

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

CANDICE CAMPOS HABEYCHE

**Comunicação, Informação e Conhecimento:
uma (re)leitura dos weblogs educacionais/profissionais do Portal do Professor**

Porto Alegre
2011

CANDICE CAMPOS HABEYCHE

**Comunicação, Informação e Conhecimento:
uma (re)leitura dos weblogs educacionais/profissionais do Portal do Professor**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Porto Alegre
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H115c Habeyche, Candice Campos

Comunicação, informação e conhecimento : uma (re)leitura dos weblogs educacionais/profissionais do Portal do Professor / Candice Campos Habeyche. – Porto Alegre, 2011.
199 f.

Diss. (Mestrado em Comunicação Social) – Fac. de Comunicação Social, PUCRS.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cleusa Maria Andrade Scroferneker

1. Comunicação Social. 2. Blogs. 3. Informação.
4. Educadores. 5. Conhecimento. I. Scroferneker, Cleusa Maria Andrade. II. Título.

CDD 301.243
371.39445

Bibliotecária Responsável: Salete Maria Sartori, CRB 10/1363

CANDICE CAMPOS HABEYCHE

**Comunicação, Informação e Conhecimento:
uma (re)leitura dos weblogs educacionais/profissionais do Portal do Professor**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Comunicação Social.

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

Prof. Dr. Eduardo Campos Pellanda – PUCRS

Prof^a. Dr^a. Helena Sporleder Côrtes – FAGED/PUCRS

Prof^a. Dr^a. Cleusa Maria Andrade Scroferneker – PUCRS

Agradecimentos

Este trabalho só foi possível ser realizado por todas as pessoas que já fizeram e fazem parte da minha vida. Meus primeiros ensinamentos proferidos por meus pais e que se tornaram a mensagem que levarei por todos os dias da minha vida, mostrando-me a importância dos estudos e da busca por novos conhecimentos. Meu Pai, que sempre mostrou que podemos ter uma carreira promissora buscando novas aprendizagens. Minha Mãe, que está sempre a me apoiar acreditando no meu potencial. Esta base criada no seio da minha família, também, é retroalimentado pelas minhas irmãs Layla, Sthefania e Esther, às quais me espelho e sei que buscam em mim força e energia para seguir em busca de conquistas pessoais, cada uma a seu modo.

Agradeço, também, porque encontrei alguém que compartilha comigo esta mesma visão, meu marido Dario, compreendendo e apoiando minhas decisões e reforçando a necessidade de construirmos juntos nossa vida, nossa família.

Esta etapa teve alguém essencial e a pessoa que me incentivou a entender, nas relações de trabalho, a coerência com minhas ações pessoais, fazendo com que eu me aprimorasse cada vez mais através das conversas e das aulas, para que estivesse pronta para as bancas que ainda irei enfrentar, minha orientadora, à qual tenho muito orgulho, Professora Cleusa.

Acredito que consigo enfrentar tudo nesta vida porque tenho bons amigos, pessoas especiais, que quero que continuem a dividir pensamentos e conselhos comigo. São amigos que conheci durante minha vida, seja no colégio, nas universidades, nos empregos ou pelos lugares que passei, refletindo os prazeres que o ensino me traz a partir da convivência e aprendizagem contínua.

Ao CNPq e ao PPGCom da PUCRS agradeço pelo incentivo, auxiliando em minha dedicação integral aos estudos e creditando, em mim, a confiança necessária para eu pudesse me tornar uma pesquisadora. Espero continuar participando no avanço do ensino e da pesquisa na sociedade brasileira, através de esforços em conjunto com outros colegas docentes.

Resumo

Esta dissertação investiga os weblogs disponibilizados no *link* Interação e Colaboração do Portal do Professor, ação desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Tem como objetivos: evidenciar as “marcas” que qualificam os posts como weblogs educacionais/profissionais, discutir se o weblog educacional/profissional é um canal de informação ou um canal de comunicação e relacionar as especificidades, no que se refere ao conhecimento científico ou senso comum nesses blogs. Em relação ao método, optou-se pelo Paradigma da Complexidade (MORIN, 2005). Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa envolveram levantamento bibliográfico, estudo de múltiplos casos, estudo dos posts como documentos e envio por e-mail de questionários, compostos por questões abertas, aos blogueiros responsáveis pelos blogs educacionais/profissionais selecionados: Boteco Escola, Discurso Citado e Miriam Salles. Esses blogs possuem objetivos distintos, porém os três oferecem conteúdo profissional como investigação, registro e observação de temas educacionais. Após a análise, conclui-se que estes blogs são canais de informação e que atuam como espaços de geração de conhecimento.

Palavras-chave: Weblogs educacionais. Comunicação. Informação. Conhecimento. Blogueiro/educador.

Abstract

This paper investigates the link provided weblogs Interação e Colaboração of Portal do Professor, action developed by the Ministério da Educação (MEC) and the Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Aims to: highlight the "marks" that qualify weblog posts as educational/professional to discuss whether the weblog educational/professional is an information channel or a communication channel, and list the specifics in regards to scientific knowledge or sense common in these blogs. Regarding the method, we opted for the Paradigm of Complexity (Morin, 2005). The methodological procedures for the completion of the study are literature, multiple case study, study of the posts as documents and sending e-mail questionnaires, consisting of open questions to bloggers blogs responsible for the educational/professional selected: Boteco Escola, Discurso Citado and Miriam Salles. These blogs have different goals, but all three offer professional content such as research, registration and monitoring of educational topics. After analysis, it is concluded that these blogs are the information channels and spaces that act as knowledge generation.

Keywords: Educacional Weblogs. Communication. Information. Knowledge. Blogger/educator.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Imagem simplificada baseada na Matriz de tipificação proposta por Primo	19
FIGURA 2 - Listagem dos blogs tipificados como educacionais/profissionais	20
FIGURA 3 - Organização preliminar dos blogs do Portal do Professor	21
FIGURA 4 - Quadro das características dos blogs	51
FIGURA 5 - Matriz para tipificação de blogs	57
FIGURA 6 - Representação da relação entre os blogs estudados	77
FIGURA 7 - Cabeçalho Boteco Escola	81
FIGURA 8 - Perfil Professor Jarbas Barato	82
FIGURA 9 - Cabeçalho Discurso Citado	97
FIGURA 10 - Perfil Lilian Starobinas	98
FIGURA 11 - Cabeçalho Miriam Salles	101
FIGURA 12 - Currículo Miriam Salles.....	103
FIGURA 13 - Apresentação do blog no e-portfolio	104
FIGURA 14 - Share and enjoy	106

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Lista de posts referentes ao mês de julho do blog Boteco Escola	85
TABELA 2 – Lista de posts referentes ao mês de julho do blog Miriam Salles	107
TABELA 3 – Cruzamento de informações entre os três blogs	113

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	16
3 ESPAÇO CIBER DE INFORM(AÇÃO) E COMUNIC(AÇÃO)	24
3.1 A COMUNIC(AÇÃO) E A INTER(AÇÃO) DO CONHECIMENTO NA REDE	30
3.2. APROXIMAÇÃO COM A SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO	39
4 BLOGS: PROFISSIONAIS, PESSOAIS, GRUPAIS E/OU ORGANIZACIONAIS?	48
4.1. GÊNERO DE BLOGS	56
4.1.1. Blog Organizacional – Os blogs de Instituições Públicas, ONGs e Projetos Sociais	57
4.1.2. Blog Grupal	61
4.1.3. Blog Pessoal – a escrita do sujeito	62
4.1.4. Blog Profissional – o edublog	70
5 ANÁLISE PRELIMINAR: A APLICAÇÃO DO ESTUDO NOS EDUBLOGS DO PORTAL DO PROFESSOR	77
5.1. BOTEÇO ESCOLA	80
5.2. DISCURSO CITADO	97
5.3. MIRIAM SALLES	101
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	123
ANEXO I – PAGINA DO PORTAL DO PROFESSOR EM 2008	131
ANEXO II – PAGINA DO PORTAL DO PROFESSOR DESDE 2009	132
ANEXO III – MENSAGENS VIA E-MAIL DE JARBAS BARATO.....	133
ANEXO IV – MENSAGENS VIA E-MAIL DE LILIAN STAROBINAS.....	137
ANEXO V – MENSAGENS VIA E-MAIL DE MIRIAM SALLES	140
ANEXO VI – POSTS DO BOTEÇO ESCOLA REFERENTES A JULHO	142
ANEXO VII – POSTS DO DISCURSO CITADO REFERENTES A JULHO	186
ANEXO VIII – POSTS DE MIRIAM SALLES REFERENTES A JULHO	190

1 INTRODUÇÃO

A internet passou a ser utilizada pelas organizações como possibilidade de estreitar relações com seus diferentes públicos, os quais utilizam cada vez mais a web. Além de portais, a criação de blogs¹ corporativos tem sido estimulada, com o objetivo de promover e desenvolver o ‘diálogo’ com o interagente²/consumidor/cliente. De acordo com Scroferneker (2007, p.9), “A ‘virtualização’ dos processos comunicacionais das organizações redefine os relacionamentos nos espaços organizacionais internos e externos”.

Contudo, se essa ferramenta for usada de forma inadequada, poderá comprometer a credibilidade e até mesmo a própria reputação de uma organização. Essa nova mídia necessita, portanto, de planejamento e de profissionais que tenham conhecimento sobre o processo comunicacional.

Para Primo e Recuero (2003, p. 3), “O sistema [blog] vem ganhando crescente popularidade, graças à facilidade de publicação, uma vez que proporciona que qualquer um, mesmo sem conhecer a linguagem HTML, possa publicar seu *blog*”. Se no ambiente corporativo os blogs vêm se constituindo como uma ‘inovação’, no sentido de promoção de diálogos virtuais, observa-se tendência semelhante no ambiente educacional. A utilização do blog nesse ambiente representa a possibilidade do professor dialogar com seus alunos, ‘virtualizando’ a sua presença – como blogueiro – em uma sala de aula virtual.

Nesse espaço/blog é possível um atendimento individualizado, dando continuidade ao ensino da sala de aula presencial, tornando-se exemplo de uma aula à distância complementar. Para Terra (2008), o blog é um instrumento bidirecional, pois personaliza relacionamentos, disponibilizando espaços de discussão, informações e *feedbacks* que estimulam a colaboração interna e a

¹ Blog é a abreviação de *weblog*, formado pelas palavras *web* (rede) e *log* (registro). No discurso apresentado nesta dissertação será usada a palavra *blog*, como é popularmente conhecido entre os internautas, simplificando a palavra original.

² Expressão cunhada por Primo (2003) e que será usada, neste texto, em substituição ao termo “usuário”, pois para o autor: “Em uma discussão sobre possibilidades de construção cooperada de um texto coletivo não é justo tratar os envolvidos nesse processo simplesmente como ‘usuários’.” (PRIMO, 2003, p. 6) A utilização da expressão usuário, portanto, somente será utilizada, quando mencionada por autores citados.

gestão, compartilhamento e desenvolvimento do conhecimento. Além disso, a desintermediação é possível, pois o educando consegue ter um diálogo direto com o educador.

Von Staa (2010)³, coordenadora de pesquisa em tecnologia educacional e articulista da divisão de portais da Positivo Informática, relaciona sete motivos para um professor criar um blog: é divertido, aproxima professor e alunos, permite refletir sobre suas colocações, liga o educador ao mundo, amplia a aula, permite a troca de experiências com os colegas, e torna o trabalho mais visível. Para ela, “No blog, tudo acontece de uma maneira bastante intuitiva; e com esse recurso, o educador tem um enorme espaço para explorar uma nova maneira de se comunicar com seus alunos” (VON STAA, 2010).

Reconhece-se que a criação do blog e o compromisso de atualização frequente possam representar trabalho adicional ao professor, contudo é uma alternativa para dinamizar o processo ensino aprendizagem e tornar a relação educador - educando interativa, a partir do uso desses espaços virtuais. Ao referir-se à nova maneira de ‘dar aula’, Primo (2009)⁴ afirma que “Demandam-se um maior dinamismo nas aulas e a valorização da expressão multimídia: usar fotos, sons, **textos em blogs** [grifo nosso] para os estudantes poderem valorizar aquela linguagem que eles conhecem”, e reconhecem.

A matéria publicada no Jornal Zero Hora no dia 12 de fevereiro de 2009 (página 4) destaca que “Nos próximos anos, especialistas acreditam que o ambiente escolar mudará para se adequar ao perfil do estudante, moldado pelo mundo digital”. Para Primo (2009), “Antes, a educação era baseada no livro, e os livros eram prescritos pelos professores como a informação que devia ser estudada, onde estavam as respostas. Hoje, mesmo uma criança tem possibilidade de buscar as soluções na internet”.

É preciso ter a preocupação maior com a educação como um processo global, para a aprendizagem e para a produção ativa, respaldado pelas novas

³ Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636> Acesso em: 10 out 2010.

⁴ Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&newsID=a2402230.htm>>. Acesso em: 10 out 2010

tecnologias e pela transdisciplinaridade⁵. Por isso, busca-se na construção conjunta e plural dessa dissertação a compreensão sobre os weblogs educacionais disponibilizados no Portal do Professor⁶. Esses blogs são produzidos por educadores, organizações e demais interessados nas áreas de educação⁷. No total são 177 blogs cadastrados atualmente⁸ no *link*⁹ Interação e Colaboração, tratado com um ambiente de compartilhamento.

O Portal do Professor é um projeto realizado pelo MEC (Ministério da Educação) e MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) que disponibiliza, entre outros recursos, uma lista de blogs que são cadastrados ou indicados para o Ministério para auxiliar os educadores no planejamento de suas aulas. Foi lançado, juntamente com o Banco Internacional de Objetos Educacionais¹⁰, no dia 18 de junho de 2008, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad. Segundo declaração apresentada na reportagem, o ministro afirma que “No ambiente virtual, o professor não será passivo. Ele vai construir seu plano de aula, pesquisar, trocar práticas pedagógicas com colegas, vai ter um mundo aberto à sua frente.” (LORENZONI, 2008)¹¹

Com isso, o ministério se propôs a auxiliar os professores a criarem seus lugares na ambiência digital, a partir do acesso a objetos de aprendizagem que colaborariam no desenvolvimento de metodologias de ensino, e na oferta de modelos de aula. Além disso, os educadores poderiam ter acesso às aulas que são ministradas por seus colegas. De acordo com a reportagem publicada no dia do

⁵ “Por toda parte, se reconhece a necessidade de interdisciplinaridade, esperando o reconhecimento da relevância da transdisciplinaridade [que] [...] só é uma solução no caso de uma reforma de pensamento.” (MORIN, 2003, p. 40)

⁶ Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 out 2010

⁷ Conforme levantamento já produzido e apresentado no artigo: HABEYCHE, Candice. Espaço para construção do conhecimento dos sujeitos/blogueiros/educadores, apresentado no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **XXXII Intercom**, Curitiba, 2009

⁸ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=198>. Acesso em: 08 out 2010.

⁹ A tradução seria atalho. Na internet trata-se de palavras, títulos, trechos de texto ou imagens que ao serem clicadas irão remeter ao outro espaço na web, outra página.

¹⁰ Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 out 2010.

¹¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10724>. Acesso em: 10 out 2010.

lançamento do Portal, a equipe era composta por 50 educadores e 150 educandos de universidades públicas, e a coordenadora do projeto era Carmem Prata.

No mês seguinte ao lançamento do Portal já era registrado cerca de 40 mil acessos, mais de 2 mil acessos diários¹². Ao completar dois anos, foi publicado que o portal recebera¹³, em média, mais de 20 mil acessos diários, sendo que cerca de 65% dos visitantes tiveram acesso ao portal por meio de referência de outros sítios e apenas 8% por mecanismos de pesquisa.

Ainda segundo essas reportagens publicadas no Portal do MEC, o projeto faz parte da Política de Qualificação da Infraestrutura das Escolas de Educação Básica, desenvolvida pelo Governo Federal, constituído pelos MEC, MCT e Ministérios das Comunicações e da Cultura. No link destinado ao Portal do Professor, no site do MEC, é apresentado como um “[...] espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio. É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores” (PORTAL DO MEC, 2008?)¹⁴. O objetivo do Portal, portanto, seria de qualificar os educadores no uso de ferramentas digitais em sala de aula, auxiliar o planejamento de aulas e viabilizar recursos educacionais.

Quando o portal foi apresentado, a proposta era promover o diálogo entre os educadores: “Chats, blogs e seminários on-line vão estimular a comunicação e a interação entre os professores, que contarão com uma série de *links* de bibliotecas digitais e museus e serão estimulados a criar sites de escolas.” (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2008)¹⁵ A página destinada para acesso aos blogs chamava-se **Interação e Comunicação** (ANEXO 1) e era dividida em dez sessões: vídeos, fórum, inovações interativas, lista de discussão, *chat*, comunidades virtuais, *podcast*, *webquest*, blog e rádios/TVs universitárias e outros. A página foi reformulada no dia 5 de junho de 2009 e o site apresentou um novo layout e um

¹² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10894&catid=210>. Acesso em: 10 out 2010.

¹³ Disponível em: <http://www.nota10.com.br/noticia-detalle/1616_Portal-do-Professor-contribui-para-aperfeicoamento>. Acesso em: 10 out 2010.

¹⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=269&Itemid=333>. Acesso em: 10 out 2010.

¹⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10723>. Acesso em: 10 out 2010.

menu com seis opções: espaço da aula, jornal do professor, recursos educacionais, cursos e materiais, **Interação e Colaboração**¹⁶ (ANEXO 2) e *links*.

A página **Interação e Colaboração** divide-se em duas sessões: ferramentas do portal (chat; fórum; e Portal no Youtube) e ferramentas pela internet (Robô Ed; blogs, rádios/TVs universitárias e outros; lista de discussão; redes sociais; junte-se a uma comunidade; compartilhe vídeos; escrita colaborativa; crie e compartilhe apresentações; edite e compartilhe fotos; organize e compartilhe favoritos; comunicação on-line; e *podcast*). A página apresenta-se como um espaço que “[...] permite estabelecer novos canais de comunicação entre docentes, valorizando suas experiências de trabalho e fomentando estratégias pedagógicas mais criativas e inclusivas” (PORTAL DO PROFESSOR, 2010?),¹⁷ tornando o ensino e aprendizagem mais dinâmico e interessante.

No decorrer do texto de apresentação da página **Interação e Colaboração** é exibida a seguinte mensagem: “[...] nesta área estão publicadas diversas ferramentas de interação e colaboração, disponíveis na web, catalogadas em categorias.” (PORTAL DO PROFESSOR, 2010?) Porém, a listagem de blogs não possui uma organização categorizada do seu conteúdo¹⁸, e vem crescendo de forma acelerada: no início da pesquisa (fevereiro de 2009) contabilizou-se 45 blogs, no final do ano de 2009 já chegava a 88 blogs, hoje¹⁹ conta com 177 blogs.

Em 2009²⁰, realizou-se um estudo preliminar sobre os 50 blogs disponíveis²¹ no Portal do Professor, considerando o número de *post*²², e a atualização do blog

¹⁶ Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/interacao.html>> Acesso em: 10 out 2010.

¹⁷ Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sobre.html>>. Acesso em: 10 out 2010.

¹⁸ O modo de organização no início de 2009 – quando iniciamos este estudo – era pela data de cadastro do blog no Portal. Após algum tempo começou a ser organizado por ordem alfabética e triplicou o número de blogs.

¹⁹ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=198>. Acesso em: 10 out 2010.

²⁰ Conforme levantamento já produzido e apresentado no artigo: HABEYCHE, Candice. Espaço para construção do conhecimento dos sujeitos/blogueiros/educadores, apresentado no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **XXXII Intercom**, Curitiba, 2009

²¹ Este era o número de blogs disponíveis no Portal em junho de 2009, quando foi realizada esta pesquisa preliminar.

²² Segundo Primo e Smaniotto (2006a): “O post é a menor unidade do texto de um blog. Trata-se de um bloco de texto, contendo pelo menos um parágrafo, e que normalmente traz informações sobre

pelo blogueiro. Observou-se, na oportunidade, que mesmo que os blogueiros atualizassem constantemente, não possuíam grande audiência, pois exibiam poucos comentários (ou nenhum comentário).

Tendo por base esse estudo, e as propostas de Tipificação dos blogs apresentada por Primo (2008), entendeu-se oportuno ampliar a pesquisa, buscando responder as seguintes questões:

Quais as “marcas” que qualificam os posts como weblogs educacionais/profissionais?

Os weblogs educacionais/profissionais são canais de informação e/ou comunicação?

Quais as “especificidades”, no que se refere ao conhecimento científico e/ou senso comum, dos weblogs educacionais/profissionais

Para responder essas questões, tem-se como objetivos:

- Evidenciar as “marcas” que qualificam os posts dos três weblogs, como educacionais/profissionais selecionados.
- Discutir se o weblog educacional/profissional é um canal de informação ou um canal de comunicação.
- Compreender quais as “especificidades” dos blogs educacionais/profissionais no que se refere ao conhecimento científico ou ao senso comum.

Em relação ao Método, optou-se pelo Paradigma da Complexidade, proposto por Morin (1996; 2000; 2005; 2006; 2008). Para este autor, esse método é apresentado como uma possibilidade de estudo, pois busca “responder ao desafio da incerteza e da dificuldade.” (MORIN, 1996, p.177)

A metodologia escolhida é uma pesquisa exploratória (MOREIRA; CALLEFE, 2006), desenvolvida mediante levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa (TEIXEIRA, 2005).

Considerando o estudo dos blogs educacional/profissional selecionou-se três blogs, tendo por base os seguintes critérios: o tempo em que o blog está no ar e a visibilidade e indicação (pelo blogroll) do blogueiro em outros blogs da área. O mês de julho foi o período selecionado para a análise, tendo em vista o número de posts disponibilizados.

A dissertação foi desenvolvida em seis capítulos. Na introdução, contextualiza-se o tema, são apresentadas as questões de pesquisa, os objetivos, a opção paradigmática e os procedimentos metodológicos. No segundo capítulo há o detalhamento do método e das metodologias.

No capítulo três foram discutidos teóricos que exploram o tema “espaço ciber” como um lugar de informação e comunicação e construção de conhecimento, bem como, no quarto capítulo, a discussão envolve os blogs, as suas possibilidades de tipificação, o estudo de gêneros desenvolvidos por Primo (2008): blogs organizacionais, que tratam dos blogs institucionais, de ONGs e de projetos educacionais; blogs grupais, no qual existe mais de um blogueiro que posta; blogs pessoais, que abordam o estudo sobre os blogs dos sujeitos/educadores; e blogs profissionais, que tratam dos edublogs²³, foco desta dissertação.

Analisou-se, no quinto capítulo, os *posts* e os blogs selecionados a partir dos critérios que foram apresentados. Este trabalho foi complementado pelas considerações finais.

Essa pesquisa é baseada na vivência da mestranda, que trabalhou em uma organização educacional e pôde observar a complexidade da inserção de novas tecnologias educacionais em instituições de ensino fundamental e médio.

Este estudo é importante para a área da comunicação, tendo em vista que as pesquisas sobre weblogs educacionais ainda são recentes, embora venham sendo discutidos por pesquisadores da área da Educação.

²³ Edublogs são blogs utilizados como ferramenta de docência, aprendizagem e investigação segundo ORIHUELA (2006)

2 MÉTODO E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este objeto de estudo apresenta-se como um espaço de relações socioculturais ancorado em um meio de comunicação, o weblog, que pode ser utilizado para dialogar e para atribuir reflexões a respeito do conhecimento gerado. Para estudar esse espaço, optou-se pelo Método do Paradigma da Complexidade. Para Morin (1996, p.192)

A complexidade não tem metodologia, mas pode ter seu método. O que chamamos de método é um *memento*, um “lembrete”. [...] O método da complexidade pede para pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas fechadas, para restabelecemos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras.

De acordo com esse autor, a “complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo.” (MORIN, 2006, p.13).

Morin (2006) apresenta o sujeito como um ser em constante formação, em crescente tentativa de compreensão do mundo e de si mesmo, permeado por vivências, experiências, inquietações, certezas e incertezas.

A ambição da complexidade é a de “[...] prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional.” (MORIN, 1996, p.176-177).

O Paradigma da Complexidade está ancorado em três princípios: o hologramático, o anel recursivo e o dialógico. O primeiro é desenvolvido por Morin com base nos dizeres de Pascal de que “[...] não posso conceber o todo sem as partes e não posso conceber as partes sem o todo” (MORIN, 2007, p. 75), pois a parte está no todo e o todo está na parte. Aplicado ao contexto antropológico, representa que “[...] o indivíduo é parte da sociedade, mas a sociedade está presente em cada indivíduo enquanto todo através da sua linguagem, sua cultura, suas normas.” (MORIN, 2000, p. 205). As partes não necessariamente formam o

todo. Um *post* extraído do blog é uma parte que revela o todo [blog], o que o blog propõe discutir.

O segundo princípio é o anel recursivo, parte do processo do circuito entre produzido e produtor, como afirma Morin (2007, p. 74): “É um processo onde os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz”. Portanto, os indivíduos são “[...] os produtores de um processo de reprodução que é anterior a nós. Mas uma vez que somos produtos, nos tornamos os produtores do processo que vai continuar.” (MORIN, 2007, p. 74)

Para Morin (2000, p. 204-205), “Os indivíduos humanos produzem a sociedade em e mediante as suas interações, mas a sociedade, enquanto um todo emergente, produz a humanidade desses indivíduos trazendo-lhes a linguagem e a cultura”. Dessa forma, os efeitos resultantes do anel recursivo são “[...] co-causadores desse processo” (MORIN, 2005d, 102), e servem como base para que esta recursividade seja “alimentada”. Observa-se que, ao postar a notícia, o blogueiro recebe um comentário de um interagente, e retorna com outro comentário para esse sujeito. Em resumo: ao se fazer algo, também se é afetado por essa ação.

O terceiro princípio é o dialógico, que representa a dualidade entre lógicas inversas em diálogo sendo complementares e antagônicas ao mesmo tempo, (MORIN, 2006) são “[...] indissociáveis e indispensáveis para a compreensão da mesma realidade”. (MORIN, 2000, p. 204)

Por meio do princípio dialógico, a complexidade constrói “[...] efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico.” (MORIN, 2006, p.13) E esse mundo está também dado no cotidiano dos espaços virtuais que são criados, e nos quais esperamos encontrar um “[...] conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões que vão se acordar, se reunir.” (MORIN, 2006, p. 77)

A complexidade é esse outro olhar que não busca a verdade nas respostas, é um caminho para se pensar o objeto que se escolheu estudar, buscando compreender algumas certezas e incertezas.

Portanto, “O princípio dialógico pode ser definido como a associação complexa (complementar/concorrente/antagônica) de instâncias *necessárias em conjunto* à existência, ao funcionamento e ao desenvolvimento de um fenômeno organizado.” (MORIN, 2005c, p. 110). No blog pode existir o diálogo entre blogueiros

e interagentes, seja por meio de indicações de conteúdo ou diálogo por meio de comentários. Cada sujeito assume uma posição, seja como indivíduo [blogueiro], ou sociedade [interagentes]. Quando existe o diálogo, ocorre a exposição de ideias divergentes e convergentes, possibilitando a continuidade da conversação.

Como apoio à pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros, periódicos e websites sobre as seguintes temáticas: comunicação, informação e conhecimento; espaço ciber, ambiência digital e lugar; organização virtual, sujeitos/educadores e profissionais/edublogueiros. Dessa forma, construiu-se a base teórica para o desenvolvimento desta dissertação. Algumas respostas para os problemas podem ser encontradas na fundamentação teórica, enquanto que outras são complementadas no estudo de campo dessa investigação.

Esta pesquisa possui cunho exploratório, pois propõem “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]” (MOREIRA & CALEFFE, 2006, p. 69), com o intuito de compreender a teoria aplicada ao objeto.

Segundo Teixeira (2005, p. 122), se as perguntas de pesquisa de campo indicam “[...] a necessidade de investigar os fenômenos educacionais em toda a sua complexidade e em contexto natural, então a equipe deverá encaminhar sua opção para o Enfoque Qualitativo”.

Para dar conta desse estudo qualitativo, adotou-se uma metodologia desenvolvida a partir da observação e comparação com o estudo de gêneros de blogs de Primo (2008), com o intuito de complementar e vislumbrar as potencialidades do objeto.

Os blogs escolhidos representam o objeto de investigação, o qual se observou a partir da análise de documentos (YIN, 2005), baseada na proposta de que essa ferramenta apresenta-se como repositório de informações. O pesquisador assume como um “observador vicário” (YIN, 2005), ao analisar o *corpus* recortado como “um estudo de múltiplos casos” (YIN, 2005). Como complemento, agregou-se um questionário aberto a estes blogueiros, o qual servirá como reafirmação dos dizeres encontrados em seus posts e perfis.

Esses edublogs/profissionais que constituem o escopo de pesquisa, e estão disponibilizados no Portal do Professor do Ministério da Educação²⁴. Organizou-se a

²⁴ Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 out 2010.

listagem de 177 blogs²⁵ relacionados no portal a partir dos temas que abordavam. Num primeiro momento (HABEYCHE, 2009), propôs-se um modelo de formatação para reorganizar e para facilitar a busca por temas específicos que é feita pelo interagente. Para complementar, revisitou-se o trabalho já citado e o completou-se, tipificando os blogs a partir dos temas que abordam questões profissionais e pessoais.

Conforme a divisão dos blogs proposta por Primo (2008) apresenta-se quatro colunas, as quais estão subdivididas entre blog profissional (educacional), blog pessoal, blog organizacional e blog grupal. Os blogs educacionais dividem-se em três tipos: disciplinas educacionais (em sua maioria informativo/informativo interno), tecnologias da educação (mais autoreflexivo), e meio ambiente e saúde (mais reflexivo).



FIGURA 1 – Imagem simplificada baseada na Matriz de tipificação proposta por Primo (2008)
Fonte: Quadro desenvolvido para esta dissertação. (HABEYCHE, 2010)

Selecionou-se, entre os tipos de weblogs, os profissionais do Portal do Professor, que totalizam 11 blogs. Definiu-se o mês de julho como período de estudo destes blogs isso porque, segundo o levantamento realizado (figura 4), foi o período onde ocorre o maior número de postagens. Este período está relacionado com o início do segundo semestre do ano, podendo culminar em informações relacionadas ao primeiro semestre e proporcionar um olhar diferenciado para o segundo semestre do

²⁵ Pela possibilidade de fácil cadastramento este número cresce cada vez mais, em abril de 2009 a média era de 53 blogs.

ano. Para este estudo ser aprofundando, optou-se por destacar três blogs: Boteco Escola, Discurso Citado e Miriam Salles, pois eles recomendam um aos outros em seus blogrolls, totalizando, assim, 45 posts a serem investigados.

BLOGS/ MESES 2010	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL/POST
A Arte de Mediar a Aprendizagem						10	11	9	1			31
Aprende Minas	33	4	3	5	3	2	6			5	1	62
Balaio Pedagógico		3	2	1		3	1		3	2	2	17
Boteco na Escola	18	12	16	8	8	20	31	11	8	14	3	149
Cultura na rede	4	3	2	1			1		2	5		18
Discurso Citado	1	1	1	2	2	1	2	1	1			12
Educação Inovadora			1		2		2					5
Mário Joaquim Batista	14	1	7	3	2	2	2	3				34
Miriam Salles	5	4	3	15	22	22	12	16	10	5	1	115
Oficina de Educação	1	2	9	1	2	2	1	1	3	1		23
Oficina de Projetos								0				
TOTAL/POST							45					

FIGURA 2 – Listagem dos blogs tipificados como educacionais/profissionais
Fonte: Quadro desenvolvido para esta dissertação. (HABEYCHE, 2010)

1) Pessoal: são no total sete blogs desse tipo, que apresentam referência ao autor do blog, seja no nome do blog, na URL ou mesmo na apresentação do blog [sobre/perfil] e trata de atividades e reflexões sobre seu cotidiano.

2) Educacional/Profissional: no total conta com onze blogs sobre esse tema, que tratam sobre ensino aprendizagem, novidades e informações sobre o meio educacional. Essa categoria foi dividida em partes específicas: (a) *Meio Ambiente e Saúde*: com blogs que tratam sobre os cuidados com a natureza e com a nossa saúde; (b) *Disciplinas Escolares*: com blogs baseados em conteúdos abordados nas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, entre elas Artes, História, Geografia, Ciências, Biologia, Física, Química, Matemática, Português e Inglês; e (c) *Tecnologias Educacionais*: estes blogs tratam sobre temas como o uso de TIC, softwares específicos e software livre.

3) Organizacional: são blogs de projetos universitários e sociais, de instituições públicas e ONGs totalizando trinta e três blogs.

4) Grupal: possui apenas três blogs cadastrados: um blog português, chamado *Os Ambientalistas*, que trata sobre meio ambiente, o blog educacional *Vamos blogar?*, constituído por diferentes sujeitos/blogueiros/educadores, e o

edublogosfera, no qual os blogueiros podem divulgar seus blogs automaticamente, através do envio de dados por e-mail. (Figura 3)



FIGURA 3 – Organização preliminar dos blogs do Portal do Professor
Fonte: Quadro desenvolvido para esta dissertação. (HABEYCHE, 2010)

No início da pesquisa, entrou-se em contato com a equipe responsável pelo Portal para obter mais informações sobre o conteúdo vinculado por esses blogs. De acordo com esta equipe

Apenas colocamos os links dos *blogs* no Portal. Esses links foram inseridos de diversas formas: indicados por professores usuários do Portal, indicados pelas equipes de desenvolvem capacitação e citam esses endereços em seus materiais ou localizados pela nossa equipe. Não há contato com os autores, apenas identificamos que neles há informações preciosas para os professores e linkamos. Não há controle de data de publicação dos *blogs*, pois vão sendo inseridos na medida que são localizados. (e-mail recebido no dia 7 de abril de 2009)

Estes edublogs servem como referência a outros docentes, tal como está exposto acima, por isso os escolhemos como modelos de conteúdo com informações relevantes para o mundo educacional, independente do nível escolar. Para o desenvolvimento deste estudo, são observadas algumas marcas de postagem, como temas discutidos, o número de comentários – buscando compreender o interesse pelo tema e a interação – a utilização de imagens e outros recursos como *tags*, *feed* – como e onde estão sinalizadas no *template*. Além dessa avaliação, aplicaram-se os critérios estabelecidos por Primo (2008) para compreender que tipos de blog são reflexivos, informativos, informativos internos ou autorreflexivos.

Após esta análise, partiu-se para o estudo dos objetivos de cada um destes blogs e, a partir da observação dos posts e dos recursos disponibilizados pelo blogueiro, conseguiu-se confrontá-las com as respostas por eles enviadas, com base em um questionário enviado por e-mail, sinalizando-se, com isso, o perfil profissional destes blogs.

Para complementar a pesquisa e apoiados no referencial teórico, pode-se estipular se estes blogs eram canais de informação ou comunicação, e que tipo de conhecimento emergia: senso comum ou conhecimento científico?

A escolha por estas análises ocorreu a partir de discussões e observações feitas pela mestranda e sua orientadora, buscando durante o curto tempo entre qualificação e defesa, uma metodologia complementar, necessária e específica para este corpus.

O interesse no blog é pela reflexão sobre o conteúdo, além das possibilidades de seu uso como ferramenta, pois como afirma Wolton: “O suporte não é o conteúdo.” (2010, p. 36). Pensa-se que o uso dessa tecnologia pode desenvolver o conhecimento, mas é preciso analisar o conteúdo que está sendo disposto nesses espaços. O autor também afirma que “a técnica não basta para definir o uso.” (WOLTON, 2004, p. 328), mesmo que se saiba utilizar a ferramenta e seus recursos, isso não quer dizer que se saberá como envolver o interagente e uma determinada audiência específica. É preciso compreender que o blog é:

[...] em sua essência dialógica, autoral, de linguagem coloquial, temática e agregadora de grupos de interesse – sendo usada como meio de divulgação de *press releases*, listando conteúdos genéricos sem foco, em sua grande maioria sem comentários do público ou, quando muito, comentários postados a propósito. (CORRÊA, 2008, p. 183)

A amostra possuía, como já destacado inicialmente, onze blogs educacionais. Durante a análise, optou-se pelo aprofundamento em três blogs – pois são os blogs que produziram *posts* no tempo determinado e que se interrelacionam através da indicação de seus blogroll.

Este estudo buscou no blog, (re)conhecido como um canal de comunicação, o intuito foi desvelar se este canal profissional/educacional informa ou comunica, caso comunique, acredita-se que possa gerar conhecimento (científico ou senso comum). É também interesse deste estudo evidenciar as “marcas” nos posts do mês de julho, dos três weblogs educacionais/profissionais selecionados como recorte da investigação.

Optou-se por estudar o conteúdo disponibilizado em três dos blogs educacionais/profissionais, pois acredita-se que estes possuem, como proposta central, a discussão do tema educação, o que é, também, desenvolvido pelo Portal do Professor.

Entendeu-se que o tema é atual e, a partir dessa pesquisa, espera-se que seus achados sejam relevantes para a discussão e reflexão sobre o desafio do uso de novas tecnologias pelos educadores e comunicadores em todos os níveis de ensino. Poder-se-á, assim, refletir, também, sobre as possibilidades do blog constituir um espaço de comunicação e construção de conhecimento, qualificando os processos de ensino e aprendizagem.

3 ESPAÇO CIBER DE INFORM(AÇÃO) E COMUNIC(AÇÃO)

As novas tecnologias, que já não são mais tão novas assim (CORRÊA, 2005), continuam se expandindo, apresentando possibilidades e recursos que auxiliam no desenvolvimento das ferramentas digitais. Estas ferramentas se desenvolvem em um espaço *online*, conhecido como ciberespaço, e que é apresentado, neste estudo, como um ambiente onde se pode encontrar diversos lugares que são apropriados (ou não) pelos sujeitos e organizações.

O uso de ferramentas e recursos tecnológicos agrega valor e aprimora as relações de comunicação (CORRÊA, 2005). Entre essas ferramentas estão os weblogs, um espaço que, quando apropriado pelo blogueiro, pode (ou não) ser lugarizado (AUGÉ, 1994) por ele.

Para Wolton (2010, p. 36), estão-se descobrindo as formas possíveis de utilizar esses espaços: “Hoje, a batalha técnica fascina com sua multiplicidade das aplicações. Amanhã, a disputa será pela diversificação dos conteúdos.” Desse modo, existe a possibilidade de uma evolução da comunicação, pois os sujeitos podem encontrar um entrelaçamento entre o uso da ferramenta e as diferentes formas de se expressar (CORRÊA, 2005). Por isso, é tão importante os comunicadores se apropriarem desse *fazer* contemporâneo, pois poderão colaborar para a compreensão do processo de comunicação digital (CORRÊA, 2005).

No livro *Informar não é comunicar*, Wolton (2010) diz que mesmo que a sociedade esteja mais informada, não quer dizer que se comunica melhor ou desenvolve o conhecimento. A vida cotidiana é, para o autor, organizada pela informação relacional, ou seja, a comunicação se dá na relação, a partir do conhecimento e notícias que se adquire e pelo serviço prestado pela internet.

De fato, como já foi afirmado por esse mesmo autor, “A comunicação é sempre um processo mais complexo que a informação, pois se trata de um encontro com um retorno e, portanto, com um risco.” (WOLTON, 2006, p. 16). Para Wolton (2010, p. 15):

A revolução do século XXI não é a da informação, mas a da comunicação. Não é a da mensagem, mas a da relação. Não é a da produção e da distribuição da informação por meio de tecnologias sofisticadas, mas a das

condições de sua aceitação ou de sua recusa pelos milhões de receptores, todos sempre diferentes e raramente em sintonia com os emissores. Os receptores, destinatários da informação, complicam a comunicação.

As organizações podem transformar e reconstruir seus referenciais de espaço e tempo (CORRÊA, 2005) pelo desenvolvimento da comunicação. Para Santos (1994, p. 38), “o tempo é determinado pelo espaço”, e o espaço é o lugar material da possibilidade, do novo, é onde acontece a [re] união de diferentes sujeitos com uma mesma finalidade, é “[...] a *extensão* do acontecer homogêneo ou do acontecer solidário [...]” (SANTOS, 1994, p. 36) pela interação entre eles.

O sujeito tem uma relação de autonomia e dependência com os ambientes nos quais transita, pois depende dele para que eles possam existir (sendo assim autônomo – podendo decidir qual ambiente prefere), e o sujeito depende desses ambientes, pois já existem e são eles [os sujeitos] que os retroalimentam.

A blogosfera é dependente dos blogs, de cada sujeito, e os sujeitos dependem do blog para que exista a blogosfera. As novas ambiências midiáticas (OLIVEIRA, BARICHELLO, 2010; MACHADO; MULLER; BARICHELLO, 2010; e CORRÊA, 2008) dizem respeito aos “[...] meios e às interfaces que possibilitam interação do usuário com a rede mundial de computadores [...]” (CORRÊA, 2008, p. 171). Para Oliveira e Barichello (2010, p. 2):

A convivência entre as diversas formas comunicacionais instaurou uma nova ambiência midiática, na qual os indivíduos sofreram inúmeras mudanças e passaram a interagir de forma muito mais dinâmica com a sociedade, com as instituições e também uns com os outros.

A ambiência digital é potencializada pelo trabalho exercido pelo produtor/receptor de conteúdo que se desenvolve no “[...] material divulgado [e] apresenta-se livremente na internet, independente do espaço que ocupa e do conteúdo de que trata.” (OLIVEIRA, BARICHELLO, 2010, p. 4). Essa reconfiguração desses espaços ocorreu com a web 2.0, que valoriza a colaboração, participação, recomendação e expressão (CORRÊA, 2008), desenvolvendo, com isso, a comunicação digital que significa o “[...] uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como de todas as ferramentas delas decorrentes, para facilitar e dinamizar a construção de qualquer processo de comunicação integrada nas organizações” (CORRÊA, 2008, p. 173). A comunicação digital

[...] desponta como ambiência flexível e dinâmica, em caráter de permanente mutação e que oportuniza aos indivíduos espaço de geração e compartilhamento de informações e significados. Nesse sentido, percebe-se tal ambiência mediada por tecnologias de comunicação não como um lugar de transmissão linear de informações, mas como campo de interação simbólica em que as relações espaciotemporais são reordenadas. (MACHADO; MULLER; BARICHELLO, 2010, p. 3)

Nesses ambientes virtuais são [re] criados lugares, e os espaços são [re]apropriados por cada um dos sujeitos ou das organizações. Para Augé, o lugar é representado no espaço “[...] identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar.” (1994, p. 73) Os espaços que não existem apropriação, e nem se estabelece uma relação, e com isso não possuem significado, são não-lugares.

Para Augé (1994), o espaço é abstrato e se torna lugar pelo significado concedido a ele. O fato de existir não representa o seu pertencimento. Por isso, como exemplo, apresenta-se o não-lugar como um espaço de passagem, como aeroportos, rodoviárias, etc. Destaca-se, aqui, que se busca a compreensão desses conceitos, pois analisa-se weblogs para compreender se essa “parte” do espaço ciber é um lugar, um não-lugar ou um entre-lugar²⁶. Como lugar utilizou-se o conceito desenvolvido por Augé (1994), pois se acredita que os blogs podem ser um espaço apropriado, no qual podem ocorrer (ou não) as relações socioculturais entre os sujeitos. Esse espaço pode, também, ser reconhecido como lugar pelo próprio blogueiro; dependerá da relação estabelecida com esse canal. Acredita-se, também, que o espaço ciber é o lugar da possibilidade. (SANTOS, 1994)

O conceito de entre-lugar é apresentado por Bhabha como a “[...] necessidade de passar *além* das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais” (1998, p. 20).

Segundo Scroferneker (2009, p.6), “Os lugares, os não-lugares e os entre-lugares são demarcados e remarcados em movimentos constantes, (re)dimensionando e (re)significando as noções de espaço e tempo. O espaço passa a ser território, o domínio, a propriedade.” Para Morin (2005c, p. 234):

²⁶ Trabalho apresentado no V Abrapcorp (HABEYCHE, 2010)

[...] o Tempo e o Espaço não são aspectos intrínsecos da realidade, mas formas a priori da sensibilidade. Precedem toda a experiência e fazem parte de nossa constituição subjetiva. [...] o espaço, o tempo, as categorias fundamentais (quantidade, qualidade, relação, modalidade) designam-nos não o modo de ser da realidade, mas o nosso modo de conhecê-la.

O modo de conhecer essa realidade a partir das significações extraídas da vivência possibilitará que esse espaço seja demarcado, seja ele virtual ou físico. De fato, já existem diversos espaços virtuais e há necessidade de tempo para que ocorram deslocamentos, para que na navegação possam ser (re)configurados.

Para Wolton (2007, p. 105), o tempo dos homens e das tecnologias são diferentes: “[...] o tempo das novas tecnologias é homogêneo, racional, linear, enquanto que o tempo humano é descontínuo e diferenciado”, isto é, “A lentidão é o tempo dos homens; a velocidade, o tempo das tecnologias.” (WOLTON, 2010, p. 55). A aceleração do tempo, destacado nos textos de Santos (1994), faz perceber que são impostos novos ritmos e responsabilidades, produzindo, desta forma, novas histórias. Para o referido autor,

A aceleração contemporânea é, por isso mesmo, um resultado também da banalização da invenção, do perecimento prematura dos engenhos e de sua sucessão alucinante. São, na verdade, acelerações superpostas, concomitantes, as que hoje assistimos. Daí a sensação de um presente que foge. (SANTOS, 1994, p.30)

Essa aceleração colabora para o desenvolvimento técnico-científico, para o progresso das novas tecnologias e a descoberta de ferramentas que podem influenciar positivamente e/ou negativamente. Esse processo auxilia na globalização, no contato entre pessoas distantes, na proposta de transpor fronteiras e assim dialogar com o(s) outro(s). Mesmo que para Wolton (2010) o tempo seja o principal inimigo da sociedade contemporânea, e esse autor relacione a “falta de tempo” às tecnologias, existe nos espaços de comunicação a necessidade de estar-se conectado à web. Nesse tempo acelerado, percebem-se espaços confusos, “eu me torno tu, permanecendo eu”, como afirma Morin (2005c, p.159). Desloca-se com o intuito de viver, entender e compreender outros espaços e os outros sujeitos,

Esses espaços, mesmo que de ordem cibernética, transformam-se a partir do agir humano e tornam-se lugares de disputa de sentidos (BALDISSERA, 2009).

O espaço ciber é composto pela cultura, pelo imaginário e pelos paradigmas que “[...] procuram orientar/determinar o lugar do sujeito pode/deve assumir na estrutura sociocultural. No entanto, o sujeito tende a dialogar, disputar, usurpar, apropriar-se de/e (re) criar esses lugares.” (BALDISSERA, 2009, p. 149).

Para desvelar esse espaço é preciso compreender a comunicação: “Trata-se, doravante, de procurar a comunicação entre a esfera dos objetos e a dos sujeitos que concebem esses objetos.” (MORIN, 1996, p. 31). Para Marcondes Filho comunicação é um “momento mágico” que acontece em:

[...] um ambiente comum em que os dois lados participam e extraem de sua participação algo novo, inesperado, que não estava em nenhum deles, e que altera o estatuto anterior de ambos, apesar de as diferenças individuais se manterem. (2004, p. 15)

Para Wolton (2006, p. 220), comunicação é expressar e coabitar, “[...] é descobrir o incomunicável, a alteridade radical e a obrigação de organizar a coabitação” numa relação com o outro, entre pessoas que reconhecem que são sujeitos iguais e que estão buscando nessas trocas o mesmo: a possibilidade do novo, da descoberta.

Nessas ações compartilhadas e comuns do cotidiano, não quer dizer que todos compreendem da mesma forma esses sinais: “É impossível eu repassar a você o que se passa dentro de mim.” (MARCONDES FILHO, 2008, p. 16); dependerá da relação com o fato ocorrido, que é (re)interpretado a partir das vivências posteriores. Como afirma Marcondes Filho (2008, p. 17): “[...] é um procedimento meu em relação àquilo que me aparece ou que eu procuro. É minha maneira de me relacionar com o mundo.” Para Morin (2007, p. 42-43)

[...] não devemos confundir comunicação e compreensão, porque a comunicação é comunicação de informação às pessoas ou grupos que podem entender o que significa informação. Mas a compreensão é um fenômeno que mobiliza os poderes subjetivos de simpatia para entender uma pessoa como uma pessoa que é também sujeito [...] estamos num planeta de tantas comunicações e pouca compreensão.[...] Há um problema fundamental no mundo da comunicação: não basta multiplicar as formas de comunicação, também é preciso a compreensão.

E complementa: “Ao discurso eufórico que diz “tudo comunica” oponho outra afirmação: quanto mais desenvolvidos são os meios de comunicação, menos há compreensão entre as pessoas.” (MORIN, 2003, p. 8). A comunicação materializa-se (ou não) por meio da linguagem, do olhar, do ambiente, basta estar receptivo que, através de um processo “dinâmico, instantâneo, pulsante” (MARCONDES FILHO, 2008, p. 9) que acontece na presença do outro, ocorre a transformação das pessoas.

Ao se reconhecer essa importância do outro, nessas ações compartilhadas, também se forma a identidade, o ser sujeito. Aceita-se, desta forma, “[...] nossa dependência em relação a ele [o outro] e a incerteza de ser compreendido por ele.” (WOLTON, 2006, p. 15). Na relação com esse outro, poderá haver a incompreensão, isso porque a comunicação não é sempre plena, e segundo Marcondes Filho (2008), é preciso conformar-se com a incomunicação. Morin (1977, p. 306) afirma que “Quanto mais a comunicação se desenvolve, mais a informação se multiplica, mais se gasta e se dispersa aleatoriamente em todos os horizontes, à procura de um receptor esperado, e muitas vezes desconhecido.”

Para Wolton (2010), não existe comunicação nesse tempo acelerado, assim como não se consegue vivenciá-lo. É necessário um “[...] tempo para se falar, para se compreender [...]. Sempre há uma duração em um ato de comunicação.” (2007, p. 104) Ou seja, se não se tem tempo para falar e para compreender, não há comunicação. Dessa forma, o autor afirma que:

[...] navegar na rede toma tempo, mas existe uma desproporção tamanha entre o volume do que se tem acesso e o tempo discorrido que se entra assim em uma outra escala de tempo.[...] a observação dos internautas confirma esta impressão de que estão em um espaço-tempo sem duração. (WOLTON, 2007, p. 104-105)

Acredita-se que o que ocorre no espaço-tempo é causado por esse tempo descontínuo e diferenciado, o que gera o movimento constante nas novas tecnologias; com essas mudanças criam-se novas possibilidades e novos lugares.

Essas mudanças no espaço-tempo tecnológico e humano estão relacionadas com as mudanças na sociedade, na qual o sujeito pós-moderno (HALL, 2000) compartilha e alimenta diferentes espaços virtuais. Os indivíduos buscam se

encontrar e nessa tentativa cada vez mais se fragmentam, participando de diferentes grupos/tribos. Para Hall (2000), as identidades deslocadas podem gerar consequências, pois elas em si são complexas, apresentam dicotomias controversas, geradas a partir de crises identitárias e questionamentos. Santos (1994, p. 36-37) observa que “O resultado de um mundo ubíquo, global é a fragmentação em tribos, em busca de liberdade e [da sua] necessidade de luta. A busca pelo seu lugar [...] é o local que permite a união.”

Esses movimentos podem gerar tempos e espaços vazios, como afirmado por Giddens (1998 *apud* SANTOS, 1994), pois vive-se em uma cultura do excesso que “[...] contém a variedade das coisas e das ações, [e] também incluem a multiplicidade infinita da perspectiva.” (SANTOS, 1994, p. 39) Nessa profusão de espaços e na nova configuração do tempo busca-se encontrar um lugar nosso. Repartem-se diversos territórios com diferentes sujeitos, conhecidos ou desconhecidos, porém alguns desses espaços tomamos como o próprio lugar, apropriamo-nos deles da nossa forma, e sequer percebemos ou analisamos de fato se esses diversos lugares são (re)partidos.

Definiu-se anteriormente que o espaço é abstrato e que o lugar só o é se for apropriado (AUGÉ, 1994) e de possibilidade (SANTOS, 1994); a partir do significado que ele tem, pode se tornar um território (SCROFERNEKER, 2009). O espaço em destaque neste trabalho é denominado o ciberespaço [todo]. Recorta-se, desse espaço, a parte observada: os blogs do Portal do Professor. Acredita-se que o lugar apropriado pelo(s) sujeito(s) gera a oportunidade de pensar em diversas possibilidades de construção de conhecimento.

3.1 A COMUNIC(AÇÃO) E A INTER(AÇÃO) DO CONHECIMENTO NA REDE

No blog, assim como na interação mútua, existe a dependência “de contextos social e temporal, cada relação torna-se diferente, mesmo que frente a estímulos equivalentes” (PRIMO, 2007, p. 116). Portanto, as interações “[...] vão se definindo apenas durante a criação do relacionamento. [...] [Observamos] um equilíbrio dinâmico, negociado entre os interagentes, no transcurso de contínuos desequilíbrios.” (PRIMO, 2007, p. 122). Os lugares onde ocorrem os princípios de

interação mútua são espaços comunicativos, como afirma Santaella (2007, p. 172-173) é

[...] um espaço que vem adquirindo, a cada dia, feições previstas, surpreendentes, e inclui formas inéditas de relações intersubjetivas e de sociabilidade; enfim, um espaço de relevância inquestionável para o estudo dos impactos psíquicos e culturais provocados pelo universo ciber e pela hiper mobilidade [...]

O título que se utilizou para esse capítulo (espaço ciber) é também utilizado por Santaella (2007), que afirma que as palavras de ordem do ciberespaço são: disponibilizar, expor, trocar e colaborar. Para Santaella (2007, p. 178), ciberespaço: “[...] é o espaço informacional das conexões de computadores ao redor do globo, portanto, um espaço que representa o conceito de rede e no qual a geografia física não importa, pois qualquer lugar do mundo fica à distância de um clique.” O termo *cyberspace* foi cunhado por William Gibson (1984) na novela que produziu chamada *Neuromancer*. É um espaço que traz não só “[...] um terminal de computador, fluxos ininterruptos e potencialmente infinitos de informação, mas também permite comunicar-se com qualquer outro indivíduo em qualquer outro ponto da esfera terrestre.” (SANTAELLA, 2007, p. 177) Porém, para interpretar uma informação é necessário conhecimento (WOLTON, 2010). Portanto, o conhecimento é mais importante que a informação e uma informação pode se tornar um conhecimento. Para Wolton (2010, p. 76-77)

A informação não matou o conhecimento, mas o marginalizou, mesmo se o meio acadêmico tem uma parte de responsabilidade nisso. Tudo contribuiu para a marginalização do mundo da cultura na democratização da cultura de massa, na dominação das novas tecnologias e na espetacularização do jornalismo. A lógica das notícias, com sua velocidade, brevidade, lógica de competição e obsolescência das coisas e do tempo, engoliu o cultural e o saber científico.

Lèvy (1996; 1999; 2007), contudo, acredita que esse conhecimento pode vir através da web, pela liberdade que os interagentes possuem em enviar conteúdo

para a rede – oportunizando o desenvolvimento da inteligência coletiva – e, com isso, novas formas de ensino e aprendizagem.

Para Wolton (2010), conhecimento e informação possuem um papel sociocultural fundamental, porém o conhecimento se tornou um bem raro e, por conta disso, “[...] a principal fonte de produção de riqueza” (LÉVY, 1996, p. 54), sendo valorizado cada vez mais.

Ao tratar da dimensão do conhecimento, Morin surpreende ao perguntar, na questão formulada por Elliot, “Que conhecimento nós perdemos na informação [...]?” (MORIN, 2006, p. 109-110). Para o referido autor

[...] o conhecimento é organizador. [...] supõe uma relação de abertura e de fechamento entre o conhecendo e o conhecido. O problema do conhecimento como o da organização viva é de ser ao mesmo tempo aberto e fechado. (MORIN, 2006, p. 110)

A internet proporciona uma liberdade de informação e é possível produzir conhecimento através das relações estabelecidas nesse espaço, porém como é questionado por Wolton (2010, p. 77) “Para que serve ter acesso a todo tipo de informação se não dispomos de conhecimentos para fazer interpretações?” Para o autor, é preciso validar esses conteúdos a partir do conhecimento científico anterior ao conhecimento produzido na rede. O senso comum (SCHUTZ, 1970) também poderá ser um conhecimento se for pensado como tal, se houver a interpretação das informações a partir de experiências próprias.

A informação precisa ser relevante, assim como o senso comum, para se tornar um conhecimento científico. Para que exista comunicação é preciso ter informação e para que exista compreensão da informação, ou seja, conhecimento, é preciso ter comunicação. A informação possibilita acontecer a compreensão, no ato de comunicar, o que irá gerar conhecimento.

Para Morin (1991), sem a informação não se poderia falar quase nada, porém sequer se poderia “passar” sem ela, pois a “informação tem apenas um sentido em relação a uma situação, a um contexto.” (MORIN, 2003, p.13). Para Lèvy (1996), a informação é virtual, existe em potência, ou seja, é desprendida de um momento em particular, ela “[...] está ligada a uma probabilidade subjetiva de ocorrência ou de

aparecimento [...]” (LÉVY, 1996, p. 57) e possibilita o envio do “[...] maior número de mensagens.” (WOLTON, 2006, p. 231) Com a abundância de mensagens/informações, a comunicação se tornou uma raridade (WOLTON, 2010), já que a produção e a recepção de mensagens não correspondem à comunicação. As mensagens encontradas na internet estão, portanto, em potência de se tornar uma comunicação, depende da relação que irá se estabelecer. De acordo com (LÉVY, 2007, p. 18)

A partir do momento em que uma informação se encontra na rede, ela está, virtualmente, em todo lugar. Os documentos digitais fazem parte, virtualmente, de um hiperdocumento dinâmico universal, alimentado, percorrido e transformado pelo conjunto das instituições e dos indivíduos que compartilham o ciberespaço.

A teoria da informação proposta pelos matemáticos Shannon e Weaver (1948) é apresentada e reanalisada por Morin como um estudo que buscava tratar da transmissão de mensagens, e que foi, naquele momento histórico, aplicado à telecomunicação, tomando um sentido organizacional com a cibernética, ou seja: “[...] um “programa” portador de informação não só comunica uma mensagem a um computador, ele lhe ordena certo número de operações”. (MORIN, 2006, p. 25). Naquela época foi essencial a possibilidade da reprodução da mensagem, porém tornou-se “[...] um conceito ponto de partida.” (MORIN, 2006, p. 27), pois ainda não é “[...] elucidado e elucidativo.” (MORIN, 2006, p. 26) por apresentar lacunas e incertezas.

A internet é, segundo Wolton (2001), um sistema automatizado de informação, alimentado pelos sujeitos e organizações que buscam comunicar algo, isto é, estar em relação com o outro. Portanto, “[...] A informação é sempre um segmento, e somente a comunicação, com suas prodigiosas ambiguidades, lhe faz emergir um sentido.” (WOLTON, 2001, p. 24) Esse sistema não tem valor inicialmente, só após o encontro com a informação é possível compreender e, assim, relacionar ao uso que será feito (WOLTON, 2007), possibilitando a geração de um conhecimento.

A mensagem que é processada pela comunicação resulta em um conhecimento. Cabe destacar que, por comunicação, compreendem-se os conceitos já citados por Wolton e Ciro Marcondes, ou seja, o processo que se efetua de fato,

ao agir no/transformar o sujeito emissor/receptor. Esse agir cotidiano é potencializado no ciberespaço e leva a discutir sobre a interação, mais especificamente, sobre a interação mediada pelo computador.

A expressão interação, aplicada à ambiência virtual, compreende uma ação entre dois ou mais indivíduos ou máquinas. A possibilidade de atingir o interagente e ter um *feedback* imediato (SANTAELLA, 2004), em busca de um contato/relacionamento com o público (CORRÊA, 2008), ocorre no espaço ciber. Ao provocar uma ação, aguarda-se uma reação. Existem dois tipos de interação social no espaço ciber: síncrona e assíncrona:

Uma comunicação síncrona é aquela que simula uma interação em tempo real. Deste modo, os agentes envolvidos têm uma expectativa de resposta imediata ou quase imediata, estão ambos presentes (on-line, através da mediação do computador) no mesmo momento temporal. [...] (RECUERO, 2009, p. 32)

A interação síncrona ocorre em chats, por exemplo. Já a interação assíncrona se dá quando não se recebe uma resposta imediata, como no caso de e-mails e blogs.

Espera-se que o agente leve algum tempo para responder ao que foi escrito, não que ele o faça (embora possa fazer, é claro), de modo imediato. Espera-se que o ator, por não estar presente no momento temporal da interação, possa respondê-la depois. (RECUERO, 2009, p. 32)

Para perceber se há interação nos weblogs, é necessário entender como é a interação nesses espaços. As informações geradas nos weblogs necessitam ser concebidas para que exista uma interação em determinada situação entre interagente/‘explorador’ (LÈVY, 1999), e o blogueiro, a partir de comentários ou *trackbacks*²⁷. Como afirma Lèvy (1999, p. 70), “esses sistemas dão ao explorador do modelo a sensação subjetiva (embora a ilusão completa seja muito rara) de estar em interação pessoal e imediata com a situação simulada”. Segundo Primo (2007, p.

²⁷ Serve como um “rastros”, ou seja, avisa para o blogueiro, e para os interagentes, que o post esta sendo comentado em um outro blog.

114), “[...] cada interação deixa traços que deverão influenciar em interações posteriores.” A partir das conexões feitas pelo sujeito/interagente encaminha-se um reflexo comunicativo e, assim, social. De acordo com Recuero (2009, p. 31)

A interação social compreende, deste modo, estudar a comunicação entre os atores. Estudar a relação entre suas trocas de mensagens e o sentido das mesmas, estudar como as trocas sociais dependem, essencialmente, das trocas comunicativas.

Para Wolton (2010), a convivência é a relação entre conhecimento, informação e ação. No espaço de partilha compreende-se a ação, existindo o ato de se comunicar/interagir. Para que exista a transição de uma informação para um conhecimento, como é apontado por Lèvy (1999) – compreendendo conhecimento como produção de saber, aprendizagem e compartilhamento – faz-se necessária a mediação da comunicação.

As relações entre a informação e o conhecimento, como afirma Wolton (2010, p. 78-79), “[...] fortalecem-se na medida em que os debates, polêmicas e controvérsias relativas ao papel da ciência e das tecnologias no espaço público aumentam.” Possuir o conhecimento é necessário para a compreensão de uma informação, ou seja, a quantidade de informação não influi na qualidade do conhecimento que “demanda ordem e tempo.” (WOLTON, 2007, p. 137)

A internet é um suporte de circulação de informação e meio de comunicação, assim como o rádio e a televisão, podendo emergir deste espaço o conhecimento. Para Lèvy (1999, p. 167): “Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos.” Com a chegada das novas tecnologias, contudo, a comunicação (MARCONDES FILHO, 2008) busca na informação subsídios que serão utilizados para confirmar, reforçar e ampliar (ou não) os conhecimentos. A abundância da informação (WOLTON, 2010) faz com que cada leitor escolha o tema a partir de seus interesses pessoais, o que é relevante para si (SCHUTZ, 1970), assim, é selecionado o conteúdo disposto na web, ou seja, o leitor filtra o que acredita ser necessário para si mesmo e que esteja sendo exposto nesse espaço.

Pode-se, a partir de relações em comum, produzir ambientes conjuntos, nos quais existem as trocas e ações [interações] sociais entre os indivíduos, produzindo “[...] relacionamentos de compreensão mútua e o consentimento, e, conseqüentemente, um ambiente comum de comunicação.” (SCHUTZ, 1970, p. 161) Nesse espaço social, pode ocorrer a geração de conhecimento subjetivo ou objetivo, construindo o estoque de conhecimento a partir de experimentação.

A interação é acompanhada do termo interatividade, que “ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (LÈVY, 1999, p. 77). Para avaliar se existe interação, Lèvy (1999) propõe o estudo de cinco questões: se a mensagem recebida é apropriada e se é personificada; se existe reciprocidade, sendo um espaço de diálogo entre “todos-todos”, representando a bidirecionalidade; se existe *virtualidade*, o que “ênfatiza aqui o cálculo da mensagem em tempo real em função de um modelo e de dados de entrada” (LÈVY, 1999, p. 82) Uma interatividade poderá ser plena quando uma resposta em uma seqüência depende das transações anteriores e do conteúdo intercambiado.

Para Santaella (2004, p. 154), a definição de interatividade é: “[...] um processo pelo qual duas ou mais coisas produzem um efeito uma sobre a outra ao trabalharem juntas.” E a “[...] interação é a atividade de conversar com outras pessoas e entendê-las.”

Em uma interação existe o envolvimento entre os interagentes, tornando-se múltiplos mesmo que permaneçam únicos (MORIN, 2005d). Segundo Primo (2007), enquanto os interagentes se comunicam, eles também competem e cooperam.

As opiniões distintas que emergem dos diálogos, nos blogs, são baseadas nas vivências de cada indivíduo, o que enriquece essas trocas, pois “em cada relacionamento, uma visão particular de mundo se desenvolve, podendo parecer coerente para os interagentes. Por outro lado, a visão de mundo desenvolvida em um relacionamento raramente será idêntica a de outra relação” (PRIMO, 2007, p. 111), e serão construídas a partir de fatores contextuais diferentes, e podem ser reconstruídas nesses espaços de interações.

Os indivíduos interagentes, “[...] compartilham uma espécie de espaço virtual de comunicação efêmera, onde são inventados novos estilos de escrita e de interação” (LÈVY, 1999, p. 100) Para que exista interação, é necessário que as pessoas reflitam de forma similar, ou se interessem sobre o assunto que está em pauta. Para Lèvy, a interação é “[...] a possibilidade de explorar ou de modificar o

conteúdo de um banco de dados por meio de gestos [...] e perceber imediatamente, um modo sensível [...]” (1999, p. 104), gerando, assim, “os novos aspectos do banco de dados revelados pelos gestos que foram executados”. Essas ações desenvolvidas pelos interagentes são imprevisíveis, por serem criadas durante a interação. (PRIMO, 2007)

A banalização do termo interação é discutida por vários autores (SANTAELLA, 2004; PRIMO, 2007), porém cabe, aqui, fazer a distinção com base no estudo de Primo, que foca na interação mediada por computador.

Santaella, além de citar Primo em seu trabalho, apresenta outros autores que propuseram o estudo sobre a interação. Entre eles, destacamos Kretz (1985), que segundo se observa, aponta que os blogs seriam um espaço para interatividade de criação “[...] que permitem ao usuário compor uma mensagem por correspondência.” (KRETZ, 1985, p 98, *apud* SANTAELLA, 2004, p. 155). Os tipos de comunicação mediada por computador são muitas e são aplicadas em diferentes contextos (SANTAELLA, 2004), porém é mais valorizada a tecnologia do que a comunicação. Assim como Primo (2007, p. 100), buscam-se esses conceitos para pensar os diálogos e as formas de expressão na web, pelo viés da comunicação.

[...] o estudo das interações mediadas por computador deve partir de uma investigação das relações mantidas, e não dos participantes em separado, ou seja, é preciso observar o que se passa entre os interagentes. A partir disso, se poderá compreender as diferenças qualitativas dos processos qualitativos das interações mediadas pelo computador.

Entre as características da comunicação mediada pelo computador, Recuero (2009) apresenta que a relação entre os sujeitos ocorre em diferentes plataformas digitais e é a geradora de relações sociais.

Durante as trocas de mensagens via web, apresentam-se dois tipos de interação: mútua e reativa (PRIMO, 2007). A interação mútua é um processo caracterizado “[...] pela interconexão dos subsistemas envolvidos.” (PRIMO, 2007, p. 101) Para entender o processo de relacionamento, “A ação deve ser valorizada no contexto global do sistema” (PRIMO, 2007, p. 102), pois, além de interdependente, o processo é recursivo, já que “não se trata apenas das ações de uma pessoa em direção a outra. Trata-se, isso sim, da *interação* criada pelas ações de ambas”

(FISHER, 1987, p. 8 *apud* PRIMO, 2007, p. 103), o que é definido por seus relacionamentos entre os sujeitos. Nesse processo comunicativo de intercâmbio, o receptor e o emissor são influenciados pelas mensagens que são transmitidas (SANTAELLA, 2004). Segundo Primo (2007, p. 107)

[...] cada ação retorna por sobre a relação, movendo e transformando tanto o próprio relacionamento quanto os interagentes (impactados por ela). Como a interação mútua dá-se através de coordenação recíproca [...] O que conduz, mais uma vez, à conclusão de que a relação mútua não é mera somatividade.

A ação deve ser responsável, pois não se pode retirá-la, como em uma interação face a face, o que é dito fica registrado, definindo o relacionamento entre os interagentes. Desta forma, “[...] os processos de interação mútua caracterizam-se por sua construção dinâmica, contínua e contextualizada.” (PRIMO, 2007, p. 116) No movimento dos sujeitos podem ser gerados diferentes relacionamentos, uns com os outros, dependendo do contexto social de cada um e dos estímulos que virão a receber durante a interação.

Já a interação reativa compreende um equilíbrio, por ser previsível e automática, sendo limitada aos atores do processo. Conforme é explicado por Recuero (2009, p. 32-33),

Ao agente é permitida, de um modo geral, apenas a decisão entre clicar ou não no *link*. Ele não pode redefinir a URL para onde este *link* aponta, tampouco pode escolher para onde deseja ir a partir daquele *link*. Trata-se de um “vetor unidirecional”, criado por alguém, que permite ao usuário unicamente ir ou não ao site para onde ele aponta.

As reações na interação reativa são pré-concebidas, no envio de *input* recebe-se um *output* automático e previamente criado; desse modo “[...] o resultado gerado só pode ser aquele e não outro. Toda vez que o cálculo for repetido, o mesmo resultado será gerado.” (PRIMO, 2007, p. 151). Para Recuero (2009, p. 33), essa interação acontece “[...] apenas entre o agente e o sistema que media a relação comunicativa (como no caso do *link*)” e, nesse processo ocorre “[...] uma interação relacional, pois ela existe em relação aos demais atores, mas não estabelece [...] uma construção entre os atores, uma troca dialógica.” (RECUERO,

2009, p.39) Dessa forma, toda interação no ciberespaço é uma forma de ligar sujeitos e apresentar que tipo de relação eles possuem. (RECUERO, 2009)

3.2. A POSSIBILIDADE DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Além da tecnologia, é preciso refletir sobre o conhecimento nesses espaços. Acredita-se que a compreensão dos *posts* seja necessária para o processo de comunicação que poderá resultar em um conhecimento. Nenhum sujeito tem acesso a todo o conhecimento e esse só se faz válido na “[...] relação a um contexto e um projeto. Ou seja, o conhecimento inscreve-se em uma relação que a estrutura e lhe dá sentido.” (WOLTON, 2004, p. 383) Para Lèvy (1996, p. 58), o conhecimento:

[...] é o fruto de uma aprendizagem, ou seja, o resultado de uma virtualização da experiência imediata. Em sentido inverso, este conhecimento pode ser aplicado, ou melhor, ser atualizado em situações diferentes daquelas da aprendizagem inicial.

Como afirma Morin (2004, p. 19): “A complexidade da comunicação continua a enfrentar o desafio da compreensão.” Para Wolton (2010, p. 71), “A abundância de informação cria imperativamente a necessidade de conhecimento para compreendê-las.” Precisa-se dispor de conhecimento para interpretar, pois

[...] a compreensão é o conhecimento que aprende tudo aquilo de que podemos fazer uma representação concreta, ou que podemos captar de maneira imediata por analogia. Assim, a representação é compreensiva, pois proporciona um conhecimento no próprio ato, gerando um análogo do fenômeno percebido [...] (MORIN, 2005c, p.158)

A comunicação pode desvelar o obscuro a partir da compreensão sobre determinado tema, mesmo que o conhecimento a priori seja permeado pela “[...] subjetividade e afetividade e, ainda mais, para todos os atos, sentimentos, pensamentos de um ser percebido como indivíduo-sujeito”. (MORIN, 2005c, p. 158)

Existe na compreensão o reconhecimento do outro, de suas atitudes, do seu comportamento. Observam-se as identificações e até mesmo projeções sobre as relações sociais que cada um pode fazer. Há, portanto a identificação de si no encontro com o outro, assim como a distinção entre o nós, é como se nós nos tornássemos tu, permanecendo nós mesmos (MORIN, 2005c). O ser como indivíduo único é complexo. Partimos dessa complexificação do sujeito, visto que,

O campo da compreensão é tão vasto quanto o do conhecimento humano, pois tudo o que procede por analogia e representação é de natureza compreensiva. Contudo os desenvolvimentos originais da compreensão, na esfera psíquica, têm por motor a projeção/identificação e focalizam as relações e situações humanas. (MORIN, 2005c, p. 162)

Percebe-se que “A compreensão pode e deve participar de todos os modos de conhecimento, inclusive científicos, dos fenômenos humanos.” (MORIN, 2005c, p. 162) Trabalhar-se-á com dois conceitos de conhecimento: o conhecimento científico²⁸, defendido por Morin (2005c), e o senso comum²⁹. Para este segundo, optou-se pelo estudo da Teoria da Sociologia do Conhecimento, que se preocupa com o cotidiano, o mundo da vida e o conhecimento adquirido a partir das vivências do sujeito. Para Morin (2005c), a sociologia do conhecimento pensava que o sujeito possuía as raízes do seu conhecimento no mundo da vida, porém essa teoria não pode conceber esse Lebenswelt³⁰.

Acredita-se que o conhecimento adquirido a partir das experiências do sujeito pode (ou não) ser a origem para o desenvolvimento do conhecimento científico, pois a pesquisa parte de questionamentos sem base científica, mas em busca de uma resposta objetiva. O conhecimento científico pode também ser motivado pelos questionamentos dos próprios cientistas³¹, a partir de reflexões elaboradas durante

²⁸ Chamado de conhecimento objetivo e/ou intelectual

²⁹ Também chamado de conhecimento cotidiano e/ou conhecimento subjetivo e/ou conhecimento falso (por MORIN, 2005d).

³⁰ Lebenswelt significa mundo da vida, o que é bastante explorado pelos autores da Teoria da Sociologia do Conhecimento que defendem o senso comum.

³¹ Destacamos aqui que as ciências humanas e sociais possibilitam maiores questionamento, diferente das exatas e naturais.

suas formações, vivências acadêmicas e/ou baseadas em suas observações do cotidiano.

Para Morin (2005d, p. 15), “A sociologia do conhecimento é, nas suas origens, um poderoso esforço para tentar conceber as limitações sócio-históricas inevitáveis ao conhecimento, e as condições sócio-históricas que lhe permitem uma relativa emancipação.” De fato, a reflexão sobre o tema conhecimento é anterior ao estudo social proposto por Schutz (1970). Optou-se pela utilização desse autor, pois acredita-se que ao observar o cotidiano, ele pode responder a questões que permeiam a sociedade contemporânea, como o uso social da internet. Porém, é importante destacar que, pela data dessa obra, o autor não poderia ter falado de experiências com as novas tecnologias.

Diferente do conhecimento subjetivo, o conhecimento objetivo é baseado em estudos de observação e verificação, e possui influência nas escolhas de um saber pessoal [do cientista que irá elaborar a teoria]. Por isso, Morin convida a compreender a sociologia complexa do conhecimento, pois com ela permanece-se “[...] conscientes de que o grande problema colocado, sob diversas formas e nos diversos tempos, ao nosso modo de conhecer, é o desafio permanente da complexidade de nosso mundo a conhecer.” (2005d, p. 111)

Esse mundo que se quer compreender está voltado à virtualização das relações, na qual a informação ganha força (WOLTON, 2010) e faz com que seja postos em dúvida os conhecimentos instituídos.

O uso de blogs por educadores é cada vez maior, porém ainda é necessário saber utilizar a ferramenta, com o intuito de auxiliar no compartilhamento do conhecimento entre os sujeitos. Como foi discutido, “[...] todo conhecimento, inclusive o científico, está enraizado, inscrito no e dependente de um contexto cultural, social, histórico.” (MORIN, 2005d, p. 17)

O conhecimento é dependente da interação conhecimento/sociedade e “[...] é produto/produtor de uma realidade sociocultural que comporta intrinsecamente uma dimensão cognitiva.” (MORIN, 2005d, p. 26). Para Morin, existem algumas limitações na sociologia do conhecimento, pois a teoria:

[...] não pode apenas detectar as limitações sociais, culturais, históricas que imobilizam e aprisionam o conhecimento. Ela deve também considerar as condições que a mobilizam ou liberam, isto é, as condições que permitem a autonomia do pensamento e, correlativamente, as condições sociais,

culturais, históricas das possibilidades de objetividade, de inovação e de evolução no domínio do conhecimento. (MORIN, 2005d, p. 33)

Por isso, a obra de Schutz (1970) necessita ser vista em um contexto histórico, o qual não tem alcance em alguns aspectos sociais da sociedade contemporânea. O conhecimento não é como a informação, algo que se recebe, é necessário tempo para digerir e relacionar as vivências anteriores, pois, ao se experienciar determinado fato, isso não quer dizer que se aprenderá com ele, já que, como afirma Morin (2005d, p. 53) “[...] o conhecimento não evolui ao mesmo tempo que a experiência”, é preciso refletir e compreender com cada ação que se realiza, podendo-se desenvolver o conhecimento cotidiano ou o conhecimento científico.

Para Morin (2005d, p. 94), o senso comum é uma ideologia individual e trivial, por isso dá destaque ao conhecimento objetivo, pois

[...] nem a informação, nem a teoria, nem o pensamento, nem a cultura são produtos triviais, ainda que mais não seja pelo fato de serem, ao mesmo tempo, produtos/produtores e, mesmo comportando hologramaticamente a dimensão socioeconômica, não poderiam ser reduzidas a isso.

Mas, para Schutz (1970, p. 96), “Somente uma parte muito pequena do meu conhecimento do mundo se origina de minha experiência pessoal. A maior parte é derivada do social [...]”, pois se faz parte da sociedade e se é influenciado por ela, e assim se desenvolve o senso comum. É preciso estudar o cotidiano a partir de experiências pessoais, que formam o “estoque de conhecimento à mão” (SCHUTZ, 1970), por isso, ao ser apresentado a

[...] certos problemas, o estoque de conhecimento de uma pessoa é mais do que suficiente, do que se comparada a outras situações que se tem que improvisar e extrapolar, mas mesmo a improvisação tem lugar de acordo com as orientações disponíveis e é geralmente limitada às possibilidades criativas do sujeito. Essas possibilidades são baseadas, por sua vez, no estoque de conhecimento à mão. (NATANSON, 2008, p. 18)³²

³² **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] determinados problemas, el acervo de conocimiento de una persona es más que suficiente, y que frente a otras situaciones tiene que improvisar y extrapolar, pero aun la improvisación tiene lugar según lineamientos típicamente posibles

O estoque de conhecimento direciona a determinada atitude. Esta é uma das colaborações para os edublogs como um espaço/repositório onde é possível estocar conhecimento e tê-lo à mão. O blog educacional também pode auxiliar como ferramenta na narração de fatos do cotidiano. Para Wagner (1979, p. 16), em experiências diárias lida-se com “[...] interesses e negócios, manipulando objetos, tratando com pessoas, concebendo e realizando planos”. Desta forma, o cotidiano é alimentado com novos conhecimentos baseados em interações sociais.

Segundo Wagner, Schutz pesquisou sobre os fatores que determinam a conduta do sujeito, como afirma: “Qualquer momento da vida prática de um homem não se esgota numa situação específica, contendo limitações, condições e oportunidades como relação a seus objetivos.” (WAGNER, 1979, p. 16)

Cada um é levado, a partir das vivências, a diferentes experiências frente a mesma situação, e reage de diferentes formas, baseado no estoque de conhecimento, mesmo que esse momento seja compartilhado com outro sujeito. Quando se compartilha a mesma realidade, isso não quer dizer que não se possa mudar o ponto de vista, pois as experiências são diárias, e por isso são (re)vividas e transformadas. Para Schutz (1970), tem-se um “quadro de referência” que é formado “[...] da experiência do grupo e inclui, além desta, minhas próprias experiências anteriores.” (SCHUTZ; LUCKMANN, 2003, p. 29)³³ Portanto, o estoque de conhecimento está relacionado com as vivências pessoais. Crê-se no que se vive, pré-julgam-se determinadas situações com base nas relações que se faz, mesmo que não se as viva; com isso, “A credibilidade dos elementos é, em certo sentido, a dimensão mais importante. É mais imediatamente interligado com a ação no mundo da vida que os outros, pois determina as considerações sobre a viabilidade do projeto de ação.” (SCHUTZ; LUCKMANN, 2003, p. 161)³⁴. Essa ação será determinada a partir do que Schutz chama de relevância, ou seja, o que é mais importante.

y está limitada a las posibilidades imaginativas del sujeto. Estas posibilidades se basan, a su vez, en el acervo de conocimiento a mano.

³³ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] de la experiencia grupal e incluye, además de esta mis propias experiencias previas.

³⁴ **Tradução da autora baseado neste trecho:** La credibilidad de los elementos es, en cierto sentido, la dimensión más importante. Está más inmediatamente entrelazada con la acción en el mundo de la vida que las otras, pues determina las consideraciones acerca de la factibilidad de los proyectos de acto.

Como construtor de um blog, o sujeito pode, também, explicar seu ponto de vista sobre determinada vivência, dialogando com outros interagentes que tenham vivências semelhantes ou divergentes.

Para Schutz (1970), fazem-se escolhas a todo o momento, seja na produção de um texto, ou até mesmo ao se ler um determinado documento ou vídeo. Essas escolhas partem do que se acredita ou se quer conhecer, do que se pensa ser relevante. A questão da relevância sobre o tema conhecimento é uma parte importante do estudo de Schutz, como apresenta Natanson (2008, p. 27), e essa dimensão "[...] inclui os tipos e formas de ação empregada pelo indivíduo. Decido um curso de ação em uma direção e não em outra, à luz do que considero significativo em relação as minhas mais profundas convicções e interesses."³⁵

No processo de escolha e compartilhamento pode existir a aquisição desse conhecimento, por ambas as partes. Para Schutz e Luckmann (2003), "A aquisição do conhecimento é a sedimentação das experiências atuais em estruturas de sentido, de acordo com seu significado e tipicidade."³⁶ (2003, p. 126-127), desempenhando, determinado papel na experiência que será vivida. Schutz (1970) acreditava que o compartilhamento do conhecimento deveria ser face a face, por pessoas que possuíssem papéis sociais determinados, como familiares, **professores** (grifo nosso) e empregadores (patrões), assim como pessoas mais experientes, ou até mesmo com papéis institucionais definidos, como políticos e religiosos. Hoje em dia, talvez haja a possibilidade desses sujeitos poderem experimentar essa relação via web, o que na época não era possível, pois não havia esse avanço tecnológico e acredita-se que os sujeitos que possuem papéis sociais determinados ainda podem colaborar para a formação de outros, ao compartilharem seus conhecimentos subjetivos e objetivos, em encontros face-a-face ou virtuais.

Para haver a distribuição, ou seja, a socialização do estoque de conhecimento, é necessário:

³⁵ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] es el rubro bajo el cual Schutz incluye los tipos y formas de acción emprendida por el individuo. Decido un curso de acción en un sentido y no en otro, a luz de lo que considero significativo con respecto a mis más profundas convicciones intereses."

³⁶ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] la sedimentación de experiencias actuales en estructuras de sentido, de acuerdo con su significatividad y tipicidad. Estas, a su vez, cumplen una función en la determinación de situaciones actuales y la explicación de experiencias actuales.

Primeiro: todo o conhecimento subjetivamente adquirido deve ser socialmente relevante. [...] **Segundo:** é necessário pôr de lado as condições de comunicação no espaço e no tempo: a objetivação do conhecimento e a interpretação da objetivação devem ser inteiramente coerente para evitar "mudanças" no elemento de conhecimento durante transmissão. **Terceiro:** os efeitos das seqüências biograficamente condicionadas e subjetivamente diferentes da aquisição de conhecimento deve ser excluída do "conteúdo" e da distribuição de sistemas de acervo social do conhecimento. **E quarto:** deve eliminar-se completamente a possibilidade de um maior acúmulo de conhecimento: a capacidade de absorver mais conhecimento nos é ilimitado, como resultado das necessidades de práxis, do contínuo domínio rotineiro dos problemas recorrentes, e "resolvida", na vida cotidiana. (LUCKMANN; SCHUTZ, 2003, p. 291- 292)³⁷

Os autores acreditam que a distribuição do conhecimento não pode ser sustentada se não ocorrer de forma organizada. A partir da vida cotidiana e da realidade, pode-se refletir sobre o uso de ferramentas que podem auxiliar no compartilhamento do conhecimento como foi apresentado pelos autores. Por isso, “A necessidade da ‘sociologia do conhecimento’ está assim dada já nas diferenças observáveis entre as sociedades em termos daquilo que é admitido como ‘conhecimento’ nelas.” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 13)

O conhecimento e o saber podem ser auxiliados pelas novas tecnologias, como afirma Marcondes Filho (2008, p. 50): “A comunicação não se resume apenas ao diálogo entre duas ou várias pessoas. Existe também a atividade pedagógica, que é o ato de uma ou mais pessoas irradiarem para outras técnicas e conhecimentos úteis [...]”, através da interação, como é proposto por Lèvy (1999, p. 158):

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os

³⁷ **Tradução da autora baseado neste trecho:** **Primero:** todo conocimiento subjetivamente adquirido deve ser socialmente significativo. [...] **Segundo:** es necesario dejar de lado las condiciones de la comunicación en ele espacio y el tiempo: la objetivación del conocimiento y la interpretación de la objetivación deben ser totalmente congruentes para evitar “cambios” en el elemento de conocimiento durante su transmisión. **Tercero:** los efectos de las secuencias biográficamente condicionadas y subjetivamente diferentes de adquisición de conocimiento deben ser excluidos del “contenido” y la distribución de los elmentos del acervo social de conocimiento. **Y cuarto:** debe eliminarse completamente la posibilidad de una mayor acumulación de conocimiento: la capacidad de absorber más conocimiento nos es ilimitada, como consecuencia de las necesidades de las praxis, del continuo dominio rutinario de los problemas recurrentes, ya “resueltos”, de la vida cotidiana.

objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Esse autor enfatiza que a aprendizagem coletiva pode, inclusive, gerar aprendizagem personalizada na rede, na qual "[...] o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, em vez de um fornecedor direto de conhecimentos." (LÈVY, 1999, p. 158) A partir da disponibilização da experiência, memória e imaginação que cada indivíduo possui, Lèvy (1999) busca o ideal da inteligência coletiva e apresenta outras formas de aprendizagem, como a transformação de

[...] cursos clássicos para formatos hipermídia interativos ou "abolir a distância" do que estabelecer novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes. A direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa. (LÈVY, 1999, p. 170-171)

As novas tecnologias possuem um novo modelo educacional "[...] que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede." (LÈVY, 1999, p. 158) Diferente do que acontece em sala de aula, tais estratégias de aprendizagem proporcionam diálogos horizontais. O educador torna-se um incentivador, pois além de ser o responsável pelo aprendizado, pode utilizar-se também da possibilidade de dialogar com seus alunos, podendo, inclusive, auxiliar individualmente os educandos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Em sua tese de Doutorado em Informática na Educação, Prado (2003)³⁸ contribuiu para a identificação da forma de atuação de alunos e professores na construção coletiva do conhecimento em ambientes digitais/virtuais de aprendizagem à distância, e observou que seus colegas doutorandos/educadores, não adquiriram autonomia, possuindo características passivas frente ao uso destas tecnologias. Já a dissertação de Mestrado em Educação de Lima (2005) teve foco

³⁸ LIMA, M. F. W. P. **Construção coletiva do conhecimento:** forma de atuação dos sujeitos em ambientes digitais/virtuais de aprendizagem. 2003. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Programa de Pós-graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

em um processo tecnológico educacional voltado à escrita³⁹ através de ambientes virtuais, avaliando o desenvolvimento ortográfico dos sujeitos observados.

O uso de novas tecnologias é uma realidade que é cada vez mais inserida no dia a dia dos educandos e educadores, por isso observar suas vantagens, como o compartilhamento do conhecimento, e suas desvantagens, como a dificuldade de interação, fizeram parte deste estudo. Como já foi anunciada, uma (re)leitura dos blogs do Portal do Professor foi realizada, observando-se a seguir as características que levaram a separá-los, podendo-se, desta forma, complementar esta pesquisa, antes de iniciarmos as análises.

³⁹ MENEZES, G. L. **Uma proposta de construção do conhecimento**: análise do desenvolvimento dos aspectos ortográficos da escrita sustentado em novos processos tecnológicos educacionais. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

4 BLOGS: PROFISSIONAIS, PESSOAIS, GRUPAIS E/OU ORGANIZACIONAIS?

No decorrer deste texto, utiliza-se por diversas vezes o termo espaço para designar o ciberespaço. Por ser um lugar de encontro, o espaço é o lugar material da possibilidade, do novo. Para Primo e Smaniotto (2006b, p. 1-2):

O termo “blog” designa não apenas um **texto**, mas também um **programa** e um **espaço**. Primeiramente, blog indica um espaço onde blogueiros e leitores/comentaristas se encontram. Para se ter um blog, enquanto texto e espaço, utiliza-se normalmente um programa de blog.

O espaço ciber é chamado por Castells (1999) de espaço de fluxos, já que nesses domínios emergem as interações. O que é apontado por Primo e Smaniotto (2006b), e que vai ao encontro dessa pesquisa, é que nem todos estes espaços são preenchidos, ou seja, muitos dos endereços onde estão localizados os blogs não possuem *posts*, havendo somente o registro do domínio, embora a utilização de um blog pressuponha a atualização frequente no conteúdo disponibilizado.

Para Efimova e Hendrick (2005) o espaço ciber definido pela blogosfera é relacionado às cidades, na qual alguns bairros (ambientes) têm mais atividades sociais que outros, como acontece nos blogs. Incluem-se nesses bairros as casas, que representariam os blogs (território) que recebem mais visitas, pois o dono (blogueiro) de uma dessas casas pode ser mais popular ou ofertar conteúdo mais interessante. Dessa forma, alguns são mais visitados e comentados que outros.

Como a interface do blog é intuitiva, mesmo que um interagente seja novo neste espaço, é possível compreender facilmente o uso que é dado pelos blogueiros e, até mesmo, se apropriar e criar um weblog.

Os blogs são ferramentas de publicação que se utilizam de forma cronológica de postagem de informações inerentes ao tema que se propõem a discutir. Para Orihuela (2006, p. 34), “[...] designa um site que é composto de entradas individuais chamadas *posts*, dispostos em ordem cronológica inversa”⁴⁰. O fenômeno surgiu em 1997, e tomou grandes proporções por sua facilidade de produção, visto que na internet alguns sites auxiliam na produção dos blogs, com *templates* prontos,

⁴⁰ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] designa un sitio web que se compone de entradas individuales llamadas anotaciones o historias dispuestas en orden cronológico inverso

ofertando a produção técnica necessária para a criação de uma *homepage*. Assim, é possível criar sites pessoais de forma imediata e direta, proporcionada pela colaboração e gratuidade do serviço disponível. Estes sites são vistos como ferramentas de gestão de conteúdo por possuírem acesso a um servidor, domínio da linguagem HTML e destreza para o desenho gráfico (ORIHUELA, 2006), tais como: blogger⁴¹ e wordpress⁴².

As vantagens dessa ferramenta, apontadas por Orihuela (2006), é que ela permite a atualização frequente e um estilo pessoal e informal da escrita, e geram comunidades baseadas em interesses comuns, possibilitando a construção compartilhada de conhecimento. Outro aspecto apontado pelo autor é de que,

O weblog é uma expressão genuína das “tecnologias do eu”, nas que o autor, sem nenhum tipo de intermediação editorial e graças a um sistema muito eficiente de gestão de conteúdo, se converte em um *Global Publisher*: uma voz pessoal que pode falar para todo o mundo.⁴³ (ORIHUELA, 2006, p. 39)

Existem muitos blogs com características de diários pessoais, que “documentam minha vida”, “registram meu ser” – belog (NARDI et. al., 2004). O blog gera especulações por pessoas que não necessariamente seriam a audiência do blogueiro, mas se interessam pelo assunto escrito. Diferente de um e-mail, que é algo fechado, somente para um determinado grupo, o blog propõe-se a ser um espaço aberto.

Nardi et.al. (2004, p. 43) também levantam o questionamento sobre a possibilidade de substituir os blogs por uma página na web:

Por que não páginas Web? Um blog é uma espécie de página web. O que atraiu os escritores e leitores de blogs é o ritmo de frequência, geralmente

⁴¹ O site apresenta-se como um criador de blog gratuito (Create your Free Blog). Disponível em: <www.blogger.com>

⁴² O site apresenta-se como um site onde é possível criar blogs (Tenha um blog gratuito aqui). Disponível em: <www.wordpress.com>

⁴³ **Tradução da autora baseado neste trecho:** El weblog es una genuína expresión de las “tecnologías del yo”, en las que el autor, sin ningún tipo de intermediación editorial y gracias a un sistema muy eficiente de gestión de contenidos, se convierte en un global publisher: una voz personal que puede hablarle a todo el mundo.

breves mensagens, com a iminência da ordem cronológica inversa. Escritores poderiam colocar algo curto e doce, esperando que sua audiência seja verificada regularmente. Os leitores sabem que seria como receber notícias frescas de amigos, familiares e colegas no formato conveniente do blog, sem e-mail do trabalho ou distrações, muitas vezes encontradas em uma homepage.⁴⁴

Essa comparação com as páginas web é recorrente, por isso é importante fazer a diferenciação. Para Santaella (2007, p. 181)

Os blogs têm um caráter individualizador, seja o indivíduo uma pessoa, um instituição ou uma organização. Sua diferença em relação a um site está na facilidade e agilidade de sua atualização, no estilo jornalístico de sua linguagem e no caráter mais personalista de seu conteúdo. Mesmo quando um site é pessoal, via de regra, sua função é apresentar, de modo relativamente impessoal, o perfil de um indivíduo ou organização. Os blogs, pelo contrário, mesmo quando não funcionam como diários on-line trazem a marca da pessoalidade no registro de linguagem que empregam, próprio dos comentários. Há alguns blogs interativos que permitem a entrada de observações do visitante.

Nessa linha de raciocínio, Amaral, Recuero e Montardo (2009, p. 33-34) afirmam que:

A percepção dos blogs como espaços de sociabilidade, como constituintes de redes sociais, está presente nessa vertente. Blogs como meios de comunicação implicam também sua visibilidade enquanto meios de práticas jornalísticas, seja através de relatos opinativos, seja através de relatos informativos. No conceito estrutural, por outro lado, permite apreender-se o blog enquanto formato, abrindo-se para múltiplos usos e apropriações.

Para Orihuela (2006) a leitura de weblogs apresenta algumas características que são vistas como elementares, mesmo que pareçam tecnicistas, apresentando também a forma como se pode reconhecer e diferenciar um blog de uma página web, tais como:

⁴⁴ **Tradução da autora baseado neste trecho:** Why not Web pages? A blog is a kind of Web page. What drew writers and readers alike to blogs is the rhythm of frequent, usually brief posts, with the immediacy of reverse chronological order. Writers could put up something short and sweet, expecting their audience would check in regularly. Readers knew they would be likely to get fresh news of friends, family, and colleagues in the convenient format of the blog, with no work-related email or the distractions often found on a homepage.

Características dos blogs	
▶	URL: domínio próprio, subdomínio ou criado por um servidor próprio ou pago;
▶	Título: identificam-se como tal ao acessar a página;
▶	Descrição: um texto de apresentação do blogueiro para o leitor se situar;
▶	Posts (histórias): os posts são textos curtos, com um título e especificações como hora e dia que foi produzida a mensagem;
▶	Arquivos: os posts anteriores estão arquivados geralmente na lateral da página para que o usuário possa ler outras mensagens postadas pelo blogueiro;
▶	Categorias: conhecidas também como tags, são etiquetas dadas pelo blogueiro ao finalizar o post, assim o leitor pode ao invés de buscar pelos arquivos buscar nestas categorias os temas que o blogueiro aborda, e ler mais a respeito;
▶	Buscador: o blog pode possuir um espaço para pesquisa sobre determinado tema dentro do blog;
▶	Blogroll: é a relação de blogs, também, geralmente, apresentado na lateral da página, no qual são listados os blogs que o blogueiro visita;

FIGURA 4 – Quadro das características dos blogs
 Fonte: baseado em Orihuela (2006, p. 46-49)

Existem outros recursos que são disponibilizados, como página com referências sobre o blogueiro, comentários recentes, *posts* recentes, *posts* mais comentados, *feeds*, dados estatísticos – como o mais comum que apresenta o número de visitas ao blog – mensagem de licença para uso do conteúdo disponibilizado, entre outros. Porém, não é exigido que os elementos, tanto do quadro como os apresentados neste parágrafo, estejam sendo utilizados no blog, dependerá do estilo, escolha/gosto e propósito de cada blogueiro.

Além disso, a facilidade de criação de um blog atrai o público que necessita de um território para expressar ideias e quer/gostaria de compartilhar seus próprios pontos de vista com outras pessoas, gerando conversações. Nardi et. al. (2004, p. 44) apresentam as motivações que podem levar os sujeitos a blogar:

A maioria dos blogueiros relataram que tinham leitores regulares. Eles poderiam dirigir sua escrita para eles, resolvendo o problema fundamental de saber para quem eles estavam escrevendo. Ajudando a manter uma escrita que se desenvolve ao longo do blog, pois os blogueiros sabiam que seus leitores esperavam novas postagens.⁴⁵

⁴⁵ **Tradução da autora baseado neste trecho:** Most bloggers reported they had regular readers. They could direct their writing at them, solving the key problem of knowing for whom they were writing.

O blog é um espaço público, e visto muitas vezes como fóruns e/ou comunidades, gerando, assim, grupos de trabalho/discussão sobre determinados temas. Combinam informação e interatividade, como afirma Mortensen: “Embora um weblog seja um espaço de escrita pessoal, a sua natureza pública sugere a necessidade de se comunicar.”⁴⁶ (MORTENSEN, 2004 *apud* EFIMOVA; HENDRICK, 2005, p.7), visto que o conteúdo nesses meios ganha força pela exposição da personalidade do blogueiro, sua “identidade on-line” (EFIMOVA; HENDRICK, 2005) O conteúdo do blog deve/pode ser atrativo, pois se trata de um espaço basicamente escrito e, por isso, a conversação em si fica restrita, mesmo que exista o compartilhamento social de ideias e opiniões através desse canal de comunicação.

Acredita-se que seja importante esse transpassar de ideias da escrita coletiva para que exista a partir desta compreensão um “[...] conhecimento que torna inteligível para um sujeito não somente outro sujeito, mas também tudo o que é marcado pela subjetividade e pela afetividade”. (MORIN, 2005c, p. 162-163)

De acordo com Wolton (2010, p. 88), “A comunicação é o aprendizado da convivência num mundo de informação onde a questão da alteridade é central.” Conhecer e comunicar apresentam-se como dimensões interdependentes. O compartilhamento e a relação com o outro só é possível por meio da comunicação (WOLTON, 2006).

Ao analisar os blogs como “espaços de conversação” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a), é preciso considerar não só as falas dos blogueiros, como também sua audiência, representada através das janelas de comentários. Também existe o estudo da recorrência de determinados temas (uso de *trackback* ou mesmo a citação de *permalink*⁴⁷ ou *links*) em outro blog/site, discutindo assim “as interações dialogais em e entre blogs.” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p. 2)

Having readers helped keep the writing moving along, as bloggers knew their readers expected new posts

⁴⁶ **Tradução da autora baseado neste trecho:** Although a weblog is a personal writing space, its public nature suggests a need to communicate

⁴⁷ Cada *post* tem o seu próprio *link*, com isso podemos visitar apenas a sua página sem precisar acessar a *home*, podendo ser referenciado em outros blogs/sites que irão se dirigir a este *post* específico.

Uma importante parcela desses processos comunicativos acontece de forma assíncrona, como em e-mails, listas de discussão e fóruns [...]. Ora, não se pode supor que nos blogs os interagentes não conversem pelo fato de não haver interações síncronas e através da voz e pela quantidade bastante inferior de pistas não-verbais (o que não quer dizer, claro, que elas não existam). (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p. 3)

As conversações em blogs foram observadas por Efimova e Lassoued (2007), que se conheceram pelas trocas de mensagens, inicialmente via blog e que, após os primeiros contatos, começaram a trocar e-mails; assim, “os autores passam a se conhecer de maneira informal a partir da constante leitura, escrita e referência em seus blogs” (MARLOW, 2004 *apud* PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p. 5). Ao se trocar mensagens, tornam-se mais (re)conhecidos pelo outro, gerando *feedbacks* que alimentam a conversação entre os sujeitos.

Outros dois recursos utilizados no blog, e que podem ser explorados como ferramentas para conversação, são o uso de links para cada *post* (*permalinks*) e a listagem de blogs (*blogroll*), além das já citadas janelas de comentários e *trackback*; porém, é comum que os blogueiros façam a opção por não utilizar todos esses recursos (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a).

Os recursos como comentários, *permalinks* e *trackbacks* não eram disponibilizados na chamada web 1.0. De acordo com Primo (2007, p. 132)

É interessante notar que os blogs, outrora cenário de interações reativas, hoje se abrem para intenso confronto de idéias (configurando, pois, interações mútuas). Os blogs surgiram como uma ferramenta para os internautas disponibilizarem seus diários pessoais e suas impressões sobre os mais diversos assuntos. Hoje, porém, diversos recursos são agregados a eles para que os visitantes possam deixar seus comentários sobre o que leram. Sem essa interface, os blogs permitiriam aos internautas apenas uma interação reativa. Com a incorporação do recurso de comentários, os blogs se tornaram verdadeiros fóruns para a discussão dos mais diferentes tópicos. Nessas janelas que se abrem para a discussão, não se responde apenas ao responsável pela página. Um verdadeiro debate de fato passa a ocorrer entre os visitantes diários.

A partir dessas trocas de mensagens, podem-se observar os diálogos possíveis entre dois ou mais interagentes. Para definir uma comunidade, é preciso que haja diversos blogueiros envolvidos em produção de conteúdo, ou seja, um grupo que faça um “portal de blogs”, no qual todos compartilham suas opiniões, cada um no seu blog.

Os weblogs são dispositivos informacionais (LÉVY, 1999), ou seja, a interação existente nesse meio de comunicação tem em sua mensagem “um espaço de interação por proximidade dentro do qual o explorador pode controlar diretamente um representante de si mesmo.” (LÉVY, 1999, p. 74). Os blogueiros podem conduzir o diálogo, pois costumam reunir leitores em busca de um mesmo tipo de interesse, visto que o weblog tem o sentido de comunidade agregadora, centralizada em um autor, definidor da pauta que pode, dessa forma, orientar as postagens a partir de seu interesse, viabilizando, assim, a possibilidade, ou não, de dialogicidade (o recurso de comentários pode ou não ser disponibilizado).

Os weblogs são um dispositivo de comunicação que abre espaço para o “diálogo entre vários participantes” (LÉVY, 1999). Primo (2007, p. 132) afirma que os weblogs, por se abrirem um “embate de ideias”, configuram-se como interações mútuas. Para Primo e Smaniotto (2006b, p.5), não se pode “[...] pensar que um blog/espço, por ter muitos visitantes diários, seja por si só uma comunidade.

Para formar uma comunidade, é fundamental que blogueiros individuais estejam cientes da presença do outro através da interação. Nós nos referimos a essa propriedade bidirecional como “consciência mútua” dos blogueiros. [...] Em uma análise estrutural da Web, comumente assume-se que se uma página apresenta um *link* para outra página, as duas estão relacionadas entre si. Uma comunidade de páginas na web é formada baseada nessa “relevância”. Por outro lado, uma comunidade de blog é baseada na consciência mútua entre blogueiros, o que acontece como resultado da comunicação bi-direcional.⁴⁸ (LIN et. al, 2006, p. 1 *apud* PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p. 6)

⁴⁸ **Tradução da autora baseado neste trecho:** To form a community, it is critical that individual bloggers become aware of each other’s presence through interaction. We refer to this bi-directional property as “mutual awareness” of bloggers. (...) In a Web structure analysis, it is commonly assumed that if a page links to another page, the two are related to each other. A community of web pages is formed based on this “relevance”. On the other hand, a blog community is based on mutual awareness amongst bloggers, which is only present as a result of bi-directional communication.

Os blogueiros do Portal possuem cada um o seu blog, que está interligado com a marca do Portal do Professor, constituindo um grupo, podendo, assim, também, possuir um blog coletivo. Os blogueiros do Portal do Professor têm objetivos diferentes e não podem ser visualizados como uma comunidade, mesmo que dividam o mesmo espaço no referido Portal.

É necessário que haja um compromisso selado entre os blogueiros, e não somente uma interconexão entre os blogs, como afirma Primo e Smaniotto (2006b). Segundo um estudo de Herring et al. (2004 *apud* PRIMO, SMANIOTTO, 2006b, p. 9), “[...] a interação e a formação de comunidades a partir de blogs é menor do que se supunha.” Além disso, os comentários não necessariamente são feitos nos dias posteriores ao *post*.

Enquanto em encontros face a face as respostas (incluindo aquelas não-verbais) são percebidas instantaneamente, em blogs não existe a expectativa de que as reações sejam recebidas em um tempo próximo ao da publicação de um post ou comentário. Além disso, é preciso visitar o blog para se acompanhar a conversa assíncrona. Em alguns casos, o blogueiro avalia cada comentário, antes de ser publicado, o que confere atrasos à conversação. Outros interagentes preferem desabilitar a funcionalidade de comentários. Enquanto para alguns esses expedientes seriam limitações impostas à interação, para certos blogueiros isso seria justamente a vantagem dessa interface. (PRIMO, SMANIOTTO, 2006b, p. 11)

Assim como acontece com as conversações em mensageiros instantâneos como *gtalk*⁴⁹, *MSN*⁵⁰, *skype*⁵¹ e outros, as conversas compartilhadas não se limitam a um só assunto; na caixa de comentários podem-se observar conversas com diferentes direções, chamadas por Efimova e de Moor (2004) de “conversações tangenciais”. Dessa forma, “[...] a prática de weblogs cada vez mais aparece para facilitar a distribuição de conversas. Isso pode ter implicações importantes para o

⁴⁹ Mensageiro instantâneo da Google. Disponível em: <www.google.com/talk>

⁵⁰ Mensageiro instantâneo. Disponível em: <www.msn.com.br>

⁵¹ Mensageiro instantâneo. Disponível em: <www.skype.com>

uso dessa tecnologia como um meio para colaboração.”⁵² (DE MOOR; EFIMOVA, 2004, p. 197)

Para Máximo (2007, p. 26), é preciso “[...] identificar as formas sociais particulares que as interações assumem em cada modalidade e compreender como tais formas se articulam na definição de cada espaço, de cada grupo.” Com isso, é possível compreender a atuação dos blogueiros em seu lugar de fala (blog) e a relação social a partir da comunicação mediada por computador.

4.1 GÊNERO DE BLOGS

Em seu estudo de tipificação de 50 blogs brasileiros, Primo (2008) acredita existir uma certa complexidade de tipologias de blogs, e as definições apresentadas até então pareciam, para o autor, não ser suficientes, existindo uma categorização por temáticas, como *educacional*, *organizacional*, *político*, *jornalístico*, e outros. Porém, ele afirma que na “[...] tematização principal de um blog, tal procedimento não é suficiente para analisar-se com profundidade o fenômeno do blogar em sua complexidade.” (PRIMO, 2008, p. 2) Para compreender o objeto, optou-se por partir da tipificação apresentada por Primo (FIGURA 6), a qual serviu como base para a construção da tabela (FIGURA 5, p. 22), com os tipos de blogs encontrados no Portal do Professor, apresentada no capítulo da Metodologia.

⁵² **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] in practice weblogs increasingly appear to facilitate distributed conversations. This could have important implications for the use of this technology as a medium for collaboration.

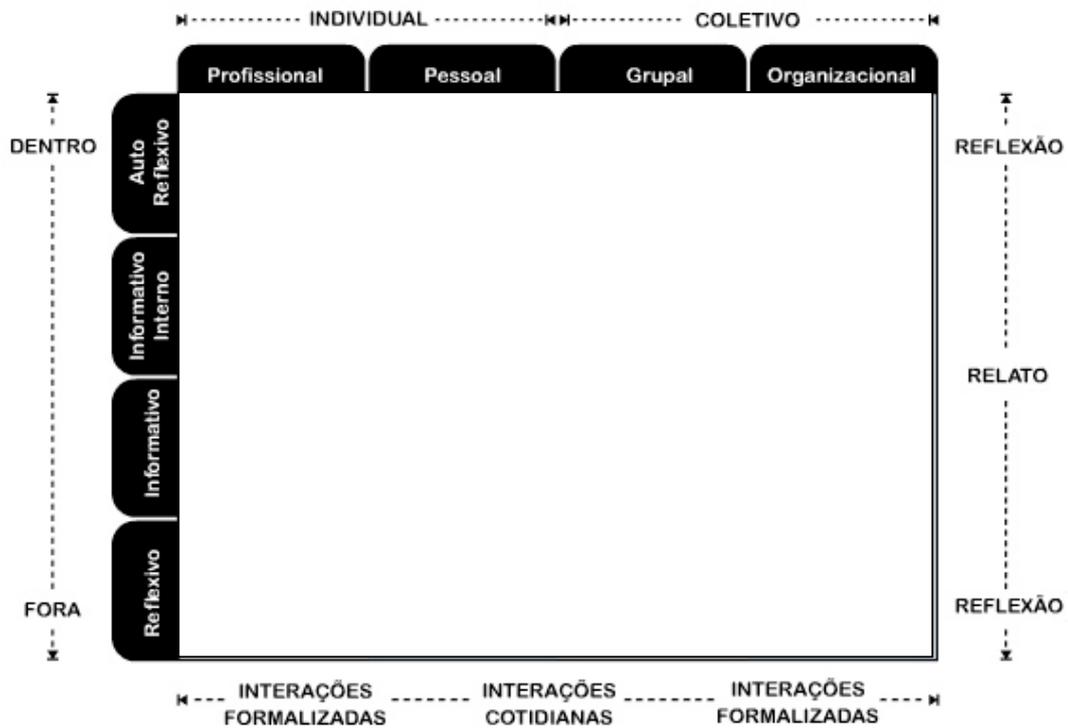


FIGURA 5 – Matriz para tipificação de blogs.
Fonte: PRIMO, 2008, p. 3

A descrição dessa matriz será da direita para a esquerda, invertendo a ordem proposta pelo autor. Esta opção foi feita por questão didática, ou seja, para facilitar a compreensão da escolha pelo weblog profissional como objeto de estudo. Com isso, será considerando inicialmente o weblog organizacional, seguido dos tipos *grupal*, *pessoal* e *profissional*, respectivamente.

4.1.1. Blog organizacional – Os blogs de Instituições Públicas, ONGs e Projetos Sociais

O blog organizacional é coletivo e guiado pela visão e missão da organização e, por isso, possui algumas restrições. O blogueiro que é membro da organização assina textos que estejam de acordo com a cultura organizacional, possuindo um perfil formal e delimitando as interações com a audiência. Conforme o referido autor: “Aquele que escreve neste tipo de blog coletivo o faz em nome da organização, segundo o foco de sua atuação e conforme os objetivos traçados e assumidos por todos os membros.” (PRIMO, 2008, p. 11) Na construção desse espaço há a

preocupação com uma estratégia para o avanço da organização, criando certa impessoalidade com o seu público-alvo.

Esse tipo de blog também possui diferentes características. Ele pode ser autorreflexivo: refletindo sobre as atividades da organização, apresentando os projetos e serviços oferecidos pela instituição, podendo ser aberto [externo] ou fechado [interno]; pode ser informativo interno: voltado para a publicação de notícias, atuando como uma *newsletter* interna e/ou release, e pode se voltar para o público externo, divulgando os produtos e serviços da organização. O informativo registra todas as informações relacionadas ao segmento de uma empresa, como um *clipping* de notícias e, caso trate de dados relacionados à concorrência, pode ser utilizado apenas como blog interno, para entendimento do mercado. O blog organizacional reflexivo é o espaço onde a organização manifesta sua opinião sobre temas relacionados ao seu interesse; são muito utilizados por ativistas, como ONGs.

A utilização de blogs corporativos auxilia a “[...] identificação de tendências e percepções, a recriação de formatos diferenciados de comunicação e a geração de resultados positivos à empresa” (TERRA, 2008, p. 50). A organização mostra-se, assim, apta a dialogar com a sociedade.

Existem diferentes maneiras de apropriação do blog na organização, como na atualização de “[...] relatórios com observações e referências sobre uma certa área do conhecimento.” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p. 12). O blog pode ser visto como substituto de um outro recurso a ser utilizado, como por exemplo, uma *newsletter*, divulgações internas e registros de eventos, ou até como uma ferramenta de gestão. (CHARMAN, 2007).

Para que o processo de comunicação ocorra, é necessário que o blog esteja sempre atualizado, tornando-se assim um espaço de registro que, posteriormente, possa auxiliar na produção de relatórios. O blog pode ser utilizado de outras formas, pois é um meio flexível, com isso surgem novas apropriações feitas pelos seus interagentes. Como afirma Charman (2007, p. 66), “Na verdade, se eles fizerem isso, então, esta é uma boa coisa - isso significa que eles aceitaram a nova tecnologia, tomado a sério, e estão usando-o na forma em que eles se sentem mais confortáveis.”⁵³

⁵³ **Tradução da autora baseado neste trecho:** In fact, if they do, then this is a good thing – it means that they’ve accepted the new technology, taken it to heart, and are using it in the way in which they feel most comfortable.

Há diversas funções possíveis a partir do uso de blogs, e isso tem sido adotado, podendo inclusive “[...] incentivar atividades conversacionais”.⁵⁴ (COOK, 2007, p. 47) De acordo com Cook, a crescente popularidade dos blogs está diminuindo as divergências dentro da organização, pois é uma ferramenta utilizada como fonte pelos funcionários e pelo público em geral⁵⁵. Com isso:

As organizações podem divulgar informações através de seus blogs antes que a mídia, e eles podem responder a distorções da mídia de forma rápida e eficaz. Se o que eles dizem é interessante, outros blogueiros irão linkar e comentar sobre ele, e ele vai ter o tipo de notícia e atenção que só foi possível através da cobertura da mídia no passado.⁵⁶ (COOK, 2007, p. 49)

A indicação do uso dessa ferramenta se dá também por ter um custo baixo, ser de fácil utilização e possibilitar o acesso de todos, pois possui um formato flexível:

[...] que permite que itens não estruturados tenham diferentes comprimentos e incentiva a simples categorização de dados, que são fáceis de implementar, utilizar e requer pouco ou nenhum treinamento ou conhecimento de HTML, podendo ser integrados com os sistemas existentes, e são de custo baixo.⁵⁷ (CHARMAN, 2007, p. 58)

Enfatiza-se que é necessário estudar caso a caso. Nem toda a empresa tem a necessidade de possuir um blog, ou pelo menos, pode não ser o momento certo de a empresa criá-lo, pois antes são necessárias estruturas que possam comportar tal

⁵⁴ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] encourage conversations activity

⁵⁵ Essa sugestão pode ser apoiada e levada aos diretores da organização. Como exemplo, apresentamos o caso da criação do blog Fatos e Dados da Petrobrás (disponível em <http://petrobrasfatosedados.wordpress.com/>. Disponível em: 10 out 2010), que foi motivado pelas distorções que ocorriam na mídia, desta forma, tornou-se um espaço de fonte de informação, publicando e divulgando seu próprio conteúdo, apresentando sua versão sobre o fatos.

⁵⁶ **Tradução da autora baseado neste trecho:** Organizations can release information on their blogs before it is in the media, and they can respond to media distortions quickly and effectively. If what they say is interesting, other bloggers will link to and comment on it, and it will get the sort of notice and attention that was only possible through news media coverage in the past.

⁵⁷ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] that allows for unstructured items of varying lengths and encourages simple categorization of data, are easy to implement and use, require little or no training or knowledge of HTML, can be integrated with existing systems, and are low-cost.

decisão e a aplicação de pesquisas para a compreensão do público-alvo e da temática a ser abordada. O blog possui recursos próprios para exercer tarefas como a:

[...]possibilidade de buscas por palavras-chave, classificação de assunto por categorias e, principalmente, a simplicidade na manutenção e atualização. Eles permitem encontrar a informação rapidamente e aumentar a produtividade por meio de uma ferramenta de baixo custo.” (CIPRIANI, 2006, p.59)

O uso de um blog não substitui um portal, pelo contrário, complementa. Até porque o blog não precisa ser aberto, ele pode ser utilizado como uma ferramenta interna – como a intranet. Eles precisam seguir à risca algumas premissas para poder se diferenciar do que é apresentado nos blogs pessoais, pois

[...] têm uma tendência a ser factuais e voltados ao público externo, usando um estilo de registro/elo que aponta para as informações interessantes e pertinentes sobre a Internet.[...] [e] Apesar do estilo de escrita informal que é frequentemente utilizado por blogueiros de negócios, blogs internos geralmente não são o mesmo centro de conversação de fluxo livre que podem ser os blogs pessoais⁵⁸ (CHARMAN, 2007, p. 59)

Dessa forma, alguns não utilizam todos os recursos disponibilizados pelo blog, como a janela de comentários. Para que o público-alvo se adapte não pode haver restrições de acesso a sites, pois o blog pode se tornar um espaço de comunicação que encoraja o interagente a escrever algo, e havendo acesso pelo navegador, pode se apresentar como um espaço externo-interno à instituição.

Existe uma grande expectativa das organizações em torno desses processos de comunicação, porém poucas realmente têm o perfil para utilizá-lo. É preciso dar garantias aos funcionários e treinamento, para que eles compreendam que assim como irão compartilhar seus conhecimentos adquiridos em suas experiências,

⁵⁸ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] have a tendency to be factual and outward facing, using a linklog style that points to interesting or relevant information on the Internet. [...] [and] While an informal writing style is often employed by business bloggers, internal blogs are not usually the same center for free-flowing conversation that personal blogs can be.

receberão, também, o conteúdo disponibilizado por outros colegas e poderão ter acesso a essas informações sempre que tiverem dúvidas.

É necessário que haja uma adaptação dos sistemas, por isso o uso do blog apresenta-se como uma estratégia positiva, pois consegue de forma coloquial apresentar um formato didático, assim uma informação poderá se tornar um conhecimento⁵⁹. Com a adoção dessa ferramenta [blog], as organizações/instituições e os profissionais deverão se adaptar, mesmo que lhes pareça uma novidade inalcançável.

4.1.2. Blog grupal

A categoria grupal possui semelhanças com a categoria organizacional, pois também são produzidos por duas ou mais pessoas que escrevem sobre um tema que seja de interesse de todos, podendo a produção de cada um dos *posts* ser desenvolvida individualmente, ou em conjunto com outro participante. É possível que haja divergências entre os membros do grupo, porém é preciso apresentar uma imagem de coesão, sendo importante um bom convívio entre os blogueiros. Esse tipo de blog também é dividido entre outros quatro: o *autorreflexivo*, que discute as atividades do grupo e no qual todos compartilham suas experiências, seja o desenvolvimento de uma pesquisa/projeto ou de um produto, assim como, o debate sobre problemas pessoais como, por exemplo, uma doença; o *informativo interno*: que apresenta relatos das atividades e funciona como um boletim interno; o *informativo*: que divulga informações e notícias, podendo o material ser produzido ou recortado de outro meio; e o *reflexivo*: um blog em que o grupo faz críticas e avalia o tema-foco de sua proposta. (PRIMO, 2008)

Recuero (2002) produziu um modelo de gêneros que se limita à definição de tipos de blogs, como faz também Orihuela (2006), que nomeia os Bblog/bizblogs: como blogs corporativos e de negócios; Edublogs: blogs como ferramenta de docência, aprendizagem e investigação, ou Schoolblogs: blogs desenvolvidos no âmbito escolar por professores e alunos; Groupblogs: blogs escritos por dois ou mais autores e Pblogs: blogs pessoais autobiográficos; entre outros.

⁵⁹ Ver Nonaka; Takeuchi. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997

Os blogs coletivos podem ser produzidos por dois ou mais membros, sendo possível a criação de posts em conjunto, ou cada um sendo responsável pela sua própria postagem.

O grupo se reúne por possuírem interesses em comum, como amigos e familiares, ou ainda fãs de séries, bandas, games, filmes. Como afirma Primo (2008, p. 9), “[...] o que mais importa em um blog grupal é o convívio dos participantes e a troca de informações.” Neste estudo, o único blog grupal indicado entre os 50 blogs brasileiros foi o blog *Garotas que Dizem Ni*⁶⁰

O tipo grupal possui entre os blogs cadastrados no Portal do Professor Os *Ambientalistas*, que trata sobre meio ambiente, o blog educacional *Vamos blogar?* criado por educadores, e o *Edublogosfera*, que possibilita a divulgação dos blogs educacionais através do envio de e-mail, sendo inserido automaticamente como post. Em algumas comunidades, é possível observar blogs coletivos nos quais ocorrem os diálogos e interações dos blogueiros formadores do grupo, como foi o caso da comunidade *Insanus* (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a/b), que possuía três blogs coletivos: *A nova corja*, *conversas furtadas* e *cove*.

4.1.3. Blog pessoal – a escrita do sujeito

Retoma-se a reflexão de Morin, que, no livro *Introdução ao Pensamento Complexo* (2006), diferenciou sujeito de objeto, pois a partir da emergência das novas tecnologias, a confusão entre tecnologia e os seres humanos tornou-se latente na academia. Para Morin (2005e), o “Ser sujeito supõe um indivíduo, mas a noção de indivíduo só ganha sentido ao comportar a noção do sujeito.” Quando se nasce, se é apenas um indivíduo, ao se receber o nome dos pais, logo as pessoas tornam-se um sujeito e começam a criar uma identidade com o meio. Para esse autor:

⁶⁰ Em pesquisa encontrada na web (Melhor blog coletivo 2007 . Disponível em: <<http://www.bestblogsbrasil.com/2007/node/11>>. Acesso em: 20 jan 2011) foi apresentando outros blogs grupais: Jacaré Banguela, Sedentário e Hiperativo, Meio bit e Revista papo de homem. Os três primeiros foram citados no estudo de Primo (2008), porém Jacaré Banguela e Meio Bit foram considerados organizacionais.

A definição primeira do sujeito deve ser *bio-lógica*. Trata-se de uma lógica de auto-afirmação do indivíduo vivo, pela preocupação do centro do seu mundo, o que corresponde literalmente à noção de egocentrismo. Ser sujeito implica situar-se no centro do mundo para conhecer e agir. (MORIN, 2005e, p. 74-75)

A partir de sua relação consigo mesmo, e de um autoconhecimento, o sujeito central passa por experiências próprias em sua vida, o que faz com que comporte os princípios de inclusão e exclusão, e “permite nos incluirmos numa comunidade, um Nós (casal, família, partido e Igreja) e incluir esse Nós no centro do mundo.” (MORIN, 2005e, p. 76), e excluir-se, pois se é único e só. Porém, não se conseguiria viver isoladamente, pois se é ser social, vive-se da relação com o outro, fazendo parte da trindade humana: indivíduo/sociedade/espécie; vive-se, assim, em diálogo uns com os outros. Assim, esse outro é semelhante e dessemelhante, como afirma Morin (2005e, p. 77):

[...] Semelhante pelos traços humanos ou culturais comuns; dessemelhante pela singularidade individual ou pelas diferenças étnicas. O outro comporta, efetivamente, a estranheza e a similitude. A qualidade de sujeito permite-nos percebê-lo na semelhança e dessemelhança. O fechamento egocêntrico torna o outro estranho para nós; a abertura altruísta o torna simpático. O sujeito é por natureza fechado e aberto.

Entender essa relação com o outro, a necessidade que flui naturalmente e ainda perceber que dessas relações emerge o saber é essencial para o entendimento da complexidade do *homo sapiens*. As interações com outros sujeitos representam formas de auto-organização e mediações: “Segundo a teoria da especularidade de Jean-Louis Vullierme, ‘os sujeitos se auto-organizam em interação com outros sujeitos’. Assim, ‘o sujeito estrutura-se pela mediação dos outros sujeitos antes mesmo de conhecê-los de fato’.” (MORIN, 2005e, p.77-78)

Todos são seres dependentes da relação social, pois ao conhecer o outro, o sujeito conhece a si mesmo, “A relação com o outro inscreve-se virtualmente na relação consigo mesmo” (MORIN, 2005e, p. 78). No diálogo com o outro, busca-se sua compreensão, o seu reconhecimento como sujeito e, portanto, uma autoafirmação. Mesmo que o outro não compreenda pode ser que na

intersubjetividade, exista uma “[...] compreensão imediata quase intuitiva, baseando-se em indícios invisíveis à consciência” (MORIN, 2005e, p. 78)

Ao perceber o nascimento desse Ser complexo e sua atitude social, é possível retomar a compreensão de que, com a comunicação, é possível entender a dicotomia “objeto-máquina” (MORIN, 1991) retratada pela cibernética. O ser/sujeito

[...] emerge desde o ponto de partida sistêmico e cibernético, lá onde certo número de traços próprios aos sujeitos humanos (finalidade, programa, comunicação, etc.) são incluídos no objeto máquina. Ele emerge, sobretudo, a partir da auto-organização, onde autonomia, individualidade, complexidade, incerteza, ambigüidade tornam-se caracteres próprios ao objeto. Onde, sobretudo, o temo “auto” traz em si a raiz da subjetividade. (MORIN, 2006, p. 38)

Esse sujeito tem a necessidade de “[...] comunicar-se, de compartilhar, de seduzir e de convencer, ou tudo isso ao mesmo tempo, quando produz e distribui a informação.” (WOLTON, 2010, p. 89), ocupando o seu lugar para lidar com o mundo e consigo mesmo (MORIN, 2006).

O sujeito traz em si a raiz da subjetividade. Como o sujeito é a parte e o mundo é o todo, o mundo reconhece esse sujeito e é influenciado por seu pensamento auto-organizador. Esse sujeito “reina”, segundo o humanismo, num mundo de objetos. Porém, no encontro entre sujeito e objeto, um anula o outro, torna-se “ruído” do outro. Na interdependência de sujeito e objeto, se um anula o outro, por conseguinte, também se anulará. (MORIN, 2005)

Desassociados, o objeto e o sujeito são conceitos insuficientes (MORIN, 1991), um pode ser espelho do outro, eles são interdependentes, ou são tudo, ou são nada juntos. Por isso “Sujeito e objeto neste processo são constitutivos um do outro.” (MORIN, 1991, p. 53).

Esses sujeitos/blogueiros são autônomos, pois podem criar seus blogs e com isso também podem tornar-se dependentes dessa ferramenta. A autonomia “[...] depende de seu meio ambiente, seja ele biológico, cultural ou social.” (MORIN, 2008, p. 118). Se o sujeito define-se como autônomo, isso comporta alguns princípios de identidade, de distinção, diferenciação e reunificação em suas atitudes, apresentando em seu ‘perfil’ no blog, ou sua forma de expressão/pensamento como sujeito egocêntrico, colocando-se “[...] no centro de seu mundo” (MORIN, 2008, p.

120). Um ser independente “requer sua dependência com relação ao seu ambiente.” (MORIN, 2005a, p. 253) com os quais se relaciona, convive, neste estudo representado pelo espaço ciber e pelo blog.

Para Morin, existem dois tipos de autonomia: a autonomia do indivíduo e a autonomia do ser individual. A primeira “[...] se firma no plano da existência, da organização, da ação. Essa autonomia se autoproduz, alimentando-se – por captação, transformação, assimilação – de matéria/energia e de informações [...]” (MORIN, 2005b, p. 126). Ela se desenvolve sob a forma de comportamentos, aqui e agora no ambiente no qual se estabelece. Já a segunda “gera e regenera os indivíduos”, é constituída a partir dos genes desses sujeitos, autoafirmando sua identidade egocêntrica. Observa-se nos blogs pessoais o uso da segunda forma de autonomia, e no profissional, o da primeira, pois vale destacar que este tipo de blog também é escrito por um único sujeito.

Esses sujeitos, portanto, ao criarem seus blogs, incluem-se na atmosfera tecnológica, visto que muitos desses educadores pesquisam sobre tecnologias educacionais, e por isso têm a necessidade de conhecer e serem reconhecidos nesse espaço. Sendo assim:

O sujeito pode, eventualmente, dispor de liberdade e exercer liberdades. Mas existe toda uma parte o sujeito que não é apenas dependente, mas submissa. E, de resto, não sabemos realmente se somos livres. Então, há um primeiro princípio de incerteza, que seria o seguinte: eu falo, mas, quando falo, quem fala?”(MORIN, 2008, p.126)

A autonomia que esses sujeitos dispõem e o exercício da liberdade que praticam na internet podem estar gerando blogs sem conteúdo e que ocupam espaços sem a atualização necessária para a sua visibilidade. O uso das novas tecnologias possibilita caminhos para que se possam comunicar com outros sujeitos.

Para Hall (2000), esse sujeito é quem define a pós-modernidade, pois a fragmentação do sujeito e sua busca por uma identidade desloca as estruturas sociais. Esta mudança na sociedade que influencia o sujeito é um processo recursivo. O sujeito não possui mais uma identidade unificada e estável, pois produz agora diversas facetas, vivendo em diferentes espaços-tempo, em busca de um lugar, para se apropriar/identificar. Para Hall (2000, p. 12), “O próprio processo de

identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.”

Hall observa que esse sujeito está sempre em busca de uma “identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente [...]” (HALL, 2000, p.13) o que para o autor é uma fantasia, pois “[...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente” (HALL, 2000, p. 13). Ou seja, muitos desses sujeitos não são somente blogueiros (unos), são múltiplos (MORIN, 2005), podendo ser também professores, pais, filhos; podem trabalhar na área educacional, ser apenas curiosos, pesquisadores sobre o assunto ou trabalhar/lecionar em uma instituição de ensino. Esses sujeitos/educadores possuem desejos/vontades e certezas/incertezas que podem ser expressas em seus blogs, seu lugar de fala/informação/provocação/compartilhamento, possibilitando novos olhares sobre si mesmos a partir desse canal de comunicação.

O blog pessoal, que é popularmente chamado de diário íntimo (SCHITTINE, 2004), é outra categoria apresentada por Primo (2008, p. 7):

Trata-se de uma produção individual, mas que diferencia-se dos blogs profissionais, por não ser guiada por objetivos e estratégias bem definidos e em consonância com o trabalho do autor. Pelo contrário, as principais motivações que movem o blogueiro são o prazer de expressar-se e interagir com os outros.

Ao falarem de si, os blogueiros pensam enquanto escrevem sobre como querem se colocar, e, com isso, podem retirar partes de sua história que não gostariam de revelar, mesmo sabendo que fazem parte daquele contexto.

O interesse pessoal do blogueiro é o que importa, na escrita deste blog. Para Schittine (2004, p. 188), “É muito difícil até para quem escreve definir exatamente em que área atua o blog. Poderia ser considerado um “gênero” novo? Seria um misto de outros gêneros? Se esse é o caso, como defini-lo, então?” A autora utilizou categorias estudadas na Revista *Nouvelle Revue Pédagogique* (2000 *apud* SCHITTINE, 2004, p. 190-191), as quais, em seu texto, configuram *as escritas do eu* a partir das definições das escritas pessoais, apresentando quatro categorias: o diário íntimo, escrito de forma livre; a memória, que se baseia no relato do autor/narrador sobre a história e a sociedade; o ensaio, no qual o leitor é convidado a participar das experiências, observações e reflexões do autor; e, por fim, o

romance autobiográfico, em que a escrita mistura realidade e ficção, confundindo o autor com o personagem.

Para Primo (2008), o blog pessoal pode ser dividido em quatro tipos, alguns semelhantes aos que foram apresentados por Schittine (2004). Entre eles apresenta-se: o *autorreflexivo*, no qual o blogueiro manifesta suas opiniões e reflexões sobre si e sobre seu entorno social (outras pessoas, sua vida cotidiana) – este tipo de blog é semelhante ao diário íntimo (SCHITTINE, 2004); o *informativo interno*, que se dedica a relatar as atividades do blogueiro, o registro de suas atividades, como uma agenda que é compartilhada com amigos e parentes, e não possui um viés crítico, podendo ser relacionado como um espaço para a memória (SCHITTINE, 2004) ou até mesmo para o ensaio (SCHITTINE, 2004); o *pessoal informativo*, que apresenta *posts* sobre os temas que interessam ao blogueiro e pode ser considerado um romance autobiográfico (SCHITTINE, 2004), pois pode revelar realidade e/ou ficção; e o *estilo pessoal reflexivo*, que faz críticas à sociedade, mas não reflete sobre si, apenas comenta e opina sobre os produtos culturais.

Muitas vezes esses blogs são segmentados, possuindo um tema de interesse, com um texto opinativo, porém nenhum deles “pensa” da forma como um blog profissional ou organizacional irá se preocupar em fazê-lo.

A preocupação sobre a construção de si vem sendo estudado por alguns pesquisadores, como Sibilia (2008) e Schittine (2004), como aponta Recuero (2009, p. 26)

A percepção de um weblog como uma narrativa, através de uma personalização do outro, é essencial para que o processo comunicativo seja estabelecido. Aquele é um espaço do outro no ciberespaço. Esta percepção dá-se através da construção do site, sempre através de elementos identitários e de apresentação de si.

Os elementos da identidade desses blogs pessoais formam construções plurais e representam múltiplas facetas, que são apresentados em imagens de fotologs, weblogs e *nicknames* (RECUERO, 2009). Por isso, Máximo (2007, p. 29) afirma que “[...] os sujeitos representam, atuam, representando papéis sociais, e devem controlar a impressão que os outros recebem da sua atuação.” Ao postar

dados nos blogs o sujeito compartilha “[...] interesses, sentimentos, pontos de vista, expectativas, etc., para as quais e nas quais os sujeitos se apresentam.” (MÁXIMO, 2007, p. 29), podendo ser construídas redes de relações sociais. A partir dos fragmentos da vida de cada blogueiro, podem-se desenhar biografias, como afirma a autora:

Blogs, blogueiro e audiência se encontram, então, no interior de um contexto conversacional recriado a cada *post*, onde a expressão da experiência cotidiana emerge de uma ação coletiva e colaborativa, envolvendo uma atividade processual, interpretativa e intersubjetiva que coloca a produção de significados sempre no presente e mantém o fluxo da vida social na “blogosfera”. (MÁXIMO, 2007, p. 37)

O weblog é a representação de uma identidade, de alguém, que “[...] pode revelar, esconder ou mesmo exacerbar facetas da personalidade de seu autor.” (RECUERO, 2004, p. 10-11). Máximo (2007, p. 42) defende que com a blogosfera adquire-se o “[...] sentido de existência, mais importante que os encontros face a face em si, é a possibilidade de narrá-los e de contá-los nos blogs [...]”, apresentando um novo lugar que se desenvolve na contemporaneidade a partir da relação/compartilhamento com o outro, seja uma situação do cotidiano ou até mesmo a observação crítica sobre algum fato.

Por isso, a publicação de diários íntimos via web possui popularidade, pois o blogueiro pode, em seu espaço, contar “[...] suas peripécias cotidianas usando tanto palavras escritas como fotografias e vídeos. (SIBILIA, 2008, p. 12) Para a autora, “São incontáveis, e muito variadas, as estratégias individuais e coletivas que sempre desafiam as tendências hegemônicas de construção de si.” (SIBILIA, 2008, p. 26) Para Schittine (2004, p. 12), esses blogueiros são vaidosos ao “[...] falar de si mesmo” criando tensões entre o que é público e o que é privado que é alimentado por “[...] um relacionamento em via dupla entre um autor disposto a contar sua vida íntima a um público desconhecido e um público que se propõe a ler sobre ela e a comentá-la.” (SCHITTINE, 2004, p. 16). Para estimular sua audiência, muitos blogueiros desenvolvem diferentes blogs, com temas diferentes, ou ainda escrevem crônicas sobre a sua vida (SCHITTINE, 2004), criando interesse do público pela sua “novela diária”.

Essa audiência tem relação direta com a produção do blogueiro. Ele pode escrever o que achar importante e ao mesmo tempo não precisa “escutar”/participar

da conversa que ocorre na janela de comentário relacionado ao seu *post*. O público que visita o blog o faz porque se identifica (ou não) e compartilha (ou não) dos mesmos interesses do blogueiro, gerando, assim, uma cumplicidade entre eles, segundo Schittine (2004, p. 156)

Para essa autora, quando se reúne as partes, os *posts*, as peças, pode-se montar um grande quebra-cabeça que irá desvelar a identidade do blogueiro (SCHITTINE, 2004). Esse autor do blog possui como vantagem a liberdade de escrita, que em outros espaços – principalmente relacionados à organização – não conseguiria criar, transformando-se assim em seu lugar de fala. O que irá selecionar se o seu texto é bom/ruim ou relevante, como faz um editor-chefe, é a sua audiência.

Cabe destacar que o blog pessoal, o diário íntimo, já foi tema para dissertações e teses, não só na área da Comunicação, mas também na Educação e Letras. Como a dissertação de Oliveira (2005),⁶¹ que faz o comparativo entre os discursos no diário íntimo (sem espaço para comentários) e o blog (com espaços para comentários), produzindo sentido linguístico, histórico e ideológico, ressignificando os escritos pessoais e, com isso, possibilitando a sua publicização e a leitura destes espaços. Já Oliveira (2002)⁶² analisou o diário íntimo e suas transformações na contemporaneidade a partir da evolução do suporte manuscrito/impresso para os diários eletrônicos. E Komesu (2005)⁶³ estudou a relação entre o público e o privado evidente nos blogs, investigando o discurso produzido com o propósito de exposição pública da intimidade, instaurando como um lugar de visibilidade do blogueiro e compartilhada com o interagente.

⁶¹ OLIVEIRA, S. M. **Diário íntimo e/ou blog**: o mesmo e o diferente na cultura do ciberespaço. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

⁶² OLIVEIRA, R. M. **Diários públicos, mundos privados**: Diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. 2002. 214 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2002.

⁶³ KOMESU, F. C. Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet. 2005. 269 f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

4.1.4. Blog profissional – o Edublog

Para Primo (2008), o blog profissional é individual e é escrito por um especialista de uma determinada área/formação, ou seja,

[...] O autor, ao assinar os *posts* como um especialista, reconhece que a credibilidade de seus textos reflete a reputação construída no tempo, em virtude do sucesso de suas ações como profissional. Esta reputação recebe o impacto recursivo dos próprios *posts* publicados. (PRIMO, 2008, p. 3)

Esse tipo de blogueiro pode inclusive exercer nesse espaço sua atividade profissional⁶⁴, escrevendo diariamente sobre determinado tema e para uma audiência específica. O blogueiro pode receber não somente o salário, quanto possuir seu blog vinculado a algum portal, e também vincular propaganda que venha a lhe trazer lucro. Porém, não é uma exigência desta categoria, que apresenta quatro tipos de profissional: o *autorreflexivo*, com um blog que reflete sobre sua atividade e o segmento em que atua; o *informativo interno*, que descreve suas práticas profissionais; o *informativo*, que divulga ou reproduz *posts* sobre sua área de atuação e o *reflexivo*, que revela suas opiniões e críticas sobre a área que atua. (PRIMO, 2008)

Apontam-se os edublogs como um tipo de blog profissional, pois se acredita que em meio a discussões relacionadas ao seu cotidiano, revelam-se também vivências do educador. Diferente da sua relação em sala de aula, a presença desse educador no ambiente virtual – mesmo que venha respaldado pela sua formação e reconhecido por educandos, que já o conhecem no espaço físico de uma escola/universidade – possui pouca visibilidade, talvez pela dificuldade de se expressar, pois no contato face a face a contribuição verbal é agregada à presença física e à sua postura. No encontro presencial, é possível dialogar com seus educandos e ter a resposta imediata sobre suas compreensões e incertezas, no blog é diferente, por haver uma conversação assíncrona.

Observa-se que muitos dos blogs do portal não chegam a ser (re)conhecidos. Dessa forma, não ocorrem diálogos entre eles, e seus papéis como representantes

⁶⁴ Este blogueiros são chamados de *probloggers*.

da educação, com poder de fala no espaço físico, perdem-se na sociedade digital, mesmo que se apresentem dispostos ao desenvolvimento do conhecimento. Mas o problema não está somente nas poucas visitas, parece estar relacionado também à desatualização do conteúdo apresentado pelo blog.

Em um ambiente de debate, o professor torna-se incapaz - através da tecnologia - a exercer uma influência maior do que a do aluno e, portanto, enfrenta desafios consideráveis na concepção, facilitar ou direcionar "os processos cognitivos e sociais". Como um professor experiente e escritor na área de ensino e aprendizagem online observou o autor, ao discutir o uso de fóruns de discussão a partir da perspectiva do professor, "eles apenas me evitam e ignoram, é como se eu não estou nem aí!" Quando considerado no contexto face a face, isso não é diferente a aplicação que os professores não enfrentam, não se posicionam de forma diferente para os alunos, e não usar um quadro ou qualquer outra forma de apresentação. Embora isso possa ser vista como vantajosa por alguns, o impacto facilita o desenvolvimento da presença efetiva do professor que é significativa. (FARMER, 2007, p. 94)⁶⁵

É preciso saber selecionar a melhor tecnologia para que a atividade tenha êxito, devendo considerar que os "[...] profissionais da educação *online* e os usuário de blogs enfrentam desafios nos quais cabe a eles reconceituar o significado de ensino e aprendizagem *online*" (FARMER, 2007, p. 95)⁶⁶

Entre as vantagens do uso do blog está o registro da mensagem, como horário e dia, e também:

[...] o fato de que os blogueiros também são capazes de conservar a propriedade da sua escrita, editar à vontade, se referem a itens anteriores e idéias, e controle na sua totalidade o espaço e a forma em que o blog for publicado, pode significativamente aumentar seu controle sobre as suas

⁶⁵ **Tradução da autora baseado neste trecho:** In a discussion board environment, the teacher is rendered unable – through the technology – to exert any more influence than a student and hence faces considerable challenges in designing, facilitating, or directing “cognitive and social processes”. As an experienced teacher and writer in the area of online teaching and learning remarked to the author, while discussing the use of discussion boards from teacher’s perspective, “they just bypass me and ignore me, it’s like I’m not even there!” When considered in a face-to-face context, this is not dissimilar to enforcing that teachers not stand, not position themselves any differently to the learners, and not use a whiteboard or any form of presentation. While this might be seen to be advantageous by some, its impact on facilitating the development of effective teacher presence is significant.

⁶⁶ **Tradução da autora baseado neste trecho:** it is pertinent to consider the necessary challenges faced by online educational practitioners and appropriate uses of blogs where they might fit into a reconceptualization of what it means to teach and learn online.

expressões e, conseqüentemente, aumentam a oportunidade do projeto e a motivação em fazê-lo. (FARMER, 2007, p. 96)⁶⁷

O educando pode possuir uma relação com a ferramenta, mas como incentivo o educador, exigindo tarefas via blog, pode ser criado o vínculo com esse espaço. Esse blog necessitará de atrativos, com o objetivo de [...] facilitar e direcionar os processos cognitivos e sociais.” (FARMER, 2007, p. 97)⁶⁸ Como em um blog profissional, esse educador poderá expor, também, outros temas interessantes para seus educandos e sobre si mesmo, como a construção, integração e envolvimento nesse ambiente. Assim, o educando poderá “confiar” no educador que irá apresentar sua destreza e seu envolvimento com as tecnologias educacionais, além de suas competências junto à comunidade educativa. Com isso, o espaço ciber (re)conhece-o, tornando-se, assim, um “modelo de educador tecnológico” que pode ser procurado por instituições de ensino com uma visão contemporânea e voltadas para o ensino via web. (FARMER, 2007)

Como atividade pedagógica, o uso desses ambientes tende a ser avaliado através do acompanhamento e diagnóstico do desenvolvimento cognitivo do educando, podendo ser aplicada a escrita colaborativa junto aos seus colegas de classe. Além disso, o estímulo à interpretação de textos, à pesquisa, à argumentação e ao uso de imagens poderá trazer para o educando a motivação para compartilhar e construir conhecimentos. Para Burgess (2007, p. 105) os weblogs

[...] são integrados a avaliação como um fim em si (na escrita criativa ou de cursos de composição, em particular), como exercícios de avaliação formativa, ou como um meio para desenvolver a crítica, a colaboração e a criatividade dos participantes na construção social do conhecimento e são compatíveis com a perspectiva social construcionista de aprendizagem, que - ao contrário do "modelo de transmissão de conhecimento" - pressupõe que os alunos devem ser parceiros ativos na construção do conhecimento com seus colegas, com o pessoal docente e num contexto social mais amplo das disciplinas em que trabalham.⁶⁹

⁶⁷ **Tradução da autora baseado neste trecho:** Indeed, the fact that bloggers are also able to retain ownership of their writing, edit at will, refer to previous items and ideas, and control in its entirety the space and manner in which the blog is published, can significantly augment their control over their expression and hence increase the opportunity to project and the motivation for doing so.

⁶⁸ **Tradução da autora baseado neste trecho:** [...] it is far more likely that the teacher will be able to facilitate and direct cognitive and social processes.

É importante compreender os recursos e ferramentas que o blog disponibiliza e estudar casos de outros blogueiros/educadores que apresentam diferentes ideias de uso e apropriação desse espaço, para a contribuição educacional e compartilhamento do que poderá ser interessante ao seu educando, e com isso, estará colaborando no desenvolvimento mútuo. Ressalta-se, também, que é necessário o conhecimento prévio de conteúdos, para que exista a compreensão dos temas abordados no blog. Acredita-se que a principal vantagem do blog é a escrita do educando em geral, já que esse sujeito costuma possuir dificuldades de se expressar de diferentes maneiras (BURGESS, 2007), principalmente na forma escrita.

A introdução a essas tecnologias de comunicação e informação é necessária aos educadores. “Talvez o ensino dos blogs (ou o ensino utilizando blogs) exija uma introdução à comunicação pública eficaz, adequado aos contextos de novas mídias, numa fase anterior. (BURGESS, 2007, p. 109)⁷⁰ Nesta fase introdutória, a ferramenta seria necessária para a compreensão das possibilidades de uso desse espaço virtual, pois poderão desenvolver com seus educandos um lugar para a prática de atividades teóricas e esses sujeitos sentir-se-ão incentivados a esse tipo de experiência, tornando-se um espaço de aprendizagem extra-classe.

Para Burgess (2007, p. 111),⁷¹ “[...] é importante desde o início, incentivar os alunos a escolher por temas de investigação que correspondam às suas experiências pessoais e interesses.” Assim, eles sentir-se-ão motivados e compreenderão melhor a tarefa.

Até que isso ocorra, é importante o educador buscar soluções para questões sobre a ferramenta, possibilitando desenvolver esse espaço como um ambiente com práticas culturais e sociais. Assim, o blog poderá ser um lugar para os educandos

⁶⁹ **Tradução da autora baseado neste trecho:** are integrated into assessment as ends in themselves (in creative writing or composition courses, particularly), as formative assessment exercises, or as a means to develop critical, collaborative, and creative participants in the social construction of knowledge and are compatible with the social constructionist framework for learning, which – unlike the “transmission of knowledge” model – assumes that students must become active partners in the construction of knowledge with their peers, academic staff, and the wider social context of the disciplines in which they work.

⁷⁰ **Tradução da autora baseado neste trecho:** it would seem intuitive to suggest that the combination of the public nature of blogging with personal ownership on the one hand, and with written assessment [...] Perhaps teaching blogging (or teaching using blogs) requires an introduction to effective public communication, appropriate to new media contexts, at an earlier stage.

⁷¹ **Tradução da autora baseado neste trecho:** It is therefore important from the outset to encourage students to choose research topics that match their personal experiences and interests.

estarem “[...] mais envolvidos com o mundo à sua volta, e melhor equipados para serem ativos, alfabetizados, críticos e participantes em um mundo cada vez mais complexo e tecnológico” (BURGESS, 2007, p. 112)⁷².

Halavais (2007) aponta que os blogs produzidos pelos sujeitos, educadores, ou educandos, têm se tornado um espaço acadêmico, dando visibilidade às instituições. O autor indica quatro características da ferramenta: o blog depende de uma audiência; encoraja a conversa; não requer um compromisso diário, é possível trabalhar nesse espaço por pouco tempo através de plataformas livres e sem custo de acesso; e, por fim, representa transparência e pensamentos inéditos. Por isso, o autor acredita que “O blog como um caderno de pesquisa é um esforço para se deslocar para a esfera social, apresentando fatos, ideias e pedidos de assistência e, finalmente, construir o conhecimento.” (HALAVAIS, 2007, p. 120)⁷³

O autor acredita que, com o tempo, poder-se-á diferenciar o blog de um estudioso que gosta de blogar, de um blog acadêmico. Como foi observado por Wolton (2010), existem vários interagentes de ferramentas na internet que estão em fase de apropriação desse espaço, sem se preocupar com o que está sendo produzindo ali. E Halavais (2007, p. 124) complementa:

Enquanto os blogs não podem obter o tipo de reconhecimento acadêmico que os canais tradicionais fazem, [...] redes de suporte informal pelos blogs fornecem a base necessária para se distinguirem no seio das instituições do mundo acadêmico.⁷⁴

Para Gutierrez (2004, p. 182), pesquisadora/educadora/blogueira, cada post

[...] é um enunciado completo, aberto para comentários e que, assim, engendra uma relação dialógica com outros enunciados. [...] O aspecto público de um post é uma condição que não apenas permite, mas que

⁷² **Tradução da autora baseado neste trecho:** more engaged with the world around them, and better equipped to be active, literate, and critical participants in an increasingly networked and technologically complex world.

⁷³ **Tradução da autora baseado neste trecho:** The blog as a research notebook is an effort to move through into the social realm, by presenting facts, ideas, and requests for assistance-and ultimately build knowledge.

⁷⁴ **Tradução da autora baseado neste trecho:** While blogging may not garner the sort of academic recognition that traditional channels do, [...] informal networks supported by blogging provide the foundation required to excel within the institutions of academe.

propõe o diálogo. Essa dimensão, ausente na maioria dos ambientes virtuais de aprendizagem onde o participante interage apenas com seus colegas [...]

Ela afirma que as tecnologias existem para serem usadas e apropriadas pela educação, mas não são tecnologias feitas exclusivamente para a educação. Além disso, Gutierrez aponta para os problemas de compreensão dos educadores do quanto as tecnologias educacionais podem ser complementares à educação e afirma que as Tecnologias Educacionais Informatizadas (TEI) “[...] são tratadas como fenômenos externos e não como partes integrantes e indissociáveis do fenômeno educativo, abrindo a possibilidade da educação e seus rumos ficarem subordinados à tecnologia.” (GUTIERREZ, 2004, p. 70). Essas tecnologias estão dispostas aos educadores podendo ser utilizadas para interligá-los à comunidade, e dessa forma “[...] implementar e facilitar o trabalho cooperativo, prover meios para a troca de material e mensagens, servir de repositório e memória e dar visibilidade aos projetos.” (GUTIERREZ, 2004, p. 114)

Além destes textos, destacam-se, também, teses e dissertações que trataram sobre o tema, como a dissertação de Guedes (2009),⁷⁵ que aborda como a formação dos diários de classe se moldaram a diários *online*, criando uma identidade do profissional docente (inclusive, um dos blogs que foram analisados na pesquisa foi o de Miriam Salles, que também é estudada nesta dissertação). A dissertação de Hallmann (2006)⁷⁶ investigou a reflexão partilhada em blogs sobre a prática docente e identificou as ocorrências, as implicações na rede e as repercussões em seus cotidianos.

Na dissertação de Araújo (2009)⁷⁷ foi estudado o uso do blog como suporte a uma disciplina específica, podendo estender o conhecimento além do espaço físico

⁷⁵ GUEDES, Juliane Martins. Entre o diário virtual e o diário de classe: traços de identidade profissional de professores na blogosfera. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIVALI, 2009.

⁷⁶ HALMANN, A. L. **Reflexão entre professores em blogs**: aspectos e possibilidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

⁷⁷ ARAÚJO, M. C. M. U. **Potencialidade do uso do Blog em educação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

da sala de aula, sendo um espaço favorável ao ensino e à aprendizagem. Outra dissertação que se destaca é a de Honscha (2009),⁷⁸ que tinha como objetivo compreender a profissionalização dos blogs brasileiros a partir de uma investigação sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera, observando a presença e o gerenciamento de publicidade e indícios da profissionalização do meio.

No Portal do Professor consideraram-se como blogs educacionais/profissionais onze blogs: A Arte de Mediar a Aprendizagem; Aprende Minas; Balaio Pedagógico; Cultura na rede; Educação Inovadora; Mário Joaquim Batista; Oficina de Educação; Oficina de Projetos, destacando-se os blogs: **Boteco Escola; Discurso Citado; e Miriam Salles**, que serão analisados. E ainda ocorreu a divisão em três áreas específicas: *Disciplinas escolares*, com cinquenta e nove blogs sobre Arte; História; Geografia; Ciências/ Curiosidade científica; Biologia; Física; Química; Matemática; Português; Inglês; *Meio ambiente*, com quinze blogs sobre o tema (e mais oito blogs sobre *Saúde e Alimentação*) e, ainda, quarenta e dois blogs sobre *Tecnologias Educacionais*.

É importante destacar que há um “atravessamento” entre as características dos tipos de blogs profissional e pessoal, embora existam especificidades em cada um deles. Para dar sequência a este estudo, propõe-se a observação dos conceitos apresentados até aqui em três blogs selecionados e disponibilizados no Portal do Professor. Escolheu-se estudar os blogs da categoria profissional, pois acredita-se que o tema educação é o foco central deste canal e é o referido tema que engloba as demais partes.

⁷⁸ HONSCHA, G. **A profissionalização dos blogs brasileiros**: um estudo sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006

5 ANÁLISE DO OBJETO – OBSERVANDO OS EDUBLOGS PROFISSIONAIS DO PORTAL DO PROFESSOR

Inicialmente, intencionava-se analisar onze blogs profissionais educacionais: A arte de mediar a aprendizagem, Aprende Minas, Balaio Pedagógico, Boteco na Escola, Cultura na rede, Discurso Citado, Educação Inovadora, Mário Joaquim Batista, Miriam Salles, Oficina de Educação e Oficina de Projetos. Ao se iniciar a descrição destes espaços, percebe-se que alguns apresentavam diferentes informações sobre o perfil do blogueiro e do próprio blog, e que o número de posts era limitado. Considerando tais “achados”, optou-se por selecionar para a análise três destes blogs.

O principal critério para a seleção considerou o cruzamento de dados, compreendendo o fato que se vinha observando uma estreita interrelação entre os três blogs, materializados nas suas indicações no blogroll. Foram então selecionados os seguintes blogs para a análise: **Boteco Escola**, que possui entre suas referências o blog de Miriam Salles; **Discurso Citado**, que aponta para o blog Boteco Escola, e o blog de Miriam Salles em seu blogroll; e **Miriam Salles** que recomenda o blog Discurso Falado e o blog Boteco Escola. Abaixo, representa-se graficamente como eles se relacionam:

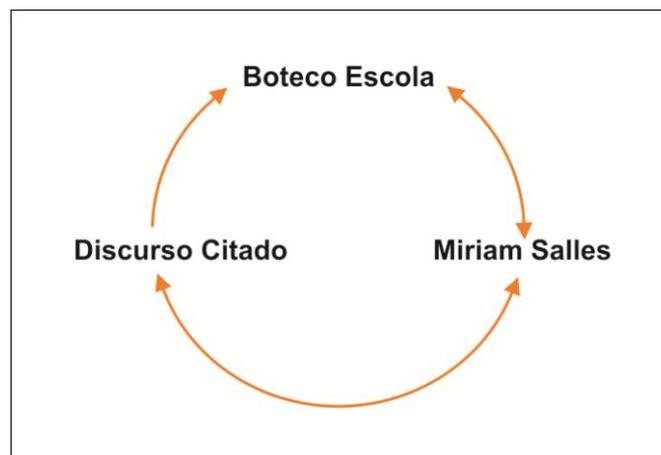


FIGURA 6 – Representação da relação entre os blogs estudados

Estes blogueiros também recomendam outros blogs, como o dos educadores José Manuel Moran do blog Educação Inovadora, e Gládis dos Santos, do blog Oficina da Educação, porém estes dois blogs não indicam nenhum dos três espaços que se optou estudar e por isso foram descartados.

A análise dos resultados desta dissertação está focada nos objetivos centrais de tal pesquisa. São eles: evidenciar as “marcas” que qualificam os posts como weblogs educacionais/profissionais; discutir se estes canais constituem-se de informação e/ou comunicação e relacionar as especificidades, no que se refere ao conhecimento científico ou senso comum nestes blogs.. Para isso, os blogs são analisados e associados com base em suas descrições, que serão relacionadas em um quadro comparativo. Apresentou-se, de forma aleatória, post do mês de julho para embasar esta investigação.

Para a melhor compreensão desses blogs foi enviado, por e-mail, um breve questionário, composto por questões abertas, ao responsável pelos referidos blogs. A partir destas informações, vamos comparar os posts encontrados nos blogs com as respostas dos blogueiros que nos foram enviadas após o preenchimento do questionário abaixo. As questões dizem respeito a:

a) Relação com o seu blog

Conte-nos as razões pelas quais você bloga, as (des)vantagens e como este espaço tem impactado em sua vida profissional?

Você acredita que os temas que aborda no blog são baseados na sua formação e/ou no seu cotidiano? Você lê o seu blog e os outros blogs? Com que frequência?

b) Relação com a sua audiência

Quem você acredita que seja seus leitores? Com quem você gostaria de dialogar através deste canal? O que muda para você o fato de saber que está sendo lido? Você acredita que os temas que aborda são relevantes para a sua audiência promovendo um espaço que compartilha conhecimentos?

c) Relação com o Portal do Professor

Como o seu blog foi colocado no Portal? Você estava a par dos critérios de avaliação para a seleção do seu blog?

Desde que seu endereço foi listado entre os blogs do Portal do Professor, você recebeu algum contato da equipe responsável? Você acredita que exista alguma política interna sobre temas que não podem/devem ser tratados e/ou um controle do que é postado?

O período da análise foi escolhido com base no número de mensagens disponibilizados pelos blogueiros, ou seja, no mês de Julho houve um número elevado de postagens: 31 posts do Boteco Escola; 2 posts do Discurso Citado e 12 posts de Miriam Salles. Este período também é marcado pelo recesso das aulas, correspondendo às chamadas “férias de inverno”, o que pode ter auxiliado na produção de mensagens para os educadores.

O Blog Boteco Escola tem como blogueiro o Professor Jarbas,⁷⁹ que possui formação em Pedagogia, Mestrado em Tecnologia da Educação e Doutorado em Educação. Já o blog Discurso Citado tem como blogueira Lilian Starobinas, que é formada em História e fez seu mestrado em História Social e doutorado em Educação. E Miriam Salles é formada em Ciências Biológicas e é especialista em Educação a distância. Os blogs existem a pouco mais de quatro anos.

Estes blogs possuem um caráter personificado (LEVY, 1999; SANTAELLA, 2007), trazendo marcas pessoais a seus textos representando a identidade/personalidade do blogueiro (RECUERO, 2004; EFIMOVA; HENDRICK, 2005), que com características pessoais em suas falas (ORIHUELA, 2006), apresentam frequência em suas postagens (Nardi et.al.,2004).

Estes três blogs são espaços de encontro entre os blogueiros e suas audiências. Eles utilizam plataformas⁸⁰ semelhantes ao que Orihuela (2006) descreve, utilizando sistemas de gestão de conteúdo que são facilitadores do processo de atualização de mensagens.

Observou-se, além do perfil destes blogueiros, os recursos utilizados por eles e os espaços no qual eles organizam o template de seus blogs, os posts e comentários do mês de julho – mês em que houve o maior número de postagens destes três blogs, totalizando 45 posts. O período estudado é marcado pela pausa no calendário escolar das Instituições de Ensino do país, as chamadas “férias de inverno”, dividindo o primeiro semestre e do segundo semestre do ano letivo.

As mensagens apresentadas nos blogs Boteco Escola e Discurso Citado não são breves como deveriam ser; mesmo assim, o primeiro blog possui visibilidade, o que pode ser resultado de sua persistência e de textos informativos e/ou opinativos. O diferencial destes edublogs está na divulgação de pensamentos inéditos

⁷⁹ Utilizaremos a palavra Professor apenas para o Professor Jarbas, pois assim é chamado pela maioria de seus interagentes.

⁸⁰ Enquanto Professor Jarbas Barato e Miriam Salles optaram pelo wordpress, Lilian Starobinas utiliza o blospot.

(HALAVAIS, 2007) e na possibilidade da transparência, fato este que é subjetivo ao ponto de não ser analisado aqui, mesmo que seja uma proposta destes blogs.

Os blogs analisados possuem como tema o vínculo ao trabalho e/ou a especialidade do autor, mesmo que para estes blogueiros seja um espaço de registro de referências acadêmicas. Desta forma, compartilham informações relevantes para a área da educação.

Estes blogueiros não possuem como objetivo o lucro, mesmo que possam alcançá-lo através do blog. Como exemplo traz-se o caso de Miriam Salles, que possui um banner comercial em seu blog e disponibiliza um espaço para a apresentação de seu e-portfolio, de seus trabalhos realizados e de seu currículo, havendo assim a sua autopromoção. E a blogueira revela que seus textos são inspirados em interesses profissionais e no prazer de blogar. Já o Professor Jarbas (Boteco Escola) acredita que a partir deste espaço, ele possa ser convidado a palestrar, mas não é seu principal. Isso porque, segundo Primo (2008, p. 5) “As enunciações em um blog profissional carregam consigo um argumento de autoridade, um conhecimento aprofundado sobre os temas abordados. A validade dessa posição depende de como o blogueiro se expõe em cada texto”.

Para a compreensão de cada um destes blogs são apresentados em ordem alfabética, conforme é disponibilizado no Portal do Professor, iniciando com o Boteco Escola, o Discurso Citado e o blog da Miriam Salles.

5.1. Boteco na escola

O blog **Boteco escola** *ensaios sobre uso de blogs em educação* apresenta em seu *layout* uma ilustração, sob um guardanapo, de alguns personagens reunidos em um ambiente similar ao de um bar. Neste desenho são expressados diálogos que remetem a um espaço para o bate papo descontraído e informal, o que é relacionado no weblog. Esse blog possui diversas postagens por mês, em média de duas a cinco por semana.



FIGURA 7 – Cabeçalho Boteco Escola
 Fonte: Blog Boteco Escola

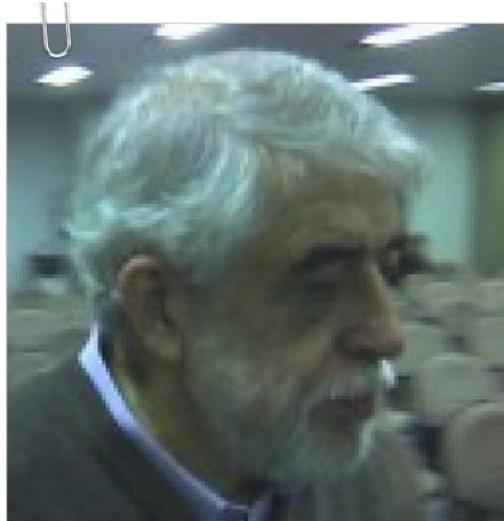
O blogueiro oferece, através do calendário, a pesquisa nos posts, o qual destaca os dias que possuem alguma mensagem. Além disso, ele também oferta a busca a partir das categorias que foram criadas para cada post.

Observa-se que seu blog é profissional informativo (PRIMO, 2008), pois em seus posts o blogueiro preocupa-se em divulgar textos sobre a área de educação havendo a possibilidade de se tornarem material de referência para os educadores.

O Professor Jarbas Barato⁸¹, blogueiro responsável pelo Boteco Escola, apresenta através dos Tópicos recentes os títulos dos últimos cinco posts do blog. A sua identificação como blogueiro só foi possível quando se observou seu endereço do blog (URL)⁸² e nas respostas de outros comentários, pois não existe um espaço para o perfil/apresentação do blogueiro. Ao clicar sobre sua foto junto ao seu comentário, o sujeito é direcionado para a seguinte mensagem:

⁸¹ O Professor Jarbas Novelino Barato é formado em Pedagogia, Mestre em Educação Tecnológica pela Universidade do Estado de San Diego (EUA) e Doutor em Educação pela UNICAMP. Leciona na Universidade São Judas Tadeu. Estes dados foram coletados em seu lattes: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4537458D7>>

⁸² <http://jarbas.wordpress.br>



jarbas

Nada muito especial. Apenas um velho blogueiro procurando novos caminhos. No caso, novos caminhos no universo da edublogagem. Ruim, né? Soa como bobagem. Mas não é não. Procuro aqui e em outras plagas modos de usar novas ferramentas com imaginação. Este é um desafio para mim. Acho que é também o desafio para a maioria dos educadores.

FIGURA 8 – Perfil Professor Jarbas Barato

Fonte: Blog Boteco Escola

Destaca-se, também, que em seu primeiro post existem mais evidências pertinentes a este estudo, pois o blogueiro tem como objetivos:

Um começo

fevereiro 26, 2007

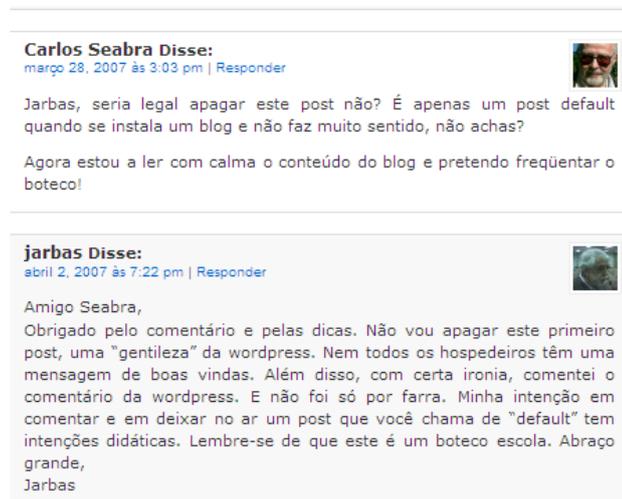
Estou a investigar novidades blogueiras para negociar estudos e usos de diários eletrônicos com meus alunos do 4apgn. Sou usuário do Blogger, mas uma comparação entre os diversos softwares para a produção de blogs me deixou curioso quanto à usabilidade do WordPress. Para entender e aprender, resolvi criar este novo blog. Se tudo andar bem, vou usá-lo como plataforma de diálogo com meus alunos. A ver, como dizem os castelhanos.

Publicado em [Uncategorized](#) | [3 Comentários](#) »

Antes desta mensagem escrita pelo blogueiro existe a postagem do texto e do comentário enviado pelo serviço da wordpress, com o título “Hello World” enviado por *default*⁸³ para que o blogueiro. O Professor Jarbas optou por mantê-lo

⁸³ Neste caso o primeiro post e o primeiro comentário são mensagens padrões para todos os usuários do sistema wordpress.

agradecendo pela mensagem. Porém um interagente o avisa que esta ação faz parte do serviço do wordpress e o Professor Jarbas comenta⁸⁴:



A partir desta mensagem, já se observam traços do que o autor diz ser “a descoberta de novos caminhos no universo da edublogagem”. Este comentário também foi destacado por apresentar o objetivo do blogueiro no blog: “Minha intenção em comentar e em deixar no ar um post que você chama de “default” tem intenções didáticas.”

O primeiro post do blogueiro: **Um começo** foi enviado no mesmo dia em que o blogueiro criou o blog. Nele Professor Jarbas evidencia que busca “investigar novidades blogueiras para negociar estudos e usos de diários eletrônicos com meus alunos” e que se esta iniciativa “andar bem, vou usá-lo como plataforma de diálogo com meus alunos”.

Blogueiro desde 2004⁸⁵, o Professor Jarbas não disponibiliza informações pessoais e não relaciona seu perfil aos recursos disponíveis em seu blog. Observando a estrutura do blog Boteco Escola encontrou-se na coluna da direita uma listagem com a indicação de outros blogs que o blogueiro recomenda, a separando em sete partes/tipos: (1) *alunas e alunos* – neste espaço Professor

⁸⁴ Os posts e comentários destacados nesta dissertação serão apresentados tal qual foram encontrados nos blogs, sem se preocupar com as correções de português e digitação dos autores. Exceto se ocorrer algum fato grave, neste caso vamos destacar já que se tratam-se de blogueiros educadores.

⁸⁵ descobrimos tal fato pois, entre seus posts do mês de julho, o autor remeteu a seu outro blog: terceirosmicrocontos.blogspot.com, porém como indicou-se acima, iniciou o Boteco Escola em fevereiro de 2007.

Jarbas dispõe de três blogs; (2) *blogroll* – com indicações de outros endereços na web, entre eles a página do seu twitter e do seu antigo blog; (3) *Blogs de NTEs* (Núcleos de Tecnologias Educacionais) disponibilizando três endereços; (4) *Botecos* – listagem de quatorze blogs semelhante ao seu; (5) *Destaques* – treze blogs de blogueiros e organizações internacionais; (6) *Ex-alunos* – indica dezoito blogs criados por sujeitos que já foram seus alunos; e em (7) *Referências* – apresenta outros trinta e nove blogs, entre eles destacam-se os blogs de Lilia Efimova, Miriam Salles e Su/Gutierrez.

São disponibilizados, também, 45 *permalinks* – páginas que remetem a alguns posts do blog – e ainda existe a listagem dos arquivos do blog por mês – de fevereiro de 2007 a janeiro de 2011 –, correspondente a todos os meses que o blogueiro postou. O blogueiro também disponibiliza os últimos cinco comentários, os quais aparecem uma foto do comentarista, seu nome e em qual post comentou. O Professor Jarbas optou por um espaço de busca por tema no site. Além deste recurso, o autor apresenta suas últimas três fotos enviadas para o *flickr*⁸⁶ demonstrando, com isso, o uso de outras redes sociais.

Como foi referido anteriormente, este blogueiro não exhibe seu perfil e dá preferência por auxiliar o leitor através de diversos tipos de busca e indicação de conteúdo. Em julho, o Professor Jarbas enviou 31 posts ao blog (Tabela 1), sendo que durante o ano de 2010 postou cerca de 140 mensagens.

⁸⁶ <<http://www.flickr.com>>

data	post	comentários	respostas	twitter	
01/jul	barzun: cem anos				
	Processo de aprendizagem				
	jacques barzun	1			
02/jul	leitura de textos na univesp	9	4		
03/jul	contadora de histórias	6		1	
04/jul	perigos da internet				
07/jul	pedagogia do cuidado	10	2	1	
08/jul	anti-blog				
09/jul	ameaças à escola pública	1		1	
10/jul	uso original de blog	1			
11/jul	gravuras e tipografias	1	1	1	
	webgincana em blog	3	1		
12/jul	nobel da paz				
	diego ou jacó?	4	2		
13/jul	paulo moura				
15/jul	escola moderna: outro blog				
	escola moderna: um blog				
	escola moderna				
16/jul	aldeia global	1			
	tics vão matar o livro?	1			
	bons professores	1			
17/jul	tese do andré	1	1		
	leitura de textos - Educação e Sociedade				
19/jul	as vantagens da ignorância				
20/jul	a internet é uma meretriz				
21/jul	tic e vida privada	2		1	
23/jul	webquest: mais uma informação				
27/jul	educação e diversão	2			
28/jul	huxley x orwell	1			
29/jul	educação progressista'	1	1		
31/jul	escola de lata				
22 dias	31 posts	46	12	5	63

Tabela 1 – Posts referentes ao mês de julho

O mês de julho foi o período em que o Professor Jarbas enviou o maior número de mensagens ao blog, porém apenas dezessete receberam comentários e enquanto quatorze posts não foram comentados.

Percebe-se que em seus textos o blogueiro busca o diálogo com outros autores e educadores, seja por inspirações de alguns “pios”⁸⁷ de quem ele segue no twitter, ou mesmo por experiências vivenciadas no seu cotidiano, ou vividas anteriormente.

A fim de apresentar dimensões que possam estabelecer marcas nos posts e comentários, o blog foi dividindo em seis grandes temáticas, as quais o autor discorre em seus posts: 1) Sociedade e Novas tecnologias; 2) TICs/Ferramentas; 3) Escolas e Pensadores; 4) Contexto sócio-educacional norte-americana; 5) Temas pessoais e reflexões; e 6) Conteúdo didático. E comparado com as dimensões

⁸⁷ Termo usado pelo blogueiro para referir-se as postagens do microblog do twitter, visto que esta rede social é representada pelo ícone de um pássaro azul.

nomeadas pelo blogueiro, sendo que as mais encontradas foram: Novas tecnologias, Referência, Comunicação, Imaginação e Literatura. Porém, observa-se que estas dimensões são uma maneira do próprio blogueiro se organizar e não corresponde à temática abordada neste período específico de 1º a 31 de julho de 2010. Por isso, partiu-se das dimensões que foi estabelecido para desenvolver o texto.

Sociedade e Novas tecnologias é a dimensão que compreende os posts que abordam a inserção das novas tecnologias no contexto social, tratando do uso da internet, refletindo sobre como eram imaginadas e o lugar que ocupam hoje no cotidiano. Esta temática pode ser encontrada em cinco posts que foram observados neste mês. Entre eles, destacam-se: Perigos da internet (4/jul); A internet é uma meretriz (20/jul); TICs vão matar o livro? (16/jul) TIC e vida privada (21/jul) e Huxley x Orwell (28/jul).

Para justificar as aproximações com as temáticas são apresentados trechos alguns destes posts. A começar pelos posts “Perigos da internet” e “A internet é uma meretriz?” Destacaram-se estes posts, pois ambos tratam do mesmo assunto: o texto *La plume est une vierge, l’internet une putain*, como pode ser visto a seguir:

Dias destes cruzei com mais um texto que discute usos da Internet e conhecimento. O título é provocante: **La plume est une vierge, l’internet une putain** . [...] Leitores que arranham o francês poderão ler essa peça provocante que dialoga com Nicholas Carr, o crítico radical das supostas virtudes da geração Y e das multitarefas promovidas (dizem) pelos meios digitais.

Este trecho é complementado no post do dia 20 de julho, no qual o blogueiro retoma este texto:

Anunciei que pediria à Taís, uma de minhas filhas, para traduzir um post, indicado por @MarioAsselin, que recebeu o seguinte título: **La Plume est une Vierge, L’Internet est une Putaine**. No domingo que passou minha herdeira fez o que pedi.

A matéria conversa com Nicholas Carr, autor de um artigo que fez furor no planeta Web: **Is Google Making us Stupid?** Recentemente o linguista Steven Pinker botou mais lenha na fogueira, escrevendo um artigo que contesta as ideias de Carr. Traduzi o texto de Steven Pinker e o publiquei no post:

Tecnologias digitais e inteligência

E houve tréplica. Carr não deixou barato. Escreveu uma resposta quase que imediata para o artigo de Pinker. Fiz também a tradução dessa continuidade do debate. Você pode ver o texto do Carr em:

Tecnologias digitais e inteligência 2

Observa-se que o texto do post é recorrente, pois além de retomar o texto publicado no dia 4 de julho, compara-o com outros dois posts anteriores ao mês de julho, através de um diálogo com o leitor do seu blog e com os autores que o blogueiro cita. Pode-se perceber que o blogueiro, como produtor, remete a seu produto post, e estes posts refletem o pensamento do blogueiro, podendo causar a produção de conhecimento.

Já no post Huxley x Orwell, observou-se que, ao citar uma mensagem lida no twitter, o blogueiro apresenta a interrelação entre duas obras que abordam o mesmo tema. Este texto relaciona autores, obras, cita textos de outros blogs e a produção intelectual do blogueiro.

Em RT, @rbanffy divulgou imagens interessantes sobre mensagens de Huxley e Orwell, autores, respectivamente, de **Admirável Mundo Novo e 1984**. Os dois romances, escritos em meados do século XX, procuravam pintar os resultados de uma sociedade avançada do ponto de vista tecnológico.[...]

As imagens ora divulgadas apareceram originariamente no blog **Accelerating Future** e o autor utiliza como título o nome de um livro de Neill Postman: *Amusing Ourselves to Death*, mais uma referência importante para estudantes de comunicações.

Aproveito a oportunidade para reproduzir texto que escrevi em 1998, introduzindo comunicação num congresso de informática e educação. Título da comunicação: **Mais Tecnologia, Menos Aprendizagem: Admirável Mundo Novo e Celebração da Ignorância**.

Além disto, o blogueiro expressa, em uma passagem do post, o desejo de dialogar sobre este tema:

[...]As imagens serão ponto de partida para estudo de meus alunos. Espero, porém, que elas também sejam motivo de reflexão e conversa para frequentadores deste **Boteco**.

O Professor Jarbas solicita que seus interagentes dialoguem com ele sobre este post. Porém, para este post foi enviado apenas um comentário (parte) que representou o post (todo), isto é, reiterando as mensagens escritas pelo blogueiro.

Uma Resposta para “Huxley X Orwell”

Thiago Disse:

outubro 25, 2010 às 4:04 pm | Responder



Interessante. Também acho que o universo fictício de Huxley está mais próximo da realidade hodierna. Sei lá, “1984” mostra um futuro totalmente ditatorial, digo, acredito que Orwell escreveu a ficção, tendo em mente um futuro dominado por alguns “Chavez” e “Ahmadinejads” da vida. Já Huxley teve muito mais visão quando escreveu “Admirável Mundo Novo”, ele considerou muitas coisas. Se Huxley pecou em seu livro, foi por não considerar a energia nuclear, na época já havia informações suficientes para isso.

Os 2 autores foram geniais, mas Huxley está um passo a frente.

Outra dimensão criada para este estudo *TIC/Ferramentas* difere da questão social frente às novas tecnologias. Esta dimensão foi desenvolvida para apresentar a reflexão do blogueiro sobre as ferramentas tecnológicas, indicando conteúdos relacionados a uma tecnologia específica. Foi observado que pelo menos quatro posts abordam esta temática, entre eles: Anti-blog (8/jul), Uso original de blog (10/jul); Gravuras e Tipografias (11/jul); e Webquest: mais uma informação (23/jul).

Destaca-se, aqui, mais uma informação que corresponde a um “achado”, tendo em vista que o blogueiro define na mensagem abaixo o que é um blog.

Anti-blog

julho 8, 2010

Blog é um espaço para conversação. Precisa ser agradável. Leve. Bonito. Aberto. O dono do boteco não precisa pra isso renunciar seus valores e convicções. Pode inclusive discordar de idéias dos frequentadores. Mas, não deve impor seu pensamento, nem diminuir o pensar dos outros. De qualquer forma, o dono do boteco não precisa suportar “bêbados da verdade”, propagandistas, vendedores e privatistas que acham que podem invadir blogs em nome da liberdade de marketear (bagulhos, idéias, politiquices).

Acredita-se que esta mensagem caracterize o perfil do blog Boteco Escola. Outro destaque é para a revelação do blogueiro atuando como interagente, como no caso em que a mensagem de @FrancescLlhorens, enviada via twitter estimulou/inspirou o blogueiro a escrever sobre determinado tema.

Em pio recente de @FrancescLlhorens, vi referência a um blog que merece atenção por ser uma negação dos princípios gerais do blogar. O espaço é extremamente kitsch. A linguagem é gongórica e o autor vende uma "verdade" com a segurança de quem não costuma ouvir os argumentos alheios. Exemplo de anti-blog. Pra vê-lo, [clique aqui](#).

Publicado em [Webescrita](#) | [Deixar um comentário](#) »

Já a dimensão *Escolas e Pensadores* representa as abordagens teóricas do blogueiro sobre os pensadores e teóricos da área de educação, apresentando, desta forma, o resgate histórico de teorias e escolas sobre educação, no mundo. Relaciona-se a este tema os seguintes posts: Barzun: cem anos e (1/jul) e Jacques Barzun (1/jul); Pedagogia do cuidado (7/jul); Escola moderna (15/jul), Escola moderna: um blog, e Escola moderna: outro blog (ambos postados no blog no dia 15/jul); Aldeia global (16/jul); As vantagens da ignorância (19/jul); e Educação progressista (29/jul).

No post "Pedagogia do cuidado" escrito pelo Professor Jarbas no dia 7 de julho, observou-se o levantamento que o autor fez sobre as Escolas e Teorias da Educação. Como segue abaixo:

Como sabem, ando levantando referências sobre a **Escola de Barbiana e Don Lorenzo Milani**. Um dos materiais que encontrei foi a belíssima canção **I Care**, de **Aleandro Baldi**. Já poste aqui link para a citada canção no Youtube. Não consegui, na ocasião, copiar versão que pudesse ser vista e ouvida diretamente no **Boteco**.

Encontrei agora uma nova versão de vídeo, feita no México. Essa versão tem uma vantagem: apresenta tradução do poema de **Aleandro Baldi** para o espanhol, idioma mais fácil para nós que o italiano. Assim, é possível ouvir a belíssima melodia e, ao mesmo tempo, acompanhar a história de uma volta de Don Milani à sua escola.

O título deste post reflete a idéia do educador de Barbiana de que é preciso educar com cuidado. Ou seja, é preciso educar dando apoio e ensinando companheiros a apoiarem-se mutuamente. É preciso preocupar-se com o outro. Mas essa preocupação não deve ficar nos sentimentos. Ela deve gerar ação. Ela deve ser o começo de um importar-se com o outro atendendo suas necessidades, dando-lhe ajuda efetiva, favorecendo seu crescimento.

Neste post encontraram-se outras informações que remetem a posts já mencionados anteriormente, conforme o próprio blogueiro apresenta. Além disso, este post foi o mais comentado no blog Boteco Escola, no período estudado – o mês

de julho. Com isso foi possível as mensagens (partes) remetem ao post, ao blogueiro e ao próprio blog como sendo o todo, como pode ser visto a seguir:

Onofre Crossi Filho Disse:

julho 7, 2010 às 2:12 pm | Responder

A prática da ajuda mútua na formação e educação da pessoa é bem anterior à proposta construtivista que se apresenta como desafio prático ao educador contemporâneo. Talvez estejamos historicamente compreendendo com exemplos como o de Don Lorenzo Milani que teorias de ensino precisam conter essa semente do empenho pessoal, do importar-se com o outro e agir em seu benefício, da necessidade de aprender com quem aprende e de ver nele nossa própria realização. Obrigado por compartilhar esse exemplo conosco. Boas férias.

Rafaela Bastos Disse:

julho 8, 2010 às 1:16 am | Responder

[...]É fácil notar que a escola Barbiana, retrata uma larga experiência com o imaginário, interliga-se com os sonhos e a realidade do aluno, o que carrega algo muito interessante, pois trata-se de uma educação a muito tempo deconsiderada por todos, nunca havia sequer ouvido falar sobre a tal, que é repleta de instrumentos de ensino verdadeiramente eficazes. Essencialmente trabalha o respeito e companheirismo, o que diversas vezes é deixado de lado na escola convencional. [...]

Eliana Franzão da Silva Disse:

[...]Infelizmente no mundo que vivemos hoje, muitas pessoas não sabem o que é cuidar de si e do outro, elas vivem em seu mundinho apenas. Mas existem muitas outras como o senhor que sabe a importância do cuidar de si e do outro.

Ainda estou procurando aquele livro do Dom Milano para o senhor, se encontrá-lo ou encontrar algum material a respeito estarei levando para o senhor em agosto.[...]

Idalina Isabel Disse:

[...]Essa questão do cuidado valoriza muito a educação e acredito que pode ser muito bem utilizada nas escolas brasileiras, pois dentro da sala de aula esse e um ponto pouco explorado, mas se trabalhado com mais frequência pode gerar ótimos resultados para nossos educandos e para a sociedade também.[...]

Regina Chaves Disse:

[...]Muito bom o vídeo, deveríamos no nosso cotidiano sermos mais humano ajudando sempre o próximo, como professores temos uma responsabilidade maior, preparar cidadãos com mais amor ao seu semelhante, assim tornaremos um mundo melhor, uns preocupados com a felicidade do outro.

Nestes comentários não houve um diálogo com o blogueiro, pois nem ele e nem os interagentes conversaram neste espaço, por não existirem elementos contraditórios e provocativos. Os interagentes apenas agradecem pelo conteúdo e tentam adequar a mensagem ao seu cotidiano, sem questionar.

Porém, entre os “achados” destaca-se a participação do blogueiro no espaço dos comentários. O professor Jarbas envia as mensagens que recebe por e-mail de outros interagentes, que comentaram a respeito deste mesmo post:

jarbas Disse:

Tem gente que não se habitua a fazer comentários em blogs, prefere o email. Em muitos casos, transfiro para cá o comentário. É o caso desta mensagem de uma ex-aluna:

“Jarbas,

Obrigada pela indicação. Vou procurar mais sobre o assunto, já que esse tipo de pedagogia dialoga com a minha essência.

A docência não pode ser vista apenas como função profissional, se não houver envolvimento o processo certamente será pouco favorecido.

I care... Eu me preocupo...

Abraço, Lucélia”

jarbas Disse:

Roldinei, meu ex-aluno, é mais um não muito afeito a comentários. Mas, mandou-me mensagem curta via email. Ei-la:

“Valeu Professor, muito interessante a experiência da Escola de Barbiana, onde o reflexo que se tem no cuidado com o outro para mim é o diferencial, super abraço.”

Além destes comentários, encontrou-se um “pio” de Miriam Salles, que também faz parte desse estudo. A blogueira recomenda este post, que pôde ser captado através do uso do Topsy.com⁸⁸.

me lembrei da escola onde trabalhei, antes dela virar prep para vestibular!
lindo post e video no boteco do @Novelino <http://ow.ly/28fLX>
miriamsalles Jul 7, 2010 retweet

O *Contexto sócio-educacional norte-americano*, tema abordado pelo professor Professor Jarbas, é recorrente. Durante o período do mês de julho foram postadas três mensagens que tratavam sobre a educação pública nos Estados Unidos. Com isso são apresentadas informações e formas de pensar a educação na cultura norte americana, relacionando-a com a cultura brasileira. Os posts são estes: Ameaças à escola pública (9/jul); Bons professores (16/jul); e Escola de lata (31jul). No post “Bons professores” recortou-se uma parte da reflexão deste blogueiro:

⁸⁸ Site que possibilita que seja localizadas mensagens no twitter referentes ao link do post.

A situação é muito parecida em toda parte. O ofício de ensinar está em crise. Para algumas áreas de saber faltam mestres. Os salários são baixos. A profissão é desvalorizada. E, pior: tem muita gente dizendo que os primeiros culpados pelos males da educação são os professores.

Aparecem idéias preocupantes: exames anuais de competência para os mestres, demissão sumária de professores que não conseguem bons índices de aprovação para seus alunos, melhorias salariais apenas para professores que atenderem a certas condições estabelecidas pelas burocracias mandantes. Isso acontece aqui. Isso acontece nos Estados Unidos.

No país do Tio Sam, há no momento um um arrastão dos gurus da eficiência contra a escola pública. No movimento de impugnação da escola pública e da onda de privatização da gestão escolar, os réus mais visíveis são os professores, sua formação e seus sindicatos. [...]

Para completar este post, o blogueiro inseriu um discurso feito em uma formatura de pedagogos nos Estados Unidos, que se reflete sobre o que é ser professor, e tal reflexão pode ser aplicada a quaisquer educadores, independente da nacionalidade. Como complemento, foi enviado um comentário que remete ao texto do post, questionando-o sobre o sistema de avaliação aplicado aos professores no Brasil.

Conceição Rosa Disse:

[...]Os resultados da minha escola no IDEB foram fixados no quadro da sala dos professores. Não atingimos a meta prevista.[...]

Afinal, “a educação é objeto de infinitos experimentos e frequentes enganos” também daqueles que não são professores.

O blogueiro também escreve alguns posts sobre *Temas pessoais e reflexões*, nos quais observa as atitudes, informações do cotidiano e fala sobre seus familiares. Para ele o tema abordado nos posts: Contadora de histórias (3/jul), Nobel da Paz (12/jul), Diego ou Jacó? (12/jul), Paulo Moura (13/jul), Tese do André (17/jul) é relacionado a bobagens, família e imaginação. Optou-se pela palavra reflexão, pois não deixa de representar o que o blogueiro pensa, e como é possível fugir da temática central do blog. Como no post *Diego ou Jacó?*, no qual o autor fala sobre a etimologia dos nomes e a influência fonética, quando relacionado ao idioma de origem deste nome.

[...] Toda essa conversa, muito própria da cultura inútil, me veio alguns dias atrás quando me perguntei por que a tradução de Jacques do francês para o português é Tiago. Tive uma inspiração súbita. Lembrei-me da matéria lida sobre o destino de Jacó no idioma de Cervantes e fiz a necessária ponte. Certamente, em processos de acomodação fonética, Jacob foi se transformando em francês até chegar a Jacques. [...]

Além de registro de minhas divagações sobre Diego e Jacó, escrevi este post para mostrar como é pobre a escolha de nomes para as nossas crias. Pensamos apenas em sonoridade. Ignoramos significado. Dispensamos história. Uma pena.

Este post foi publicado como a categoria Bobagens e recebeu três comentários; para dois deles houve resposta, estabelecendo-se assim um diálogo entre blogueiro e as interagentes, primeiro com Marli e, depois, com Margarete. Ambas discordam do blogueiro, como pode ser observado abaixo.

Marli Disse:

[...]Tem razão. Às vezes até a sonoridade é um desastre. Mas o nome do meu primeiro filho eu escolhi também pelo significado. Tadeu: aquele que louva. o Segundo, Leonardo, que tem a força de leão. Já trabalhei com meus alunos essa questão do significado dos nomes e suas histórias. [...]

Jarbas respondeu:

Marli, você é um caso raro. Nós gostamos mesmo é de nomes sonoros. Muitas pais colocam em sua filhas o nome de Jacqueline. Mal sabem que Jacqueline é a forma feminina para Jacques, o Jacó francês. Se fossem bem informados, esses pais colocariam em suas princesas o nome de Jacobinas...

Margarete Barbosa Disse:

[...] Muito interessante a postagem. Você postou em 'bobagem' e eu discordo, porque acho importante pensar nos nomes de 'nossas crias'. É uma postagem que parece 'ter sido feita para mim'. rs rs rs
Explico: estou gestante de 4 meses e já estamos escolhendo os nomes. Na verdade já escolhemos: se menino, será Ulisses; se menina, será Juliana. [...]

Jarbas respondeu

Oi Margarete,
Fantástico! Vem aí um herdeiro. É vida para que vocês mais apreciem a vida. Curtam tudo. O antes. O nascimento. O depois. Fico aqui torcendo e aguardando mais notícias. Cumprimentos para você e o marido. Abraço, Jarbas.

Lilian Starobinas Disse:

E é por todas essas coisas em comum que Santiago de Compostela, em francês, é conhecido como Saint Jacques D'Compostela! [...]

Este diálogo é finalizado com o comentário de Lilian Starobinas, blogueira que também faz parte desse estudo, que remete a um exemplo, complementando o post.

Por fim, a dimensão *Conteúdo didático* representa o modo de ensinar do professor Jarbas e a sua preocupação com as aulas ministradas na universidade onde leciona. Contém posts relacionados às aulas que o blogueiro ministra, e Processo de aprendizagem (1/jul); Leitura de textos na Univesp (2/jul); Webgincana

em blog (11/jul); Leitura de textos - Educação e Sociedade (17/jul); e Educação e diversão (27/jul) são alguns posts escritos pelo blogueiro.

Em dois destes posts são revelados vídeo-aulas do blogueiro; são eles “Leitura de textos”, e “Leitura de textos – Educação e Sociedade”. No primeiro post o blogueiro destaca suas dificuldades durante a gravação e solicita que os interagentes opinem sobre seu desempenho frente as câmeras.

[...]Para evitar aquela cara de desconforto de quem não é de televisão, fui orientado a conversar de modo “espontâneo” com os espectadores. [...] Minha conversa aparentemente está bem solta e articulada. A direção de TV fez um bom trabalho de edição. Mas não sei se minha performance é televisiva. Minha auto-crítica diz que não. Além de eu não fotografar bem, a extensão da conversa é muito longa para o veículo. Acho que seria necessária mais “ação”. De qualquer forma, talvez eu esteja sendo muito severo. Gostaria de saber opinião dos alunos da Univesp. Sua opinião, amável leitor, também me interessa. Se tiver um pouquinho de paciência e tempo, dê uma olhada no vídeo que segue. E, mais ainda, se tiver tempo e paciência opine aqui em comentários.

Desta forma, o blogueiro recebeu um bom número de comentários, porém alguns postados por ele mesmo, já que tinham sido enviados pelos interagentes via e-mail:

Eduardo Sposito Disse:

Jarbas

Fundamentado na minha longa experiência como coordenador de Programação da TV comunitária de S.J.Rio Preto (risos!), posso dizer que você “mandou bem” como dizem os manos. Onde você treinou essa boa dicção? Preciso pegar umas aulas.

Desse seu desempenho só posso dizer: “Te cuida, Mario Sergio Cortela!”

[...]

Jarbas Disse:

Tenho amigos que preferem fazer comentários via email. Um deles é o grande Juvenal. Mas não adianta responder apenas em privado. Quero apreciações críticas e públicas. Por isso, copio aqui mensagem enviada pelo Juca via correio eletrônico:

[...]Que nada. Você está melhor que aquele pessoal da novela das oito. Se fosse ator um papel que lhe cairia bem é o de “delegado bonzinho”. Fala mansa e persuasiva. O conteúdo é excelente. aprendi muito. Podia fazer um vídeo com seus textos e enviar para os amigos. “Di gratis” de preferência. Saudades, JUVENAL

iselda sawaya batista Disse:

[...]Excelente o conteúdo de sua mensagem!É persuasivo,reflexivo e curiosamente-suave.

Ficaríamos felizes com o lançamento de vídeos com seus textos, idéias e conversas ,conforme sugestão do nosso querido Juca.[...]

Rozana Garcia Disse:

Olá Professor Jarbas,

Por indicação de seu amigo, Bottaro, acessei o seu vídeo; duas partes. O conteúdo dispensa comentários, e no momento, você quer a opinião do leitor quanto a sua atuação como palestrante virtual, não é mesmo?

Acredito que a vivência no ambiente virtual leve um tempo para ficar aos nossos moldes, por mais que os leitores digam que a apresentação ficou ótima o profissional acredita que não; sempre encontrando um “defeitinho” aqui e acolá. O ponto vermelho da câmara deve atrapalhar ou deixar o profissional ansioso, mas se encararmos este ponto como um leitor, quem sabe melhor (rs). Em minha opinião é tudo uma questão de prática e, tendo em vista o crescimento da Educação a Distância (EAD) vale à pena apostar em mais este advento motivacional nos espaços de comunicação e educação. No espaço virtual, acredito que não seja muito comum ter mais “Ação” como você comenta, porque muitas vezes o tema não facilita. Você estava ótimo no vídeo, mas se ainda acredita que não, faça mais vídeos e, nós leitores iremos avaliar com o maior interesse. Parabéns pelo seu trabalho e sucesso! “Desculpe-me pelas brincadeiras”.

Abraço, Rozana Garcia-Docente Senac-Bauru

Jarbas Disse:

Mais uma avaliação feita via email. Desta vez do meu amigo Bottaro. E ele não deixou de notar os defeitos (finalmente um amigo bota pingos nos iiis). Agradeço muito e torno pública a avaliação que ele me mandou.

“Professor Jarbas. Que encomenda ingrata rrsrrsrrs. Sou seu fã e não fico à vontade para “procurar pelo em ovo”, mas vamos lá. Depois de assistir umas 5 ou 6 vezes consegui aplicar meu virginianismo rrsrrsrrs.

1. Você inicia a fala dizendo que está aqui para uma conversa, pois bem, não sei como isto é tratado através da tecnologia, porém entendo que numa conversa a interlocução é possível no mesmo momento e neste caso primeiro você expõe o tema e só depois disso é que poderemos enviar nossas considerações;

2. A sua pronúncia da palavra disciplina passa o som de “diciprina”;

3. Fisicamente durante a exposição você tende a inclinar a cabeça para a direita.

E tá bom demais, pois não vejo outra pessoa fazendo melhor rrsrrsrrs.

Um grande abraço.”

Mauro de Nardi Costa Disse:

jarbas, fiquei muito contente em vê-lo na telinha. rrsrs

Realmente, essas tecnologias nos deixam um tanto “tontos” não é? Claro que é necessário algumas habilidades para dar conta do recado, mas nada como o treino para que isso aconteça... (olha eu falando de habilidade logo pra quem!!!!)

Concordo com a fala do Bottaro e nao consigo fazer uma avaliação tão negativa assim quanto voce acha que está...

Toca o barco que o leme e o remo estão ótimos!! Abraços do amigo, Mauro

Jurandir Santos Disse:

Oi Jarbas,

Sabe que Bottaro sempre foi um cara que prima pela perfeição não é mesmo? Mas achei as dicas dele bem legais.

Para mim o vídeo é uma pequena prova da eficácia da educação à distância. Gostei muito de te ver, da sua desenvoltura e da pertinência dos assuntos. Se localizar mais algum vídeo manda, ok?

Abração, Jura

Observando os trechos destacados, nota-se que após serem enviadas algumas críticas ao blogueiro, mesmo que por e-mail, o Professor Jarbas pode dialogar com seu público, visto que nas primeiras mensagens percebeu-se que eram apresentadas mensagens concordantes, que não desenvolveriam nenhuma discussão. Outro destaque é quem após a mensagem enviada por Bottaro, os dois outros interagentes (Mauro e Jurandir) trazem-no como referência em seus comentários, retomando sua ideia. A partir deste recorte, observam-se lógicas contraditórias no diálogo entre os interagentes, pois enquanto alguns concordam, outros discordam sobre a atuação do blogueiro.

Outro post sobre *Conteúdo didático* foi enviado dia 11 de julho e trata sobre a dinâmica das Webgincanas em blogs, e nele o blogueiro comenta suas atividades em sala de aula.

Idealmente, as WebGincanas deveriam ser publicadas como webpages. Para tanto, o professor-autor precisaria programar em html ou associar-se a um programador para colocar no ar sua proposta. Há, porém, alternativas. Uma delas é a de adaptar publicadores de WebQuests para os fins. Essa é uma sugestão que faço para meus alunos de pedagogia e licenciatura. Nos últimos tempos, a maioria das WebGincanas de meus estudantes foi alojada num publicador de WebQuest, o **Zunal**. Alguns dos meus alunos buscam outras soluções. Uma delas é de adaptar publicadores de blogs para colocar na Web suas produções. Recentemente, um grupo de meus alunos de licenciatura fez isso. Veja aqui o resultado do trabalho dos meninos: **WebGincana Filosófica**

A singularidade apresentada aqui é que este post trata de uma atividade realizada em sala de aula e, nos comentários, foram encontradas duas mensagens que parecem ser produzidas pelos próprios alunos da disciplina, tendo desenvolvido a proposta da webgincana via blog, como pode ser visto a seguir:

Vinícius Disse:

Poxa professor, ficou bem legal o comentário, além do fato de que o blog em que publicamos ficou bem interessante. Essa é uma dica para o pessoa quer trabalhar a web gincana: blogs são excelentes ferramentas e facilitam o acesso dos alunos, que têm muita familiaridade com isso.
Abraço a todos

jarbas Disse:

Aqui vai mais um comentário que chegou via email:
“Professor Jarbas, muito obrigado pelo post!
Esse foi um trabalho bacana de se fazer fico feliz com o resultado!
Abraços, até mais! Dionizia”

O blog do Professor Jarbas recebeu 31 posts no período de julho de 2010, com isso a análise do Boteco Escola foi mais densa do que os demais blogs. Este blogueiro também é o que costuma receber maior número de comentários, como poderá ser observado nas partes a seguir.

5.2. Discurso Citado

O blog **Discurso Citado**: *falando sobre coisas que estão dizendo*, é apontado nesta dissertação como um blog profissional reflexivo, pois é marcado pelas opiniões/críticas sobre a área da educação.



FIGURA 9 – Cabeçalho Discurso Citado
Fonte: Blog Discurso Citado

A autora deste blog é Lilian Starobinas, Mestre em História Social e Doutora em Educação e se diz “[..] interessada nos caminhos da interação humana (atualmente em ambientes virtuais, mas isso é só um álibi...)”. Lilian possui um link para seu perfil completo, onde encontram-se os mesmos dados destacados na *home* e os blogs que ela também é autora: “Vamos blogar” e “Educarede no Campus Party”, ambos blogs coletivos.

Blogger Push-Button Publishing

Foto

[Ver tamanho ampliado](#)

Estatísticas do usuário

Membro do Blogger desde	agosto de 2005
Visualizações de perfil (aproximadamente)	5988

Lilian Starobinas

- Sexo: Feminino
- Local: [São Paulo](#) : [SP](#) : [Brasil](#)

Quem sou eu

Mestre em História Social, doutora em Educação, interessada nos caminhos da interação humana (atualmente em ambientes virtuais, mas isso é só um alibi...)

Meus blogs **Membros da equipe**

[Sérgio F. Lima](#) [Clausia Mara Antoneli](#) [Semíramis Alencar](#) [Teresinha Bernardete Motter](#) [Neli Maria Mengalli](#) [Veneza de Almeida Babicsak](#) [Gládis Leal dos Santos](#) [Sueli Rossi](#)

vamos blogar? [Carla Arena](#) [Mary Martins](#) [Bee Iris](#) [Joanirise](#) [Elis Zampieri](#) [Sindy](#) [Miriam Salles](#) [Lucia Freitas](#) [Josete Zimmer](#) [Jenny Horta](#) [Wolney](#) *Mais 9*

[Discurso Citado](#)

[EducaRede no Campus](#) [Sônia Bertocchi](#) [Equipe EducaRede](#) [EducaRede por aí Party](#)

FIGURA 10 – Perfil Lilian Starobinas
Fonte: Blog Discurso Citado

Retornando à página do blog, é possível visualizar as redes sociais de que a autora faz parte, pois abaixo do seu link “perfil” tem outro para o twitter (follow me on twitter) e para o Del.icio.us,⁸⁹ com uma listagem de seus sites favoritos. Lilian recomenda vinte e seis blogs, e entre eles destacam-se: o **Boteco Escola**, o Edublogosfera, o blog da professora Suzana Gutierrez, o de **Miriam Salles** e o Tecnologias Digitais e Educação. O blog de Suzana Gutierrez foi enquadrado como blog pessoal, enquanto que o blog de Tecnologias Digitais e Educação destaca-se entre os blogs profissional de tecnologias educacionais. Seu primeiro post também expressa seu objetivo com o blog Discurso Citado:

⁸⁹ Del.icio.us é um social bookmarking, ou seja, uma rede onde é possível compartilhar sua lista de favoritos.

SEXTA-FEIRA, AGOSTO 19, 2005

Nasce um blog

Esse blog está nascendo porque quero reunir as coisas interessantes que tenho lido na rede. Também é capaz de entrarem algumas que leio fora dela. São textos - verbais ou não verbais - que mostram, de formas variadas, a maneira como a cultura digital está marcando este período da história. Citando o discurso que circula por aí, tornando também o meu candidato à citação, quero ver o que é possível reunir, a que conexões posso chegar, quais os entendimentos possíveis sobre esta utilização da comunicação. Se você chegou a este post, seja bem-vindo, e saiba que, se deixar seu comentário, corre o risco ou cria a oportunidade de se tornar discurso citado.

POSTED BY LILIAN AT SEXTA-FEIRA, AGOSTO 19, 2005 5 COMMENTS 

A autora também divulga os seus dez últimos posts produzidos para o **Discurso Citado** e, para facilitar a busca por outros posts anteriores, possibilita a visualização dos arquivos através dos meses e dos anos em que foram postados, iniciando em agosto de 2005, e com o último post em setembro de 2010. No período escolhido, Lilian produziu dois posts, no dia 12, e outro no dia 16 de julho. Estes posts tratam de Sociedade e Novas Tecnologias, Escolas e Pensadores, e Políticas Educacionais. Como esta última dimensão aparece e é desenvolvida somente neste blog, explicar-se-á como é entendido.

A dimensão temática Políticas Educacionais compreende as lutas sociais em favor de leis que busquem a valorização da educação, do educador e do educando. As outras dimensões (Sociedade e Novas Tecnologias, e Escolas e Pensadores) já foram descritas anteriormente, quando apresentadas no subcapítulo referente ao Blog Boteco Escola. As tags (etiquetas) da blogueira trazem as seguintes temáticas: Direito, LDA (Lei dos Direitos Autorais), reforma LDA, currículo, educação, lei. No post “Direitos autorais: um debate de toda a sociedade”, Lilian divulgou um seminário que aconteceria dia 19 de julho, no qual seria uma das palestrantes, apresentando a imagem do flyer e o texto a seguir – porém não recebeu nenhum comentário.

O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e a Rede pela Reforma da Lei de Direitos Autorais (www.reformadireitoautorale.org.br), com apoio do Ministério da Cultura, promovem no próximo dia 19 de julho no Tucarena, em São Paulo, o seminário “Direitos Autorais: um debate com toda a sociedade”.

O objetivo do seminário é discutir de forma ampla e exaustiva a proposta de

revisão da lei de direitos autorais (Lei 9.610/98 - LDA) e sua relação com áreas como a defesa do consumidor, a cultura digital, a proteção do autor, o acesso ao conhecimento e a produção e circulação de bens culturais. [...]

O tema deste post está relacionado ao objetivo do blog: “[...] quero ver o que é possível reunir, a que conexões posso chegar, quais os entendimentos possíveis sobre esta utilização da comunicação” (STAROBINAS, 2005).

O post “Sentidos da Educação” recebeu quatro comentários e apenas uma resposta para um deles. Este post retoma o anterior.

A Educação é uma das bandeira mais levantadas em tempos de campanha política, e dificilmente haverá alguma liderança social que não a eleja como crucial para o desenvolvimento do país e a melhoria das condições de vida da população em seu conjunto.[...]
Portanto, quem diz "Educar" deveria ser cobrado a agregar um "Educar para quê" e um "Educar como". [...]
Essa Educação calcada num consumo passivo de conteúdos, a serem devolvidos em avaliações que pouco pedem das pessoas a não ser a memória, infelizmente, ainda marca presença na nossa sociedade, com força, nesse século XXI. [...]

Em resposta a esse post, foi recebido o comentário do prof_Michel, do blog História Digital, e de Josete, que dizem:

Lilian,
gostei do seu texto. A palavra Educação, por si só, pouco diz, dado o grau de abrangência em que o termo incorre.
A educação em moldes fordistas parece ser ainda o pressuposto do que temos hoje em boa parte das escolas.
Acho que é necessário haver menos ideologia e mais pragmatismo nos PPP's das escolas, assim como um esforço para segui-lo em conjunto. Talvez assim a comunidade escolar largue os modismos e comece a trabalhar com objetivos bem definidos.

Querida Lilian,
Eu acrescento lembrando Paulo Freire, Educar para que? Como? E Por quê? [...]Gostei do seu texto e assim que der irei citá-lo no blog Informática Educativa.
Beijão
Jô

Os dois outros comentários são de Ediney Santana e de Luísa Alves. Enquanto Ediney afirma que a “Educação é para a maioria dos narcopolíticos apenas fonte para roubo e nada mais...”, Luísa solicita à blogueira a divulgação do XI Simpósio Internacional IHU, na Unisinos, que iria debater o tema “O (Des)Governo Biopolítico

da Vida Humana.” A blogueira responde apenas para o primeiro interagente, o prof_Michel:

É Michel, bom te ler por aqui.
 acho que se houver ideologia, ela estiver clara, e o pragmatismo for coerente, então fecharemos um ciclo necessário para o que chamei de esclarecer o sentido da Educação.
 as vezes sinto que, em nome do pragmatismo, toma-se a ação docente como neutra, e isso é um equívoco.

Com isso pode-se observar que a blogueira é a favor do pragmatismo,⁹⁰ enquanto os interagentes se colocaram contra. Estes comentários também representam as partes do post, demonstrando como o tema abordado pôde ser retomado nos comentários.

Durante o ano de 2010, Lilian postou apenas doze mensagens, em média um por mês, mas nos últimos três meses a blogueira não postou nenhuma mensagem diferente dos anos anteriores, em que postava de uma a duas mensagens por mês. No questionário enviado à blogueira, ela disse estar sem tempo para “blogar”.

5.3. Miriam Salles



FIGURA 11 – Cabeçalho Miriam Salles
 Fonte: Blog Miriam Salles

A blogueira Miriam Salles batizou seu blog com seu próprio nome, apresentando um perfil diferente dos demais blogueiros que se discutiu até aqui. Portanto, seu blog é profissional informativo interno, pois ela descreve informações sobre suas práticas, destacando inclusive recursos no menu e outros sites, os quais apresenta em seu trabalho. Para ela, serve como um “diário de bordo”, que registra

⁹⁰ Doutrina filosófica que valoriza a funcionalidade e praticidade de determinada ação.

os testes que faz nas ferramentas utilizadas em sua atividade educacional, e ainda serve como seu instrumento de autopromoção.

Este blog possui um perfil diferenciado por apresentar-se profissionalmente. Além do seu nome vir em destaque, apresenta um ícone que representa sua marca e, abaixo do seu nome, existe uma linha de apoio, apresentando as temáticas que o blog aborda: *informática educacional, ciências e meio ambiente*.

Na barra horizontal superior, acima do nome do blog, é possível ver o menu onde está o link para retornar a *home*, os arquivos do blog, o calendário (neste espaço a blogueira apresenta através do *Google calendar* algumas datas comemorativas), a página de favoritos (Miriam indica que o interagente acesse o *sabro.us*, uma rede social que compartilha favoritos, semelhante ao *Del.ici.ous*), o currículo da blogueira, nanoblog (é um link que apresenta o conteúdo disposto em seu *trumblr*⁹¹) e contato. Como não existe uma página com o seu perfil, optou-se por apresentar o seu currículo.

⁹¹ Site que se assemelha a um blog, porém possui apenas imagens e pequenas mensagens. Disponível em: <
<http://www.tumblr.com/>>

Currículo

Miriam Corrêa e Castro Seabra Salles
 Rua Eliseu Teixeira de Camargo, 396/ casa 4, Chácara Gramado
 Campinas, SP
 📞 19 32950308 📞
 📞 19 97956070 📞
 seabrasalles@gmail.com

Formação

Especialização: Educação a Distância (1999-2000) Universidade Federal de Brasília

Superior: Licenciatura Curta e Plena em Ciências Biológicas (1977-1981) Instituto de Biociências, USP

Segundo Grau: Colégio Pio XII (1971-1974), Campinas.

Primeiro Grau: Colégio I.E.E. São Cel. Cristiano Osório de Oliveira, São João da Boa Vista (1963-1970)

Histórico Profissional

Colégio Notre Dame
Campinas, SP

Professora de Informática Educacional (fevereiro de 1998 a dezembro de 2005)

- Ministrei aulas de Informática Educacional.
- Elaborei e participei de projetos de trabalho e webquests em parceria com professores de diversas disciplinas, utilizando os recursos de informática.
- Concebi e gerenciei o CNDVirtual: Ambiente de Aprendizagem Online.
- Elaborei o material disponibilizado no CNDVirtual.
- Participei de Projetos de curtas-metragens e vídeos em parceria com as áreas de Artes Visuais, Música e Português do Ensino Médio.
- Participei de Projetos de Educação Ambiental como o ReciClanDo e EcoaNDo.
- Participei da criação do "Clube de Computação", projeto que atendia crianças e adolescentes carentes do CECOIA além dos alunos do colégio.
- Ministrei aulas de informática no Clube de Computação e coordenei o trabalho dos alunos monitores do Clube.
- Dei suporte aos diversos professores para elaboração de material multimídia.

Professora de Ciências (fevereiro de 1991 a fevereiro de 1998)

- Ministrei aulas de Ciências para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.
- Organizei projetos de trabalho envolvendo Ciências, Educação Ambiental e outras áreas de conhecimento.

Professora de Ensino Fundamental I (março de 1985 a fevereiro de 1991)

- Atuei como professora de 3ª série.

FIGURA 12 – Curriculum Miriam Salles
 Fonte: Blog Miriam Salles

Após investigar os links, foi encontrada em seu e-portfolio a apresentação de seu blog:

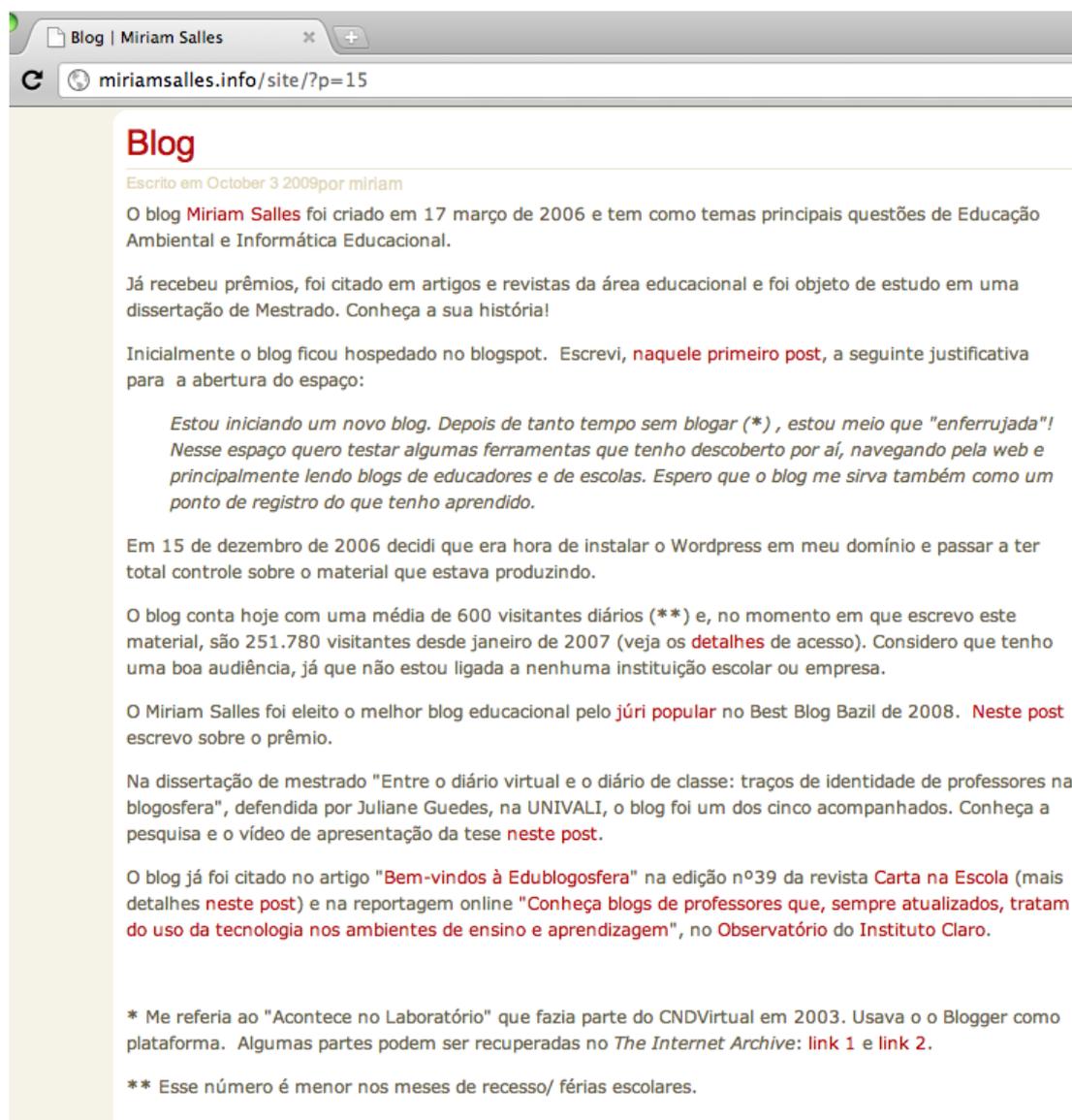


FIGURA 13 – Apresentação do blog no e-portfolio
 Fonte: site E-portfolio < <http://miriamsalles.info/site/> >

Retornando ao blog Miriam Salles, percebe-se que as colunas da esquerda e da direita possuem outras informações que dão suporte ao blog. Acompanhando a coluna da esquerda encontra-se a seguinte mensagem apresentada pela autora:

Para pensar...

"Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire

Após este pensamento, é possível visualizar o espaço para pesquisar no blog, as tags, os arquivos que podem ser selecionados por mês e as dimensões relacionadas nos posts: Arte, Biblioteca Virtual, Blogs, Bobagens, Campanhas,

Cartum e Charge, Ciência, Datas Comemorativas, e-portifólios, Ead, Educação, Educadores (neste espaço a blogueira cita o Professor Jarbas Barato, o Professor José Manuel Moran, Paulo Freire e Pierre Lèvy, entre outros), Fotografia, Geografia, Geral, História, Jovens, Meio Ambiente, Música, Narrativa Digital, Podcast, Projetos de Trabalho, Recursos, Redes Sociais, Teoria, Trabalho Colaborativo, Vídeo, WEB2.0, Wiki.

No blog, a autora também disponibiliza um serviço para indicar o lugar onde vivem os interagentes através do mapa do mundo. Abaixo deste, é possível visualizar uma mensagem que solicita que o interagente adicione o blog de Miriam Salles aos favoritos do *blogblogs*⁹², e, por fim, encontra-se o serviço de administração do blog.

Na coluna da direita, é possível assinar, a partir do uso de RSS, os posts e os comentários do blog; além disso, existe a possibilidade de fazer buscas, seja pelo recurso disponibilizado (podendo ser preenchido), ou pelo calendário de postagens. Encontra-se no blog um *banner* comercial que apresenta *frames* com diferentes serviços, isto é, possui passagens randômicas, e logo após, o selo da Gandra Editorial, que é apresentada como apoiadora deste blog.

A blogueira também disponibiliza um atalho para a visualização dos últimos dez posts e as últimas dez mensagens enviadas aos comentários, com o nome do interagente responsável e o título do post. Este espaço é chamado de “me disseram que...”. Em “Me siga...” é apresentada a figura de um pássaro azul, simbolizando o twitter.

“No meu Google reader” são apresentadas as últimas cinco notícias que foram guardadas pela autora, podendo ser visualizados pelos interagentes, além da possibilidade de “ver outros...” através deste link.

Em “Eu participo...” a blogueira apresenta o link para dois blogs: Edu 2.0 e Laboratório de informática educacional. E em “Meus trabalhos” são disponibilizados os links para alguns trabalhos desenvolvidos pela autora como profissional, entre eles: o ambiente de aprendizagem do Colégio Notre Dame (CDN) em 2003, 2004 e 2005, o e-portfolio e alguns sites favoritos.

No “Recomendo...” Miriam fornece seu *blogroll*, entre os blogs destaca-se o **Boteco Escola**, o **Discurso Citado**, o Edublogosfera, o Brontossauros em meu

⁹² este site de agregadores de blogs foi fechado em 2010

jardim, o Ciensinando, o Educa Tube, o Xis-Xis – os últimos quatro são encontrados na listagem do Portal do Professor, porém são vinculados a outros tipos de blog, o de Gládis Leal dos Santos e o de Gutierrez/Su – e estes dois pertencem a autoras de blogs indicados como blog pessoal, como já citado no texto sobre o Boteco Escola. Miriam Salles possui o selo “Faço parte dos blogs educativos”⁹³.

Nos posts é ofertado o compartilhamento e aproveitamento (*share and enjoy*) da mensagem via RSS, gmail e algumas rede sociais como twitter, Del.icio.us, linkedin⁹⁴, facebook⁹⁵, tumblr e myspace⁹⁶.(como na figura a seguir)



FIGURA 14 – Share and Enjoy

Fonte: Blog Miriam Salles

Além deste serviço, a blogueira também indica quatro diferentes posts escritos neste blog que são relacionados ao post que foi lido, reiterando o tema já apresentado anteriormente. Abaixo, é possível ver os títulos das mensagens do mês de julho no blog Miriam Salles:

data	post	comentários	respostas	twitter	
01/jul	Rádio CHC - Ciência hoje para Crianças				
02/jul	Foto do dia/ Música do dia				
04/jul	Origem do Homem (2)				
05/jul	Nature by Numbers	1			
06/jul	Jogo: Monster evolution				
08/jul	lá e cá				
09/jul	conversas no twitter	1			
12/jul	uma escola sustentável	2		1	
13/jul	Transmídia			1	
16/jul	Quest Atlantis				
30/jul	sobre este blog e meus novos desafios...	3			
31/jul	O homem virtual	2 - hacker		1	
12 dias	12 posts	7		3	10

Tabela 2 – Posts referentes ao mês de julho no Blog de Miriam Salles

⁹³ Encontramos no blog Aprende Minas 10 selos, percebemos que existem blogueiros que se importam em reunir estes banners com o intuito de enviar mensagens aos interagentes e mostrar que fazem parte de diferentes redes de professores, representando assim credibilidade e contato via web.

⁹⁴ Rede social de contatos profissionais. Disponível em: <www.linkedin.com>

⁹⁵ Rede de Relacionamento. Disponível em: <www.facebook.com>

⁹⁶ Rede de Relacionamento. Disponível em: <www.myspace.com>

Neste mês, a blogueira postou durante doze dias, diferente dos meses anteriores, nos quais houve postagens mais seguidas, chegando a postar 22 dias. Neste período de julho houve cinco posts que foram comentados, sendo que, no dia 31 de julho, as mensagens recebidas são assinadas por um *hacker*. Percebe-se, também, que entre os dias 16 e 30 de julho houve um intervalo de duas semanas sem nenhum post.

A blogueira divide os posts entre *tags* e categorias, sendo que as categorias mais utilizadas são ciências, biologia, educação e vídeo e as *tags* abordam temas variados, entre eles ressalta-se a dimensão material didático que aparece como etiqueta em seis posts. Como são temas muito diferentes, optou-se pela utilização das dimensões temáticas já estudadas nessa dissertação e aplicadas aos outros dois blogs.

Utilizaram-se, no estudo do blog Miriam Salles, quatro dimensões temáticas: Sociedade e novas tecnologias; Tic e ferramentas; Temas pessoais e reflexões, e Conteúdo didático.

Retomaram-se as dimensões criadas para análise do blog Boteco Escola. A começar pela dimensão Sociedade e novas tecnologias, que representa os posts: Uma escola sustentável (12/jul); e Transmídia (13/jul). No primeiro post são apresentados os comentários pertinentes ao post e, no segundo, é abordado um tema da área da comunicação, o que trata de uma das descobertas desta pesquisa.

Em “Uma escola sustentável”, a blogueira apresenta um infográfico disponibilizado pela revista da área da educação denominada “Nova escola”, como segue:

Da construção às atitudes simples e cotidianas, o infográfico mostra tudo que a escola deve ter e propor para que alunos, professores e funcionários vivam a sustentabilidade na prática.
Clique na figura para acessar e depois clique nos pontos vermelhos para ver fotos, indicações de leitura e outras animações:[...]

Para colaborar com este post foram enviados dois comentários complementares:

Doralice Araújo

Ótimas e oportuniSSimas considerações, prezada Miriam. É impossível a manutenção do pensamento vigente: achar que a improvisação das condições resolve a serie de questões cruciais da vida na escola. [...]

Alice Désirée

Desde pequena eu sempre quis fundar uma escola..Talvez seja maluquice mas eu acho que seria uma escola muito confortável e sustentável! =1

Já o outro post sobre Sociedade e Novas Tecnologias traz informações sobre transmídia. Segue o texto da blogueira:

O pesquisador e professor **Henry Jenkins** escreveu o livro **Convergência Digital**, é fundador e diretor do programa de **Estudos de Mídia Comparada** (CMS) do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Além disso, ele participa do **Convergence Culture Consortium** (C3), instituição facilitadora de relações entre a pesquisa acadêmica e a indústria de mídia.

Dia desses, a minha amiga Tati Martins divulgou, no seu **blog**, uma entrevista que Henry Jenkins concedeu à revista Comunicação 360°. Um dos pontos que chamou a minha atenção foi o conceito de transmídia:[...]

O programa **Espaço Aberto: Ciência e Tecnologia** dessa semana entrevistou o professor Henry Jenkins e de alguma forma me esclareceu um pouco mais o que é a transmídia:

O americano Henry Jenkins aposta na transformação que a velha arte de contar histórias vem passando com as novas tecnologias e com a interação em massa do público com os produtos de mídia que consome.

Vale indicar aqui **esse post**, do blog de Henry Jenkins, [...].

O interessante deste post é que a blogueira traz diferentes personagens para dialogar sobre o tema: sua amiga Tati, a Revista Comunicação 360°, o programa Espaço Aberto: ciência e tecnologia e, por fim, um post do blog do autor citado, Henry Jenkins. Foram apresentadas todas estas partes num mesmo post (todo), além disso, é possível apresentar diferentes links para outros sites.

No post seguinte a este (dia 16 de julho) a blogueira trouxe um texto sobre a *Quest Atlantis* que reitera a discussão sobre transmídia, porém como se trata de uma ferramenta tecnológica, enquadrou-se em outro seguimento temático: *TIC/Ferramentas*. Esta dimensão trata sobre ferramentas e tecnologias de informação e comunicação que são testados pela blogueira, desenvolvendo em seu texto algumas (des)vantagens de tais recursos didáticos. Os posts que se encaixam nesta dimensão são: Origens do homem (2) (Postado em 4/jul, que reitera a discussão do post de janeiro de 2007); Jogos: Monster Evolution (6/jul); Conversas no twitter... (9/jul); Quest Atlantis (16/jul); O homem virtual (31/jul), que deu origem a outro post “Um tal de XUGURX e meus amigos” (7/ago), post que explica que um

cracker apropriou-se do blog Miriam Salles e mudou a mensagem do post “O homem virtual”.

No post “conversas no twitter”, não foi estabelecido um diálogo entre a blogueira e os interagentes, seja no blog ou no twitter.

Às vezes acontecem conversas interessantes lá no meu twitter e que penso em trazer aqui para o blog. Mas, confesso, fico com uma certa preguiça de procurar os "pios" que dei ou recebi no meio de tantos outros, capturar as telas e disponibilizá-las aqui no blog.

Lendo o **Wwwhat's New** descobri o **bettween**. Você indica o nome do usuário dos dois protagonistas da conversa, determina que datas em que as conversas que lhe interessam aconteceram e um código é gerado para que a conversa seja compartilhado em um blog.

Para o meu teste usual, usei alguns pios que troquei, no início dessa manhã, com minha amiga virtual Doralice Araújo, a blogueira do imperdível **Na Mira do Leitor**:

Ao visualizar o restante do post e o recurso observou-se que não ocorreu um diálogo, pois não houve a resposta via twitter de @araujodoralice, e as únicas três mensagens eram de @miriamsalles. Nos comentários foi possível observar o retorno da interagente, porém sem articulações referentes ao tema principal, o que não remete ao diálogo entre os sujeitos; mesmo assim, pode-se observar que o comentário está vinculado ao post e vice-versa.

Doralice Araújo

Muito interessante, Miriam; obrigada pela gentil referência ao Na Mira.

O outro post que apresenta uma ferramenta é o “Projeto Homem Virtual”, porém, o que chama atenção é a mensagem postada abaixo, no dia 6 de agosto, e os comentários confusos enviados a este post:

O **Projeto Homem Virtual** foi criado pelos professores György Miklós Böhm e Chao Lung Wen do curso de Telemedicina da Faculdade de Medicina da USP. O projeto consiste em uma série de vídeos que funcionam como objetos de aprendizagem, ou seja, são materiais que podem ser utilizados, reutilizados ou referenciados durante o aprendizado suportado por tecnologias. Sobre a Série Educacional do Homem Virtual: [...]

Atualização em 06/08/2010:

Foi esse o post hackeado aqui no blog.

Escrevo sobre isso mais tarde, depois de agradecer a todos os meus amigos reais e virtuais que me apoiaram e me ajudaram.

Através desta segunda parte da mensagem, encontrou-se o post do dia 7 de agosto, que mesmo não estando entre os que foram estudados chamou a atenção, pois relata o sentimento da blogueira em relação ao blog. Parte do post intitulado “Um tal de XUGURX e meus amigos”, segue abaixo:

[...] resolvi acessar o blog para ver se havia algum comentário. Nada de comentários, mas descobri o aviso que o blog havia sido “hackeado” por um tal de Xugurx. [...]. Só me perguntava: o que faço agora? [...]
 Depois disso, todo o meu pequeno lado racional acabou. Para chorar bastava pensar nos 800 e tantos posts, no tempo que dediquei ao blog nesses últimos quatro anos, na importância que ele teve para a minha auto-estima e em tanta gente que se tornou importante para mim por conta dele.[...]
 Mas, teimosa, resolvi fazer uma última tentativa, [...] e recuperei o controle do blog.
 Aprendi muita coisa com isso. [...] pessoas como o(a) desocupada ainda não entenderam que o “grande barato” não é viver **uns contra os outros** e sim, **uns com os outros**. [...]

Ao apresentar este recorte do post⁹⁷ objetivou-se observar o quanto este blog representa na vida da blogueira. A partir deste post, pode-se fazer a análise da repercussão do diálogo entre a blogueira e um interagente, que apresenta duas lógicas adversas, no qual o interagente explica para a blogueira as contradições de seu testemunho.

2 comments to Um tal de XUGURX e meus amigos



Paulo Francisco Slomp
 August 8th, 2010 at 1:34 pm

Oi Miriam

Fiz uma busca na Internet e encontrei 30.000 resultados para o nome do cracker “XUGURX” (não é hacker).

Você está entre as quase 4.000 invasões do XUGURX notificadas na página <http://www.zone-h.org/archive/notifier=xugurx>.

Aparentemente a pessoa é da Turquia e está nessa atividade desde 04/11/2009. Ou seja, é um bebê. Talvez as invasões atuais sejam apenas um preparativo para vôos mais altos, como invasão de sistemas bancários, militares, etc.

Acho que é um mito a idéia de que uma pessoa que comete crimes seja solitária, sem amigos, sem família, sem relações sociais. Talvez o XUGURX seja uma pessoa querida e respeitada entre seus amigos. Talvez ele acredite que o “grande barato” é viver “uns com os outros”. Inclusive formando confrarias específicas de “uns”, que cometem crimes, “com os outros”, que também cometem crimes.

Desconfio que a meta dele seja obter dinheiro. E o prestígio decorrente. 😊

Abraços.



miriam
 August 8th, 2010 at 7:01 pm

Paulo,

Talvez você tenha mesmo razão e esse sujeito tenha usado esse blog para se preparar para vôos mais altos.

Mas eu só consigo enxergar uma maldade sem fim nesse ato. me sinto agredida, violentada.

De qualquer forma, super obrigada pelo apoio e solidariedade que você demonstrou logo que compartilhei o post no Buzz! abço

⁹⁷ <http://miriamsalles.info/wp/?p=6614#more-6614>

A dimensão *Temas pessoais e reflexões* diz respeito aos posts que tratam de situações vividas pelo blogueiro, assim como as relações com alguns assuntos do cotidiano, como pode ser visto nos posts “Foto do dia” e “música do dia” (2/jul); e “Sobre esse blog e meus novos desafios...” (30/jul). Este post, do dia 30 de julho, explica a ausência da blogueira entre 16 e 30 de julho e fala um pouco da sua relação com este espaço e seus seguidores.

[...] No momento em que escrevo esse post, dos meus 100 últimos visitantes, 27 entraram aqui sem o auxílio do Google ou por indicações de outros blogs: imagino que são pessoas que me deram o privilégio de colocar esse endereço nos seus favoritos e de blogueiros que indicaram esse espaço em seus blogs. O Feedburner me informa que 227 pessoas assinaram meus feeds. Portanto, ousou pensar que também tenho um certo compromisso e sinto que devo uma certa explicação sobre a falta de atualizações quase diárias por aqui.[...]

Dessa vez é diferente. Estou assumindo um novo trabalho e novos desafios em um portal educacional. Acredito que nele vou conseguir, mesmo não estando dentro de uma sala de aula, colocar em prática tudo o que aprendi e, quero, continuar aprendendo e compartilhando na rede. [...]

Com os comentários complementares ao post, podem-se observar as mensagens de incentivo dos interagentes, dialogando entre si e representando partes do que foi apresentado no post.

3 comments to Sobre esse blog e meus novos desafios...



Michel Goulart

July 31st, 2010 at 2:27 am

É isso aí, menina. Não pára não. Vamos em frente, pois os frutos deste trabalho nós vamos colher mais adiante. Estou contigo. Beijão



Alessandra

July 31st, 2010 at 9:48 am

Boa sorte lá e volte qdo puder! (eu sou uma das leitoras pelo greader. =))



Conceição Rosa

July 31st, 2010 at 11:55 am

Oi Míriam

Que você tenha uma ótima caminhada em seu novo projeto, e que os novos parceiros sejam também amigos! Sigo este blog e muito tenho aprendido a partir daquilo que você, criteriosamente, informa aqui.

A dimensão Conteúdo didático diz respeito a três post mais específicos: “Rádio CHC” (1/jul); “Nature by numbers” (5/jul); e “Lá e cá” (8/jul).

O **Nature by Numbers** é um belíssimo curta-metragem feito por Cristóbal Vila. [...]

Vale indicar também as **imagens estáticas** extraídas do filme e as que fizeram parte do **processo de elaboração** do vídeo.

No site do projeto há **um complemento**, em inglês e espanhol, para a animação, que explica os conceitos que aparecem no curta. Foi uma leitura interessante, pelo menos para mim, que pouco entendo de matemática.

Este post traz um texto com links que direcionam para outros sites, que pode (ou não) fazer com que o interagente retorne ao blog de Miriam Salles.

Abaixo, apresenta-se um quadro comparativo entre os três blogs:

Blogs	Boteco Escola	Discurso Citado	Miriam Salles
Blogueiro	Professor Jarbas Novelino Barato	Lilian Starobinas	Miriam Salles
Formação acadêmica	Formado em Pedagogia, mestre em Educational Technology pela San Diego State University (EUA) e doutor em Educação (UNICAMP)	Formada em História pela USP, mestre em História Social (USP) e doutora em Educação (USP)	Licenciatura em Ciências Biológicas na USP e Especialista em Educação a Distância pela UNB
Objetivo do blog	<ul style="list-style-type: none"> - investigar novidades blogueiras para negociar estudos e usos de diários eletrônicos com meus alunos. - usá-lo como plataforma de diálogo com meus alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - interessada nos caminhos da interação humana (atualmente em ambientes virtuais, mas isso é só um álibi...) - quero reunir as coisas interessantes que tenho lido na rede. [...] que leio fora dela. - São textos que mostram a maneira como a cultura digital está marcando este período da história. - quero ver o que é possível reunir, a que conexões posso chegar, quais os entendimentos possíveis sobre esta utilização da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - quero testar algumas ferramentas que tenho descoberto por aí, navegando pela web e, principalmente, lendo blogs de educadores e de escolas. - Espero que o blog me sirva também como um ponto de registro do que tenho aprendido.
Temas abordados	<ul style="list-style-type: none"> 1) Sociedade e Novas tecnologias; 2) TICs/Ferramentas; 3) Escolas e Pensadores; 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Sociedade e Novas tecnologias; 2) Escolas e Pensadores; 3) Conteúdo didático. 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Sociedade e Novas tecnologias; 2) TICs/Ferramentas; 3) Temas pessoais e reflexões;

	4) Contexto sócio-educacional norte-americano; 5) Temas pessoais e reflexões; 6) Conteúdo didático.	4) Políticas educacionais	4) Conteúdo didático.
Data de Criação	Fevereiro de 2007, antes disso possuía o blog http://terceiros.microcontos.blogspot.com/ desde maio de 2005	Agosto de 2005	Mai de 2006 possuía o http://miriamsalles9.blogspot.com/ , mas, trocou de endereço em dez/2006
Primeiro Post	Hello World! (post default enviado pelo wordpress) com cinco comentários e Um começo com três comentários, ambos no dia 26/2/2007	Nasce um blog com cinco comentários postado no dia 19/8/2005	W.bloggar e wikinovela postado no dia 22/5/2006 não recebeu comentários

Tabela 3 – Quadro comparativo entre os blogs Boteco Escola, Discurso Citado e Miriam Salles

A relação entre os objetivos de cada blog e seus blogueiros é bem diferente, pois enquanto o Professor Jarbas pretende investigar e dialogar com outros sujeitos, Miriam tem a intenção de testar e registrar suas atividades. Já Lilian busca o mesmo que ambos: observar, compreender e registrar. Em suas respostas ao questionário mostraram-se mais abertos, como no caso do Professor Jarbas, que disse se preocupar também com sua reputação *online* e profissional.

Como semelhança, percebe-se o período em que estes blogueiros possuem seus perfis online: cerca de quatro a seis anos, sendo que o Professor Jarbas e Miriam dedicam mais tempo a este espaço do que Lilian, visto que eles postam de 2 a 5 mensagens por semana, enquanto Lilian não posta nenhuma mensagem no seu blog desde setembro de 2010.

Os três se preocupam com as questões relacionadas à *Sociedade e novas tecnologias* e com o *Conteúdo didático*, porém cada um segue um viés. Enquanto Lilian preocupa-se com o registro histórico, Miriam interessa-se mais pelas ferramentas tecnológicas, e o professor Jarbas possui um perfil teórico. Percebe-se que cada um possui uma formação diferenciada, pode-se ver, por exemplo, que a influência do mestrado do Professor Jarbas, realizado nos Estados Unidos, fez com que ele cite mais autores norte-americanos em seus debates e ainda apresente seu olhar ao comparar a educação pública norte-americana à brasileira.

Acredita-se que os objetivos do blog e a descrição do perfil estão alinhados à formação destes blogueiros e relacionados aos temas encontrados nos posts, no período estudado (julho de 2010). Pode-se, assim, visualizar a recursividade e o princípio hologramático nos posts, enquanto o princípio dialógico é pouco observado, pois os três blogs possuem poucos comentários.

Pode-se observar que nestes blogs encontra-se, nas discussões dos posts e comentários, o uso dos três princípios, principalmente o hologramático e o recursivo. Acredita-se que o princípio dialógico seja difícil de perceber, pois os interagentes encontram barreiras para isso, visto que os blogueiros são profissionais conceituados, representando ser especialistas na área, e seus alunos e colegas não gostariam de contestá-los, considerando seu nível de conhecimento. Além disso, o espaço para comentários pode restringir a participação do interagente, como por exemplo, no Boteco Escola, pois o comentário é avaliado pelo blogueiro antes de ser disponibilizado, e além disso, quando o interagente envia comentários por e-mails o blogueiro também pode decidir compartilhar ou não a mensagem recebida.

Outro fato que podemos observar é que o blog Boteco Escola apresenta textos baseados em conhecimento científico, exatamente por relacionar Escolas e Teóricos da área da Educação, diferente das blogueiras Lilian e Miriam que trazem fatos do seu cotidiano, apresentando suas opiniões e, com isso, utilizando-se de senso comum.

Para o envio do questionário aberto foram estabelecidas perguntas que seriam feitas através do blog, como forma de utilizar o próprio espaço como canal de comunicação. Para isso, entrou-se em contato com o Professor Jarbas e com Miriam via blog, e com Lilian por e-mail⁹⁸, no dia 12 de janeiro. Porém, todos os blogueiros optaram por responder à pesquisa através de seus e-mails pessoais, (Anexo 3, 4 e 5).

O Professor Jarbas retornou à solicitação através do espaço de comentários do blog e por e-mail, no dia 12 de janeiro. No dia 13 de janeiro, enviou-se o e-mail com as perguntas, porém como houve retorno enviou-se outro e-mail no dia 15, retomando o contato, para confirmar se o blogueiro havia recebido o e-mail com as perguntas. Ele respondeu, no mesmo dia, dizendo que sim, mas que não havia conseguido tempo para o preenchimento das respostas. Então, no dia 19 de janeiro,

⁹⁸ Quando tentamos solicitar que ela participasse da pesquisa ocorria erro na página de comentários da blogueira.

enviou suas respostas. Em relação aos blogs, o Professor Jarbas afirmou que bloga por diversos motivos, entre eles:

[...] participar ativamente do ciberespaço; [...] conversar com pessoas que têm interesses similares; [...] [se] divertir compartilhando coisas alegres ou simplesmente “jogando conversa fora”; [...] conhecer pessoas. Trocas de informação com outros blogueiros, links do meu blog na Web e comentários no meu blog muitas vezes acabam estabelecendo laços de amizades “virtuais”; [...] manter contatos com pessoas que já conheço há muito tempo. Amigos de longa data muitas vezes estão longe. O blog é um meio de comunicação com eles. O que posto dá-lhes ideia do que ando pensando e fazendo; [...] registrar algumas coisas que estou estudando ou pensando. Nesse sentido, o blog funciona como um diálogo comigo mesmo; [...] [e] aperfeiçoar minha capacidade de escrever.

A sua resposta está de acordo com seus objetivos, mesmo assim está mais completa. Além disso, os objetivos do blog foram traçados há quatro anos e hoje o blogueiro possui maturidade, conteúdo e conhecimento sobre o tema. O mesmo aconteceu com as demais blogueiras.

O blogueiro ainda indicou um post que escreveu sobre a Tese de doutorado de Lilia Efimova, o post foi intitulado como “Blogar para quê?”⁹⁹ O Professor Jarbas também acredita que existam pelo menos cinco vantagens em blogar, e para ele não existem desvantagens. Entre as vantagens destacou-se:

[...] ficar conhecido no ciberespaço; Conhecer pessoas; Acompanhar pessoas que produzem conhecimento; Divulgar trabalhos que realizo. E observar como minhas ideias sobre assuntos que abordo sofrem mudança no tempo.

Para Lilian¹⁰⁰ foi uma forma de utilizar um espaço para exercitar uma atividade que sempre gostou muito: escrever – o que não estava explícito em seu primeiro post, o qual foi utilizado como referência neste estudo. A blogueira diz que antes do blog possuía um site: www.webhistoria.com.br. Com os blogs viu “[...] que poderia

⁹⁹ <http://jarbas.wordpress.com/2009/11/20/blogar-para-que-2/>

¹⁰⁰ Através do contato estabelecido por e-mail, nos dias 12 e 15 de janeiro enviamos dia 16 e no dia 17 recebemos seu retorno sobre a pesquisa.

unir textos mais relacionados às minhas preocupações profissionais (educação, vida digital) com algumas observações mais relacionadas à vida cotidiana.” Porém complementou sua resposta aproximando-se do que havia destacado há seis anos, quando criou o blog.

Ela também observa que umas das vantagens do blog é a ferramenta ser simples de utilizar e a possibilidade de agregar hiperlinks, links e tags, além de aproximar leitores e gerar diálogos, porém afirma que: “Uma das “camisas-de-força” da blogagem é a publicação organizada por data de postagem (há como contornar isso, mas demanda um certo trabalho)”.

Já Miriam Salles, que depois de ter sido contada no dia 12, encaminhou suas respostas no dia 13 de janeiro, disse no questionário que seu primeiro blog foi criado em 2002, e acredita não haver nenhuma desvantagem em blogar: “Muito pelo contrário! Foi com o blog que ampliei os meus contatos na rede, aprendi muito!” As respostas de Miriam foram mais sucintas, por isso ficará mais difícil comparar com os dados coletados no seu e-portfolio.

Na questão em que foi perguntada qual a influência de sua formação na criação dos posts e sobre leituras de outros blogs, o Professor Jarbas afirmou que os temas que aborda refletem seus estudos, mas ele acredita que “[...] blogs são instrumentos muito vinculados ao cotidiano.” E ainda contou que lê os blogs relacionados no seu blogroll.

Para Lilian, seus posts “[...] estão relacionados com alguma inquietação do momento [...] meu compromisso com o blog é ‘escrever quando tiver algo a dizer’.” A blogueira também afirma ler blogs, pois acha “[...] fundamental que quem bloga, leia.” Já Miriam acredita que seus posts têm o misto da sua formação e do seu cotidiano. A blogueira afirma que já teve mais tempo para ler blogs, através do Google reader, porém, atualmente, possui vários “[...] feeds não lidos... e sinto muita falta dessas leituras!”.

Quanto à audiência, o Professor Jarbas acredita que “Boa parte de meus leitores é constituída por pessoas que trabalham em educação.” Mas que também possui leitores de outras áreas, e diz que gostaria de poder dialogar “[...] com educadores, ou com pessoas da área de comunicação social.” O Professor Jarbas acredita que possui grande responsabilidade de escrever sobre assuntos interessantes e que, se ele está sendo lido, está alcançando seu objetivo de

conversar, e isso o estimula a seguir blogando. Esta pergunta não foi respondida por Lilian, mas Miriam também respondeu, afirmando:

Imagino que grande parte de meus leitores sejam educadores. Às vezes recebo também comentários de estudantes... Gostaria de continuar dialogando com educadores,,, Saber que o blog é lido me faz ter mais cuidado com o que escrevo naquele espaço. E por ter esse cuidado blogo pouco nesses últimos meses: melhor não publicar do que publicar qualquer coisa, né?

Sobre a relevância dos temas abordados e sobre o fato de o blog representar um espaço para a promoção e compartilhamento de conhecimentos, o Professor Jarbas acredita que muitos dos assuntos que aborda gerem interesse, por parte de sua audiência. Porém, diz que ele não seria a pessoa certa para julgar se o que ele escreve é relevante, e acredita que o interesse e as conversas sobre os temas que ele se propõe a discutir podem se concretizar e ainda tornarem-se parte de um conhecimento. Já Lilian afirma que acredita que seus posts são relevantes, caso contrário não blogaria. “Escrever é também uma forma de registrar essas ideias, esses links, imagens, vídeos, para mim, às vezes, meses depois, volto a uma postagem, ou então, num post novo uso o link da anterior para lembrar coisas que já foram ditas” afirma Lilian. Já Miriam diz que acredita que alguns temas sejam interessantes para a maioria de seus leitores.

Sobre o Portal do Professor todos foram unânimes, dizendo que não sabem como seus blogs foram registrados no portal. O Professor Jarbas disse que nem sabe quais os critérios do Portal do Professor para relacionar os blogs, mas acredita que: “Provavelmente o Boteco Escola foi relacionado porque já fora apontado na web diversas vezes, como um espaço que pode ser interessante para educadores.” Enquanto Lilian disse não lembrar de ter sido contatada, Miriam disse que ficou sabendo tempos depois “quando uma amiga comentou que havia visto a indicação no portal! e até hoje não sei se havia critérios e quais são...”

E complementaram suas afirmações, dizendo que desde que seus endereços foram disponibilizados pela equipe do Portal do Professor não houve nenhum contato da equipe responsável, e por isso os blogueiros acreditam que não exista nenhuma política interna sobre temas que não podem/devem ser tratados e/ou um controle do que é postado. Porém, o Professor Jarbas entende que a Internet é livre:

“Nesse sentido não deve ter controles. No caso de blogs, o limite é a responsabilidade dos autores. Qualquer controle externo, no caso, quase certamente resultará em censura”, o que concorda com a mensagem que foi destacada no início desta dissertação, recebida do próprio Portal do Professor.

Entendeu-se que este possa vir a ser um problema para o Portal do Professor e para os Ministérios responsáveis por este Portal, porém, destacaram-se blogs maduros, que possuem forte posicionamento e buscam discutir a educação em vários âmbitos, tornando-se referência para outros educadores. E mesmo que alguns posts não recebam comentários, acredita-se que eles podem ou não produzir sentido, pois o processo de comunicação pode ter acontecido pela linguagem já estabelecida entre eles, dando continuidade em outros espaços virtuais ou físicos. Um dos grandes problemas que foram visualizados é que estes blogs, mesmo servindo de referência para os educadores em geral, não são destacados na listagem do Portal, perdendo, assim, a sua função particular, como fonte de divulgação de conteúdo e o possível destaque como fonte de comunicação entre os educadores, tornando-se apenas um espaço de registro de informação.

Foram percebidas marcas antagônicas, pois além de serem profissionais atuantes em Instituições de Ensino, possuem diferentes formações na área da educação, o que representa o perfil de blog profissionais. Porém, pela utilização da primeira pessoa, com uma escrita pessoal vinculada a crenças e experimentações, e apontando ainda para seus interesses, estes blogueiros também trazem marcas personificadas, características do blog pessoal.

Com isso, poderia estar dificultada a visualização do tipo de conhecimento encontrado nestes posts e blogs, porém percebemos que, por mais que o tipo profissional faça emergir o senso comum, o blog do Professor Jarbas se diferencia, pois traz conteúdo relacionado ao conhecimento científico, buscando nas teorias da educação aporte para discussões sobre o cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo Portal do Professor ocorreu através de uma busca na web por blogs educacionais, em função do interesse em pesquisar sobre esse tema. Ao conhecer o espaço disponibilizado pelo Ministério da Educação e o Ministério da Ciência e Tecnologia, entendeu-se ser o ideal para dar início a esta pesquisa, visto que os blogs educacionais têm características relevantes e potencial para estimular educandos e educadores a se interessarem por uma dinâmica diferenciada, dentro e fora da sala de aula.

Com o desenvolvimento desta pesquisa e com as leituras referentes ao tema, optou-se pela Matriz de Tipificação dos blogs proposta por Primo (2008), para analisar os blogs disponibilizados no Portal. Foram então selecionados para análise, três blogs educacionais/profissionais: Boteco Escola, Discurso Citado e Miriam Salles.

Cada um dos blogs possui sua marca específica, o que corrobora a sua tipificação como profissional. Enquanto o Professor Jarbas do Boteco Escola apresenta o blog com a proposta de investigar e dialogar com seus interagentes e dedica-se a este espaço, Lilian, do blog Discurso Citado prefere observar, compreender e, quando possível, fazer registros históricos. O blog de Miriam Salles é seu espaço para o relato e o registro dos testes realizados com as tecnologias educacionais que descobre. A blogueira disponibiliza, também, informações sobre seu perfil como profissional, apresentando em seu blog seu currículo e seu e-portfolio. Embora cada um destes blogs esteja definido como profissional, percebe-se uma interface com o tipo pessoal.

O Boteco Escola divulga e reproduz posts sobre teorias e escolas da educação, e pode com isso tornar-se referência, o que sugere que seja um blog profissional informativo, mas o blogueiro também escreve sobre o que acredita ser interessante/relevante, sendo desta forma, igualmente, um blog pessoal informativo.

O blog de Lilian, Discurso Citado, apresenta a opinião e, por vezes a crítica da blogueira sobre a área em que atua, e por isso é considerado um blog profissional reflexivo, mas em função de seus objetivos, Lilian diz querer utilizar o blog como um

espaço de memória, buscando em suas descobertas fazer o registro histórico, tipificando-o, igualmente, como um blog pessoal informativo interno.

Miriam Salles parece ter criado este espaço para a sua autopromoção, mas também disponibiliza informações sobre a sua prática profissional, registrando suas análises sobre as tecnologias educacionais, e por isso seu blog é tipificado como profissional informativo interno. Admite-se que este canal pode ser, também, considerado como um blog pessoal informativo interno, por constituir-se em um lugar de registro de suas ações.

Estes três blogs, criados há no mínimo quatro anos atrás, revelam semelhanças, pois se preocupam em discutir sobre *Sociedade e Novas Tecnologias* e o *Conteúdo didático*, a partir de perspectivas individuais e vivências pessoais. Enquanto o Boteco Escola discute sobre Teorias e Escolas de educação, o Discurso Citado faz seu registro histórico dos acontecimentos, e o de Miriam Salles apresenta resultados de testes realizados pela blogueira com as Tecnologias Educacionais.

Neste estudo emergiu a possibilidade do sujeito confundir-se durante sua relação profissional/pessoal, utilizando-se do blog como um espaço de registro de informações, como os chamados diários de classe/aula.

Cabe destacar que, embora haja o desejo e até esforço de ser um canal de comunicação, estes blogs são canais de informação, pois não são lugares de encontro entre blogueiros e interagentes, restringindo-se a postagem de mensagens e eventuais comentários.

Uma das questões da pesquisa referia-se ao blog constituir-se (ou não) em um espaço de geração de conhecimento. Pela análise realizada, e considerando as concepções de conhecimento científico (SCHUTZ;LUCKMANN, 2003) e senso comum (SCHUTZ;LUCKMANN, 2003), considerou-se que o blog Boteco Escola, ao tratar de temas como Sociedade e novas tecnologias; TIC/Ferramentas; Escolas e Pensadores; Contexto sócio-educacional norte-americano; Temas pessoais e reflexões; e Conteúdo didático **oferece [grifo nosso]** conhecimento científico, mesmo que lance um olhar para o cotidiano. Porém, ao resgatar a formação do blogueiro e a importância científica da pesquisa sobre a educação, utiliza autores e obras como referência em seus textos.

O blog Discurso Citado, que aborda os temas sobre Sociedade e novas tecnologias; Escolas e Pensadores; Conteúdo didático e Políticas educacionais, e o blog Miriam Salles cujas as temáticas tratam sobre Sociedade e novas tecnologias;

TIC/Ferramentas; Temas pessoais e reflexões; e Conteúdo didático, são baseados nas vivências e no cotidiano das blogueiras e, por isso, revelam o predomínio do senso comum, embora em alguns dos temas, haja, igualmente, uma preocupação com o conhecimento científico.

Considerando os três princípios que sustentam o Paradigma da Complexidade, admite-se cada comentário como parte do post e este como parte do blog (Princípio Hologramático). Os posts, por sua vez, são simultaneamente as causas e os produtores do blog (em função dos seus objetivos), revelando a recursividade que tal movimento estabelece. A dialogicidade foi pouco presente, tendo em vista a ausência de debates e embates nos blogs analisados, talvez pelo fato dos blogueiros serem reconhecidos como especialistas na área em que atuam.

Entende-se que essa pesquisa demandará continuidade, aprofundando questões, especialmente no que se refere ao estudo dos blogs à luz do Paradigma da Complexidade. Esse, é talvez, o próximo desafio para novas (re)descobertas nessa área.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel, MONTARDO, Sandra (Orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Portal do Professor é apoio para ensino. **PORTAL DO MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10724> Acesso em: 10 out 2010.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA SEED. Portal do Professor: 2 mil acessos diários. **PORTAL DO MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10894&catid=210>. Acesso em: 10 out 2010.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

BALDISSERA, Rudimar. A Teoria da Complexidade e novas perspectivas para os estudos da comunicação organizacional. In: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009, v.1.

BARICHELO, E.M.M.R ; OLIVEIRA, C. C. . As tecnologias comunicativas e o contexto mediático criado pelas redes digitais. **Lumina** (Juiz de Fora. Online), v. 4, p. 1-13, 2010.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Minas Gerais: Editora UFMG, 1998.

BURGESS, Jean. Blogging to Learn, Learning to Blog. In: BRUNS, Axel; JACOBS, Joanne (Eds.), **Uses of blogs**. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2007, p. 105-114.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, v.3, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio. **Lugar, não-lugar e entre-lugar – o lugar do espaço na comunicação empresarial**. [s.d.: s.n., 2009?]

CHARMAN, Suw. Blogs in business: Using Blogs behind the Firewall. In: BRUNS, Axel; JACOBS, Joanne (Eds.), **Uses of blogs**. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2007, p. 57-68.

CIPRIANI, Fábio. **Blog corporativo**. São Paulo : Novatec, 2006.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. In: **Organicom**, ano 2, n. 3 - Comunicação Digital, 2005.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação Digital e seus usos institucionais. In: Kunsch, Margarida M. K. **Gestão estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. São Caetano: Difusão, 2008.

COOK, Trevor. Can Blogging Unspin PR? In: BRUNS, Axel; JACOBS, Joanne (eds.), **Uses of blogs**. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2007, p. 45-56.

DE MOOR, Aldo; EFIMOVA, Lilia. An Argumentation Analysis of Weblog Conversations. In: 9th International Working Conference on the Language-Action Perspective on Communication Modelling, 2004, New Brunswick, NJ. **Anais**. New Brunswick, NJ: Citeseer, 2004

EFIMOVA, Lilia; HENDRICK, Stephanie. In search for a virtual settlement: An exploration of weblog community boundaries. In: communities & technologies'05, 2005, **Anais**. 2005.

EFIMOVA, Lilia; LASSOUED, Andrea Ben. Weblog-mediated relationship: a co-constructed narrative. In: Holland, Samantha (Ed.), **Remote relationships in a small world**. New York: Peter Lang Publishing, 2007.

FARMER, James. Blogging to Basics: How Blogs Are Bringing Online Education Back from the Brink. In: BRUNS, Axel; JACOBS, Joanne (Eds.), **Uses of blogs**. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2007, p. 91-104.

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia**: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

HABEYCHE, Candice. Espaço ciber: os blogs são entre-lugares ou não-lugares?. Trabalho apresentado no V Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, **V ABRAPCORP**, Porto Alegre, 2010.

_____. Espaço para construção do conhecimento dos sujeitos/blogueiros/educadores. Trabalho apresentado no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **XXXII INTERCOM**, Curitiba, 2009.

HALAVAIS, Alexander. Scholarly Blogging: Moving toward the Visible College. In: BRUNS, Axel; JACOBS, Joanne (Eds.), **Uses of blogs**. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2007, p. 117-126.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

LÈVY, Pierre. A inteligência possível do século XXI. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.33, p. 13-20, 2007.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1994.

_____. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

MACHADO, J.; MULLER, F.O.; BARICHELO, E.M.M.R. Estratégias Contemporâneas de Relações Públicas em Mídias Digitais:. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: **INTERCOM**, 2010. v. 1. p. 1-15.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação: contatos antecipados com a nova teoria**. São Paulo: Paulus, 2008

_____. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus, 2004.

MÁXIMO, Maria Elisa. O eu encena, o eu em rede: um estudo etnográfico nos blogs. **Civitas**, 7, n.2, 25-47, 2007.

MOREIRA, Herivelto; CALLEFE, Luiz Gonzagas. Metodologia de pesquisa. DP&A, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

_____. **O método 1** – A natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2005a.

_____. **O método 2** – A vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

_____. **O método 3** - O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2005c

_____. **O método 4** - As idéias. Porto Alegre: Sulina, 2005d

_____. **O método 5** - A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2005e

_____. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (Org.). **A genealogia do virtual**: comunicação, cultural e tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

MORIN, Edgar; Le Moigne, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (Org.). **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura. 3. ed. Porto Alegre: Sulinas/Edipucrs, 2003

_____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. MORIN, 1996

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

NARDI, Bonnie A.; SCHIANO, Diane J.; GUMBRECHT, Michelle; SWARTZ, Luke. Why we blog? **Communications of the ACM**, v. 47, n.12, p. 41-46, 2004.

NATANSON, Maurice. Introducción, In: Schutz, Alfred, **El problema de la realidad social**, Escritos I. Buenos Aires, Amorrortu Editores, 2008.

NOTA10. Disponível em: <http://www.nota10.com.br/noticia-detalle/1616_Portal-do-Professor-contribui-para-aperfeicoamento>. Acesso em: 10 out 2010.

OBJETOS EDUCACIONAIS. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 out 2010.

ORDUÑA, Octavio I. R. Blogs e Relações Públicas. In: ROJAS, Octavio I., et al. **Blogs: Revolucionando os Meios de Comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ORIHUELA, José Luis. **La revolución de los blogs**: cuando las bitácoras se convirtieron en el medio de comunicación de la gente. Madrid: La Esfera de los Libros, 2006

PORTAL DO MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=269&Itemid=333>. Acesso em: 10 out 2010.

_____. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10723>. Acesso em: 10 out 2010.

PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br> Acesso em 07 de junho de 2009.

_____. **Publicação eletrônica** - Pesquisa de Mestrado [mensagem pessoal] recebida por: <candiceh@gmail.com> em 7 abr 2009.

PRIMO, Alex. O aluno não quer mais sentar e ouvir. **Jornal Zero Hora**. Reportagem especial. Porto Alegre: Grupo RBS, edição do dia 12 de fevereiro de 2009, p. 5. – Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/oxdaeducacao/19,0,2426221,O-aluno-nao-quer-mais-se-sentar-e-ouvir.html>>. Acesso em: 10 out 2010

_____. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: **Intercom**, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, RN, 2008

PRIMO, Alex.. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura e cognição**. Porto Alegre, Sulina, 2007

_____. Avaliação qualitativa de interações em redes sociais: Relacionamentos no blog Martelada. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo), v. 4, p. 137-158, 2007.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. Blogs como espaços de conversação: Interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. **E-compós**, v.1, n. 5, p.1-21, 2006a

_____. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. **Prisma.com**, v. 3, p. 1-15, 2006b

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva. In: **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia. **Revista da FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 54-65, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. [Webrings: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs](#) - Artigo publicado na **Revista Sessões do Imaginário**, da Famecos/PUCRS, edição 11, em 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

_____. **O navegador no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2004

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

SCHUTZ, Alfred ; LUCKMANN, Thomas. **Las estructuras del mundo de la vida**. Amorrortu editores, 2003.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. **Comunicação e cultura organizacional: a complexidade dos diálogos “(in) visíveis”**. [s.n.], 2009.

_____. As Relações Públicas e os blogs organizacionais. In: **Intercom**, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29, Santos, SP, 2007.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TERRA, Carolina. **Blogs corporativos**: modismo ou tendência? 1. ed. São Caetano do Sul- SP: Difusão editora, 2008.

_____. Usuário-mídia: O quinto poder. Um estudo sobre as influências do internauta na comunicação organizacional. In: **Abrapcorp**, Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, III, São Paulo, SP, 2009

VON STAA, Betina. **Sete motivos para um professor criar um blog**. Disponível em:<http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636>. Acesso em: 10 out 2010.

WAGNER, Helmut R. Introdução: A abordagem fenomenológica da sociologia, in: Alfred Schutz, **Fenomenologia e relações sociais** (textos escolhidos de Alfred Schutz). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010

_____. **Internet, e depois?** uma teoria critica das novas mídias. Porto Alegre, sulina: 2007

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006

_____. **Pensar a comunicação**. Brasília, UNB, 2004

_____. Pensar a internet. **Revista FAMECOS** (Porto Alegre), Porto Alegre, n.15, p. 24-28, 2001

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.

ZERO HORA. Chegou a hora da escola.com. Reportagem especial. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre: Grupo RBS, edição do dia 12 de fevereiro de 2009, p. 4-5.

ANEXOS

ANEXO I



FIGURA 1 – Página apresentada no primeiro ano de existência do Portal do Professor.
Fonte: Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: maio 2009.

ANEXO II



FIGURA 2 – Página disponibilizada a partir do dia 5 de junho de 2009.

Fonte: Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 out 2010.

ANEXO III

MENSAGENS TROCADAS COM O PROFESSOR JARBAS VIA BLOG E E-MAIL:

Candice Habeyche Disse:

janeiro 12, 2011 às 8:57 pm | Responder



Olá Prof. Jarbas, sou aluna do mestrado de Comunicação Social da PUCRS, e possuo como objeto de estudo alguns blogs educacionais indicados pelo Portal do Professor. Dentre eles o seu blog é um dos que venho estudando. Para completar minha pesquisa de dissertação gostaria de lhe enviar algumas perguntas, seja através deste blog ou, se você preferir, poderei enviá-las para o seu e-mail. Neste caso solicito o seu contato para possível envio. Fico no aguardo de sua resposta até sexta-feira (14/1). Desculpe a urgência. Att.

jarbas Disse:

janeiro 13, 2011 às 12:26 pm | Responder



Oi Candice,

Ja lhe enviei resposta via e-mail. aguardo suas perguntas.
Abraço, Jarbas.

estudo de edublogs Inbox | X

★ Jarbas Barato to me

[show details](#) Jan 12 (6 days ago)[Reply](#)

Cara Candice,

Fico à sua disposição. Mande suas perguntas para este meu e-mail (jarbas.barato@gmail.com). Abraço,

Jarbas

[Reply](#) [Forward](#) Jarbas is not available to chat

★ Candice Habeyche to Jarbas

[show details](#) Jan 13 (6 days ago)[Reply](#)

Olá Prof. Jarbas,

agradeço sua prontidão. Abaixo seguem algumas perguntas que lhe faço para compreender sua visão em relação ao seu blog, sua audiência e seu contato com o Portal do Professor. As perguntas podem ser comentadas, e não precisam ser respondidas à finco. Fique livre para responder sobre as grandes temáticas, pois este é meu interesse maior. As perguntas estão ai para direcionar minha reflexão e compará-las as informações desveladas em seu blog.

★ Candice Habeyche to Jarbas

[show details](#) Jan 15 (4 days ago)[Reply](#)

Olá Prof. Jarbas,

gostaria de confirmar o recebimento do e-mail anterior.
Fico no aguardo do seu retorno.

Abraços,

--
Candice Habeyche
Mestranda em Comunicação Social PUCRS/ Bolsista CNPq
Especialista em Ciências da Comunicação - ênfase em Mídia e Produção de Sentidos
Publicitária e Jornalista
(51) 9278 8615

- Show quoted text -

[Reply](#) [Forward](#) Jarbas is not available to chat

★ Jarbas Barato to me

[show details](#) Jan 15 (3 days ago)[Reply](#)

Candice,

Recebido. Mando-lhe material assim que conseguir um tempo para redigir as respostas. Abraço,

Jarbas

2011/1/15 Candice Habeyche <candiceh@gmail.com>

- Show quoted text -

Em relação ao seu blog

Conte-nos as razões pelas quais você bloga, as [des]vantagens e como este espaço tem impactado em sua vida profissional?

Blogo por diversos motivos:

1. Como forma de participar ativamente do ciberespaço. Com a Internet e a Web, entendo que as pessoas não podem ficar apenas no papel de usuários. Elas precisam ser autoras. O blog permite isso. Quem publica um blog vê-se como cidadão ativo no ciberespaço.

2. Para conversar com pessoas que tem interesses similares. Em blogs, por meio de posts, a gente propõe conversa. Me interessa, portanto, descobrir, no país e no Exterior, pessoas que queiram conversar sobre assuntos que julgo importantes. Por outro lado, o blog é um instrumento para que eu possa conversar com outros autores de blogs que fazem parte de minhas escolhas e/ou indicações.

3. Para me divertir. Algumas vezes a gente quer compartilhar coisas alegres ou simplesmente “jogar conversa fora”. Blogs servem para isso em conversas no ciberespaço. E acho que isto deve acontecer mesmo em blogs “sérios”.

4. Para conhecer pessoas. Trocas de informação com outros blogueiros, links do meu blog na Web e comentários no meu blog muitas vezes acabam estabelecendo laços de amizades “virtuais”. Por meio do blog estabeleci laços de amizade com pessoas que, provavelmente, nunca encontrarei em encontros face a face. Muitas dessas amizades virtuais incluem pessoas de outros países, particularmente Espanha e Portugal.

5. Como forma de manter contatos com pessoas que já conheço há muito tempo. Amigos de longa data muitas vezes estão longe. O blog é um meio de comunicação com eles. O que posto dá-lhes idéia do que ando pensando e fazendo. Sei disso porque acompanho a vida de alguns velhos amigos distante por meio de seus blogs.

6. Para registrar algumas coisas que estou estudando ou pensando. Nesse sentido, o blog funciona como um diálogo comigo mesmo.

7. Com a finalidade de aperfeiçoar minha capacidade de escrever. Como o blog é um convite à conversa, tenho que caprichar nos posts, tentando produzir comunicações inteligíveis, elegantes, claras, interessantes. Tudo isso pode acontecer se o texto tiver qualidade.

Escrevi, no Boteco Escola, uma relação de motivos para blogar inspirado por blogueira que acompanho há bastante tempo, Lilia Efimova. Com base em estudos que Lilia fez para sua tese de doutorado, escrevi matéria intitulada “Blogar para que?”. Você pode ver o texto em:

<http://jarbas.wordpress.com/2009/11/20/blogar-para-que-2/>

Você pergunta por vantagens. Vamos lá.

1. Uma primeira vantagem: ficar conhecido no ciberespaço. Blogueiros ativos costumam deixar alguma marca nos espaços virtuais. Por isso se tornam mais conhecidos. Isso pode nos favorecer profissionalmente, pois a produção apresentada no blog é uma referência para convites de todo tipo: palestras, produção de artigos, seminários etc.

2. Conhecer pessoas. Isso acontece principalmente por meio de conversas que se estabelecem a partir de comentários aos posts.
3. Acompanhar pessoas que produzem conhecimento que é de nosso interesse. Acompanho, por exemplo, Diane Ravitch e Mike Rose, autores que admiro e promovo em meu trabalho.
4. Divulgar trabalhos que realizo. A divulgação pode resultar em interessantes trocas de informação e experiência. Um exemplo. Criei um material sobre redação cooperativa. Esse material acabou sendo utilizado ou servido de referência para duas experiências de ensino de redação em Portugal. Foi muito compensador trocar informações sobre o tema e ver meu trabalho utilizado por profissionais de um país distante.
5. Observar como minhas idéias sobre assuntos que abordo sofrem mudança no tempo.

Não aponto qualquer desvantagem no blogar.

Você acredita que os temas que aborda no blog são baseados na sua formação e/ou no seu cotidiano? você lê o seu blog e os outros blogs? Com que frequência?

O que abordo no meu blog reflete, claro minha formação, meus estudos, minhas convicções etc. Por outro lado, blogs são instrumentos muito vinculados ao cotidiano. Leitura de jornal, noticiário da TV, conversas com amigos e muitas outras coisas que rolam no dia-a-dia podem resultar em posts opinativos ou provocativos.

Sim, leio outros blogs. Leio os blogs que relaciono na minha coluna de blogrolls. E leio blogs que pesquisei para saber mais sobre a arte de blogar. Talvez eu não leia blogs tanto quanto devia. No geral, leio matérias de três ou quatro blogs semanalmente.

Em relação a sua audiência

Quem você acredita que sejam seus leitores? Com quem você gostaria de dialogar através deste canal? O que muda para você o fato de saber que está sendo lido?

Boa parte de meus leitores é constituída por pessoas que trabalham em educação. Mas, tenho leitores de outras áreas. Como utilizo a metáfora do boteco para definir blogs, muitos “botequeiros do ciberespaço” freqüentam meu espaço. E eu, o deles. No geral quero dialogar com educadores ou com pessoas da área de comunicação social.

Ser lido cria responsabilidade. Ao mesmo tempo, nos anima a continuar com o blog, a escrever, a encontrar matérias interessantes. Ser lido significa que a proposta de conversa está chegando lá.

Você acredita que os temas que aborda são relevantes para a sua audiência promovendo um espaço que compartilha conhecimentos?

Acho que muitos dos assuntos que abordo geram interesse de pessoas com quem quero conversar. Não sou uma boa fonte para julgar se o que escrevo é “relevante”. Acho que muito do que escrevo, repito, pode ser interessante para muitos leitores. Interesse e conversas em

torno de temas que proponho concretizam um compartilhamento de conhecimentos.

Em relação ao Portal do Professor

Como o seu blog foi colocado no portal? Você estava a par dos critérios de avaliação para a seleção do seu blog?

Não, não conhecia os critérios do portal para relacionar blogs. Provavelmente o Boteco Escola foi relacionado porque já fora apontado na Web diversas vezes como um espaço que pode ser interessante para educadores.

Desde que seu endereço foi listado entre os blogs do Portal do Professor você recebeu algum contato da equipe responsável? Você acredita que exista alguma política interna sobre temas que não podem/devem ser tratados e/ou um controle do que é postado?

Não, Os responsáveis pelo Portal do Professor nunca entraram em contato comigo.

Entendo que a Internet é um espaço de liberdade. Nesse sentido não deve ter controles. No caso de blogs, o limite é a responsabilidade dos autores. Qualquer controle externo, no caso, quase certamente resultará em censura.

ANEXO IV

MENSAGENS TROCADAS COM A LILIAN VIA E-MAIL:

Blog Discurso Citado Inbox | X

★ ● Candice Habeyche to Istarobinas show details Jan 12 (7 days ago) ↩ Reply ▼

Olá Profa. Lilian,
sou aluna do mestrado de Comunicação Social da PUCRS, e possuo como objeto de estudo alguns blogs educacionais indicados pelo Portal do Professor. Dentre eles o seu é um dos que venho estudando. Para completar minha pesquisa de dissertação gostaria de lhe enviar algumas perguntas, seja através deste blog ou, se você preferir, poderei enviá-las para o seu e-mail.

Fico no aguardo de sua resposta até sexta-feira (14/1). Desculpe a urgência.
Att.

--
Candice Habeyche
Mestranda em Comunicação Social PUCRS/ Bolsista CNPq
Especialista em Ciências da Comunicação - ênfase em Mídia e Produção de Sentidos
Publicitária e Jornalista
(51) 9278 8615

↩ Reply → Forward Lilian is not available to chat

★ ● Candice Habeyche to Istarobinas show details Jan 15 (4 days ago) ↩ Reply ▼

Olá Profa. Lilian,
gostaria de confirmar o recebimento do e-mail anterior.
Fico no aguardo do seu retorno.

Abraços,

★ ● Lilian Starobinas to me show details Jan 15 (3 days ago) ↩ Reply ▼

Olá Candice,
Desculpe a demora em responder, estive fora essa semana e só agora vi tua mensagem.
Pode mandar suas questões, vamos ver em que consigo contribuir.
abço
Lilian

Em 15 de janeiro de 2011 16:30, Candice Habeyche <candiceh@gmail.com> escreveu:
- Show quoted text -
--
Lilian Starobinas
<http://discursocitado.blogspot.com>
@liliansta

↩ Reply → Forward Lilian is not available to chat

★ ● Candice Habeyche to Lilian show details Jan 16 (3 days ago) ↩ Reply ▼

Olá Profa. Lilian,
agradeço sua atenção. Abaixo seguem algumas perguntas que lhe faço para compreender sua visão em relação ao seu blog, sua audiência e seu contato com o Portal do Professor. As perguntas podem ser comentadas, e não precisam ser respondidas à finco. Fique livre para responder sobre as grandes temáticas, pois este é meu interesse maior. As perguntas estão aí para direcionar minha reflexão e compará-las as informações desveladas em seu blog.

Olá, vamos às repostas:

Conte-nos as razões pelas quais você bloga, as [des]vantagens e como este espaço tem impactado em sua vida profissional?

Sempre gostei muito de escrever, com o surgimento da web fui encontrando bons espaços para exercitar essa atividade.

Em 1999 criei o www.webhistoria.com.br, onde publicava textos de divulgação da pesquisa histórica no Brasil, bem como documentos e projetos educacionais na Rede.

Com o surgimento dos blogs, achei que seria um ótimo espaço de expressão, e que poderia unir textos mais relacionados às minhas preocupações profissionais (educação, vida digital) com algumas observações mais relacionadas à vida cotidiana.

A vantagem do modelo blog é a simplicidade tecnológica para postar, a possibilidade de agregar imagens, vídeos, links, o uso de palavras-chaves. Uma das "camisas-de-força" da blogagem é a publicação organizada por data de postagem (há como contornar isso, mas demanda um certo trabalho). Blogar aproxima leitores e gera conversas que me levam a outros textos e outras idéias. O diálogo é fundamental.

Você acredita que os temas que aborda no blog são baseados na sua formação e/ou no seu cotidiano? você lê o seu blog e os outros blogs? Com que frequência?

Os temas do blog sempre estão relacionados com alguma inquietação do momento, seja um assunto da pauta política, algo que surgiu em alguma atividade de trabalho, um evento que estou participando, um filme que assisti, um acontecimento familiar importante. Dificilmente me forço a blogar, meu compromisso com o blog é "escrever quando tiver algo a dizer". E às vezes eu até tenho o que dizer (nos últimos meses pensei em pelo menos umas 6 postagens), mas por alguma razão que envolve tempo não consigo.

leio blogs e acho fundamental que quem bloga leia. a frequência é variável, há épocas que leio várias vezes por semana, há épocas em que diminuo a leitura.

Você acredita que os temas que aborda são relevantes para a sua audiência promovendo um espaço que compartilha conhecimentos?

Acredito sim que são relevantes, caso contrário não gastaria minha energia. Escrever é também uma forma de registrar essas idéias, esses links, imagens, vídeos, para mim, às vezes, meses depois, volto a uma postagem, ou então num post novo uso o link da anterior para relembrar coisas que já foram ditas.

Em relação ao Portal do Professor

Como o seu blog foi colocado no portal? Você estava a par dos critérios de avaliação para a seleção do seu blog?

Não sei como foi a inclusão, não me lembro de ter sido contatada.

Desde que seu endereço foi listado entre os blogs do Portal do Professor você recebeu algum contato da equipe responsável?

Não

Você acredita que exista alguma política interna sobre temas que não podem/devem ser tratados e/ou um controle do que é postado?

Olha, a impressão é de que não há.

Fico por aqui pelo momento, se tiver outras questões, fique à vontade...

abço

Lilian

ANEXO V

MENSAGENS TROCADAS COM A MIRIAM VIA BLOG E E-MAIL:



Candice Habeyche
January 12th, 2011 at 6:25 pm

Olá Profa. Miriam,
sou aluna do mestrado de Comunicação Social da PUCRS, e possuo como objeto de estudo alguns blogs educacionais indicados pelo Portal do Professor. Dentre eles o seu é um dos que venho estudando. Para completar minha pesquisa de dissertação gostaria de lhe enviar algumas perguntas, seja através deste blog ou, se você preferir, poderei enviá-las para o seu e-mail. Neste caso solicito o seu contato para possível envio.

Fico no aguardo de sua resposta até sexta-feira (14/1). Desculpe a urgência.

Att.

Re: [Contato via blog]Blog Miriam Salles Inbox | X

★ seabrasalles@gmail.com to me

[show details](#) Jan 12 (7 days ago)

[Reply](#)

Oi Candice!
Quanta honra ter o meu blog estudado por vc!
Pode me mandar o questionário para esse email, ok?
abço
Miriam

Em , Candice Habeyche <candiceh@gmail.com> escreveu:

>
>
> Candice Habeyche wrote:
>
> Olá Profa. Miriam,
>
> sou aluna do mestrado de Comunicação Social da PUCRS, e possuo como objeto de
>
> estudo alguns blogs educacionais indicados pelo Portal do Professor. Dentre eles
>
> o seu é um dos que venho estudando. Para completar minha pesquisa de
>
> dissertação gostaria de lhe enviar algumas perguntas, seja através deste blog
>
> ou, se você preferir, poderei enviá-las para o seu e-mail. Neste caso solicito
>
> o seu contato para possível envio.
>
>
>
> Fico no aguardo de sua resposta até sexta-feira (14/1). Desculpe a urgência.
>

★ Candice Habeyche to seabrasalles

[show details](#) Jan 13 (6 days ago)

[Reply](#)

Olá Prof. Miriam,

agradeço sua prontidão.

Abaixo seguem algumas perguntas que lhe faço para compreender sua visão em relação ao seu blog, sua audiência e seu contato com o Portal do Professor. As perguntas podem ser comentadas, e não precisam ser respondidas à finco.

Fique livre para responder sobre as grandes temáticas, pois este é meu interesse maior. As perguntas estão ai para direcionar minha reflexão e compará-las as informações desveladas em seu blog.

Oi Candice!

Seguem, em vermelho, as minhas respostas:

Em relação ao seu blog

Conte-nos as razões pelas quais você bloga, as [des]vantagens e como este espaço tem impactado em sua vida profissional?

Minha história com os blogs é bastante antiga. Meu primeiro blog foi criado em 2002, depois trabalhei com blogs como professora de informática educacional (tinha um blog para o laboratório e além dele, montei um projeto com a professora de redação em que cada classe tinha o seu blog..).

O atual comecei em março de 2006: me afastei da sala de aula e resolvi blogar para continuar ativa na área de educação e para registrar o que estava descobrindo de novas ferramentas e recursos bacanas.

Não vejo desvantagem nenhuma! Muito pelo contrário! Foi com o blog que ampliei os meus contatos na rede, aprendi muito!

Você acredita que os temas que aborda no blog são baseados na sua formação e/ou no seu cotidiano? você lê o seu blog e os outros blogs? Com que frequência?

Um misto dos dois. Lia outros blogs e blogava quase que diariamente até junho de 2010. Depois voltei a trabalhar e agora não tenho mais o tempo necessário para continuar no mesmo ritmo de antes. O mesmo aconteceu com a leitura de outros blogs: o meu Google reader está cheio de feeds não lidos... e sinto muita falta dessas leituras!

Em relação a sua audiência

Quem você acredita que seja seus leitores? Com quem você gostaria de dialogar através deste canal? O que muda para você o fato de saber que está sendo lido?

Imagino que grande parte de meus leitores sejam educadores. Às vezes recebo também comentários de estudantes... Gostaria de continuar dialogando com educadores,,, Saber que o blog é lido me faz ter mais cuidado com o que escrevo naquele espaço. E por ter esse cuidado blogo pouco nesses últimos meses: melhor não publicar do que publicar qualquer coisa, né?

Você acredita que os temas que aborda são relevantes para a sua audiência promovendo um espaço que compartilha conhecimentos?

Alguns temas, acredito, podem ser interessantes para a maioria dos leitores...

Em relação ao Portal do Professor

Como o seu blog foi colocado no portal? Você estava a par dos critérios de avaliação para a seleção do seu blog?

Nem imagino como o blog foi parar no portal! Só fiquei sabendo tempos depois quando uma amiga comentou que havia visto a indicação no portal! e até hoje não sei se havia critérios e quais são...

Desde que seu endereço foi listado entre os blogs do Portal do Professor você recebeu algum contato da equipe responsável? Você acredita que exista alguma política interna sobre temas que não podem/devem ser tratados e/ou um controle do que é postado?

Nunca houve contato da parte deles. Não acredito que eles façam qualquer tipo de monitoramento ou controle do que é postado.

bom, se voce precisar de mais alguma coisa, é só escrever!

abço

Miriam

ANEXO VI

POSTS REFERENTES AO MÊS DE JULHO COLETADOS NO BLOG BOTEÇO ESCOLA

Barzun: cem anos

julho 1, 2010

Em post recente escrevi uma nota sobre Jacques Barzun. Revelei que li a obra mais famosa desse historiador franco-americano. Anunciei que o mesmo venceu a barreira dos cem e que, provavelmente continua firme e forte no seu 103º ano de vida. Isso me anima. Fica parecendo que minha vidinha de sessenta e poucos ainda é uma fase que recordarei com certo enfado ao chegar a três dígitos.

Andei fuçando em mais informações sobre Barzun na Web. E achei uma matéria muito interessante na The New Yorker. Se quiser lê-la, aqui vai o link:



» [Age of Reason](#)

Publicado em [Fundamentação](#), [Literatura](#) | [Deixar um comentário](#) »

Processo de aprendizagem

julho 1, 2010

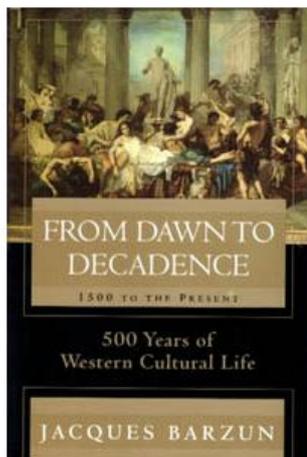
Você anda buscando definições sobre processo de aprendizagem? É bom dar uma olhada neste VT:



Publicado em [Fundamentação](#), [Referências](#) | [Deixar um comentário](#) »

Jacques Barzun

julho 1, 2010



Li, já faz algum tempo, [From Dawn to Decadence: 500 Years of Western Cultural Life 1500 to the Present](#), de Jacques Barzun. Qualquer hora dessas quero reler tal livro, texto ótimo e fonte indispensável para entender a vida cultural do mundo moderno. A lembrança de Barzun me veio por causa de um pio de [@thbeth](#) no Twitter.

Para quem quiser saber mais, vale a pena ler [esta resenha](#) (em português).

Fui ao Google para conferir informações sobre o historiador franco-americano. (Re)Descobri que ele nasceu em 1907. Em nenhuma parte vi notícia de seu falecimento. Provavelmente continua vivo e com 103 anos. Em 2007, amigos organizaram

uma festa para seu centenário. Em 2006, ele ganhou um prêmio por suas realizações (Lifetime Achievement Award). O discurso de agradecimento pela honraria está num VT postado na Web. Barzun gravou um discurso de agradecimento que é um breve histórico de sua longa vida. Depoimento bonito e comovente. Para vê-lo, [clique aqui](#).

Publicado em [Literatura](#) | [1 Comentário](#) »

Leitura de textos na Univesp

julho 2, 2010

No início da criação de TV para a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), a equipe de produção projetou um quadro chamado "leitura de textos". A proposta, em síntese, mostrava um professor ou professora que havia lido um texto em estudo. Esse professor ou professora conversava com os professores/alunos durante uns dez minutos, resumindo e apreciando o texto estudado. Fiz, no caso, o papel de boi de piranha. Gravei as primeiras conversas com os professores.

Para evitar aquela cara de desconforto de quem não é de televisão, fui orientado a conversar de modo "espontâneo" com os espectadores. Para tanto, eu redigia um script do que iria dizer e na hora da gravação "improvisava" a fala, sem auxílio de teleprompter ou qualquer outra ajuda. Acho que fiz três ou quatro gravações. Saí do projeto da Univesp há algum tempo e ainda não tinha visto a produção final de nenhuma de minhas conversas. Agora, fuçando no YouTube, vi que uma das gravações que fiz está disponível na Web.

Minha conversa aparentemente está bem solta e articulada. A direção de TV fez um bom trabalho de edição. Mas não sei se minha performance é televisiva. Minha auto-crítica diz que não. Além de eu não fotografar bem, a extensão da conversa é muito longa para o veículo. Acho que seria necessária mais "ação".

De qualquer forma, talvez eu esteja sendo muito severo. Gostaria de saber opinião dos alunos da Univesp. Sua opinião, amável leitor, também me interessa. Se tiver um pouquinho de paciência e tempo, dê uma olhada no vídeo que segue. E, mais ainda, se tiver tempo e paciência opine aqui em comentários.



Publicado em [Comunicação](#), [Fundamentação](#), [Novas Tecnologias](#) | [13 Comentários »](#)

Contadora de histórias

julho 3, 2010

Taís, minha filha, indicou este vídeo. Uma menininha conta em francês, com legendas em português, uma longa história sobre animais. Parece que ela inventa um mundo fantástico e, ao mesmo tempo, se fundamenta em histórias da TV e de livros. Um show de imaginação infantil. Tudo contado com muita seriedade e senso de drama. Vale a pena ver.



Publicado em [Imaginação](#) | [7 Comentários »](#)

Perigos da Internet

julho 4, 2010

Dias destes cruzei com mais um texto que discute usos da Internet e conhecimento. O título é provocante: [La plume est une vierge, l'internet une putain](#). Creio que não preciso traduzir este título.

Leitores que arranham o francês poderão ler essa peça provocante que dialoga com Nicholas Carr, o crítico radical das supostas virtudes da geração Y e das multitarefas promovidas (dizem) pelos meios digitais.

Vou pedir à Taís, minha filha francófona, para traduzir o texto. Vai demorar um pouquinho, mas assim que tiver uma versão em nosso idioma, publico-a aqui no *Boteco*.

Publicado em [Fundamentação](#), [Referências](#) | [Deixar um comentário »](#)

Pedagogia do cuidado

julho 7, 2010

Como sabem, ando levantando referências sobre a **Escola de Barbiana e Don Lorenzo Milani**. Um dos materiais que encontrei foi a belíssima canção **I Care**, de **Aleandro Baldi**. Já postei aqui link para a citada canção no Youtube. Não consegui, na ocasião, copiar versão que pudesse ser vista e ouvida diretamente no **Boteco**.

Encontrei agora uma nova versão de vídeo, feita no México. Essa versão tem uma vantagem: apresenta tradução do poema de **Aleandro Baldi** para o espanhol, idioma mais fácil para nós que o italiano. Assim, é possível ouvir a belíssima melodia e, ao mesmo tempo, acompanhar a história de uma volta de Don Milani à sua escola.

O título deste post reflete a idéia do educador de Barbiana de que é preciso educar com cuidado. Ou seja, é preciso educar dando apoio e ensinando companheiros a apoiarem-se mutuamente. É preciso preocupar-se com o outro. Mas essa preocupação não deve ficar nos sentimentos. Ela deve gerar ação. Ela deve ser o começo de um importar-se com o outro atendendo suas necessidades, dando-lhe ajuda efetiva, favorecendo seu crescimento.

Segue aqui a versão de **I Care** feita no México, com legenda em espanhol.



Publicado em [Barbiana, Música, Referências](#) | [13 Comentários](#) »

Anti-blog

julho 8, 2010

Blog é um espaço para conversação. Precisa ser agradável. Leve. Bonito. Aberto. O dono do boteco não precisa pra isso renunciar seus valores e convicções. Pode inclusive discordar de idéias dos frequentadores. Mas, não deve impor seu pensamento, nem diminuir o pensar dos outros. De qualquer forma, o dono do boteco não precisa suportar "bêbados da verdade", propagandistas, vendedores e privatistas que acham que podem invadir blogs em nome da liberdade de marketear (bagulhos, idéias, politiquices).

Em pio recente de [@FrancescLlhorens](#), vi referência a um blog que merece atenção por ser uma negação dos princípios gerais do blogar. O espaço é extremamente **kitsch**. A linguagem é **gongórica** e o autor vende uma "verdade" com a segurança de quem não costuma ouvir os argumentos alheios. Exemplo de anti-blog. Pra vê-lo, [clique aqui](#).

Publicado em [Webescrita](#) | [Deixar um comentário](#) »

Ameaças à escola pública

julho 9, 2010

Em tempos recentes, jornais e especialistas (?) brasileiros em educação vem tecendo elogios entusiasmados às reformas do ensino na cidade de Nova Iorque. Tudo é apresentado como um mar de rosas, como um sucesso que deveria servir de farol para o Brasil. O que essa gente entusiasmada não informa é que há também grandes fracassos no caso e que o espírito da reforma é francamente privatista.

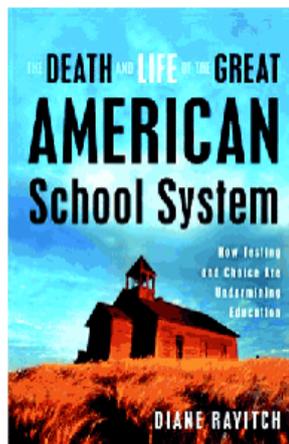
É preciso notar que o privatismo da educação nos Estados Unidos é muito diferente do nosso. Lá, o movimento não é o de converter as escolas num negócio lucrativo, embora em alguns casos essa hipótese não seja descartada. A ênfase do privatismo americano está na orientação de converter educação numa atividade gerida de acordo com valores de mercado. Na maior parte dos casos, as escolas reformadas continuam gratuitas e financiadas pelo estado, mas a administração delas é feita de acordo com as crenças numa eficiência gerencial de duvidosa eficácia (é bom lembrar que tal estilo de administração provocou uma imensa crise econômica global que ainda não foi sanada e que engoliu bilhões de dólares dos cofres públicos).

O assunto deveria ser mais estudado por nós. Nos Estados Unidos, autores de muito respeito como [Mike Rose](#) e [Diane Ravitch](#) estão mostrando que as reformas em curso são um caminho que tende a destruir ou enfraquecer a escola pública naquele país. Estou terminando de ler uma obra belíssima sobre o assunto: *The Death and Life of the Great American School System*, de Diane Ravitch. Eu pretendia resenhar aqui este livro indispensável. Mas, não vou fazer isso agora. Acaba de sair no *New York Review of Books* uma resenha muito melhor do que qualquer coisa que eu possa escrever sobre o livro da professora Diane.

Antes de indicar link para a resenha do *NYRB*, quero insistir num ponto. Diane Ravitch escreve para conquistar o leitor. Nada de pedagogices. Nada de academicismo pseudo-erudito. Ler seu livro é um prazer. Texto limpo, agradável, bonito. Narrativa que empolga e deixa leitor com gosto de quero mais. Queria muito que nossos autores mais citados no campo da educação produzissem obras legíveis e bonitas como as de Diane Ravitch.

O *New York Review of Books* costuma deixar na Web, durante algum tempo, seus artigos. *How to Save the Schools*, resenha do livro de Diane Ravitch feita por E. D. Hirsch Jr. está no ar. Se você arranha o inglês e quer ficar bem informado sobre o que rola em termos de reformas educacionais nos States, não deixe de ler o que Hirsch escreveu. Para acessar o texto, clique sobre o destaque que segue:

» [How to Save the Schools](#)



Publicado em [Fundamentação](#), [Literatura](#), [Referências](#) | [2 Comentários](#) »

Uso original de blog

julho 10, 2010

Os usos de blogs mudaram muito com o tempo. Quase sempre os diários eletrônicos foram utilizados como repositórios de crônicas (histórias no tempo), imitando os velhos diários de bordo (logs). Mas, há outros usos que fogem muito do modelo predominante. Usos originais. Vou contar algo sobre um de tais usos. Antes disso, porém, preciso falar um pouquinho sobre Edgar Morin



Morin, conhecido filósofo francês, já percorreu muitos caminhos como intelectual. E um desses caminhos aconteceu no campo da comunicação social. No início dos anos de 1960, Edgar Morin escreveu um livro sobre comunicações que se tornou um clássico: *Cultura de Massas no Século XX: O Espírito do Tempo*. A obra foi publicada no Brasil pela Editora Forense em 1967. Estudantes de comunicações, meus amigos da ECA e da FAAP, leram o livro em questão e tinham Morin como um de seus gurus.

Em 1968, Morin veio ao Brasil para uma reunião da UNESCO sobre meios de comunicação. Estudantes da área formaram uma corte juvenil que acompanhou o intelectual francês durante todo o tempo de sua estada em São Paulo. Além disso, organizaram encontros para que Morin pudesse conversar com jovens brasileiros. Um desses encontros, cujo objetivo era o de mostrar para o convidado um painel sobre os grupos de esquerda do movimento estudantil brasileiro, foi organizado por meu amigo [Mario Luiz Thompson](#) (na época estudante de jornalismo na FAAP e presidente do centro acadêmico da escola). Tive o privilégio de ser um dos convidados. Acabei ficando fã de Morin e, numa outra ocasião, integrei a entourage que foi jantar com ele numa lanchonete do Shopping Iguatemi. Comprei e li o livro dele sobre cultura de massas. Para mim, hoje soa estranho ver Morin tão badalado pelos educadores. Para mim ele sempre foi um bom comentarista de Hegel e um analista muito competente dos meios de comunicação.

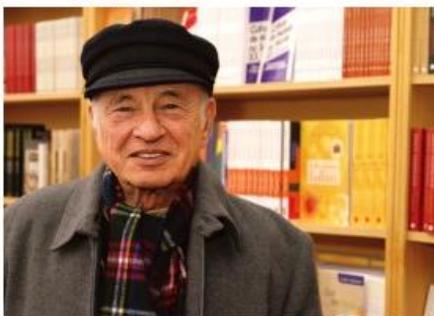
Como diz um amigo meu: "caíram muitas folhas do calendário". De quarenta e um calendários, para ser exato. E eu voltei a me encontrar com a tribo da comunicação social. Comecei, ano passado, a dar aulas para o primeiro ano de cursos de tal tribo. Planejei propor algumas coisas que mostrassem vinculação da filosofia com comunicação. E uma das propostas foi a de solicitar leitura de *Cultura de Massas no Século XX*. Mas, não fiz isso de modo acadêmico. Pedi a cada grupo que escolhesse um dos capítulos para estudo. Pedi mais. Pedi aos meninos e meninas que tenho o privilégio de ter como alunos para produzir comunicações criativas sobre o capítulo estudado. Eles entenderam o recado. Produziram vídeos interessantes, fizeram performances teatrais, criaram músicas (composições originais e paródias), sintetizaram o assunto em poemas. Nada acadêmico. Alguma zoad. Alguma farra. Muito show. E, certamente, muita aprendizagem.

Repeti a dose este ano. Os resultados foram parecidos com os de 2009, com algumas novidades. Uso original de blog foi uma delas.

Para apresentar resultados de seus estudos, um grupo dos meus alunos do campus da USJT no Butantã criou um blog. Eles estudaram o capítulo XIV, O Amor, do livro do Morin. Para exemplificar as observações do filósofo sobre o tema no cinema, selecionaram segmentos de diversos filmes. Para comunicar seu entendimento sobre os temas abordados no capítulo, produziram posts. Em poucas palavras, criaram um blog que mostra ótima compreensão de O Amor na obra de Morin. Como professor, em nada colaborei para a solução encontrada. Meus alunos criaram com inteira liberdade uma solução que pode servir de exemplo para professores e estudantes interessados em fazer algo parecido.

Falta apenas o principal: indicar onde é possível ver o blog-síntese dos meus alunos. Aqui vai a indicação:

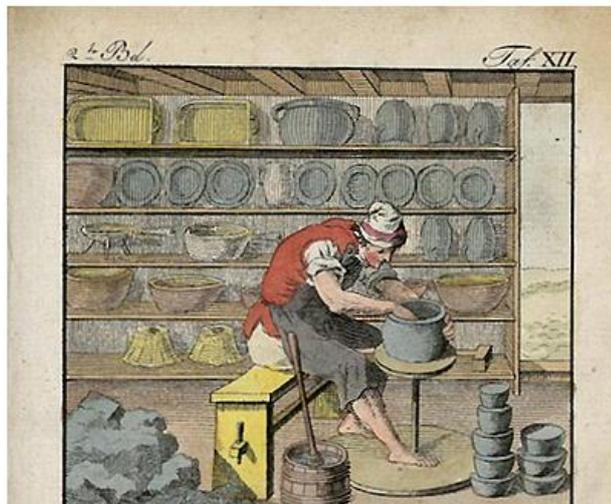
» [Cultura de Massas no Século XX - O Amor.](#)



Publicado em [Bons blogs, Comunicação, Imaginação](#) | [1 Comentário](#) »

Gravuras e tipografia

julho 11, 2010



Nestes tempos, em que copiar qualquer coisa virou banalidade, é difícil apreciar a arte das gravuras. A fartura de imagens nos fez perder sensibilidade para a capacidade muito humana de criar mundos por meio de desenhos, esculturas, pinturas etc.

Em tempos remotos, a capacidade de produzir imagens era venerada como um dom dos deuses, era vista como um ato de magia. Essa circunstância é ressaltada no romance clássico sobre os homens da era do gelo, *Dance of the Tiger*. O autor, Bjorn Kurtén, dublê de romancista e paleontólogo, mostra um herói admirado por sua capacidade de criar imagens, de animais, de pessoas.



Mesmo nos tempos históricos, imagens eram produções cercadas por muita admiração. Uma obra que aborda isso com muita propriedade é *The Creators*, de Daniel Boorstin. E o mesmo Boorstin faz um registro interessantíssimo sobre a invasão das imagens em nosso cotidiano no seu indispensável *The Image: A Guide to Pseudo-Events in America*. Esta última obra é referência necessária para quem quer entender o impacto das tecnologias nos meios de comunicação a partir da segunda metade do século XIX.

As gravuras tiveram papel importante nas artes tipográficas. Aprendi isso muitos anos atrás quando trabalhei por alguns meses como componedor -

ofício de pessoa que compunha textos com tipos móveis, colocando, linha a linha, letras e espaços num artefato de metal. Em tal artefato cabiam cerca de dez linhas. A gente aglutinava cada conjunto de dez linhas numa página com uma amarração de barbante. Embora eu tenha feito esse serviço por volta de 1962, a nossa gráfica tinha máquinas, tipos e outros recursos dos anos 30. Fazíamos "arte", trabalhando eventualmente com imagens gravadas em materiais próprios para reprodução tipográfica.

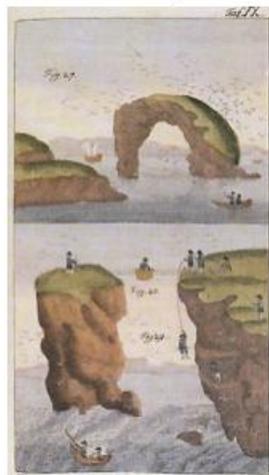
Acho difícil que gentes da chamada geração Y, ou até mesmo de pesquisadores que criaram tal rótulo, consigam apreciar gravuras criadas para a impressão em revistas, livros e jornais. Mesmo assim, faço aqui este registro.

O que escrevi neste post tem tudo a ver com as gravuras que o acompanham. Elas são exemplares que colhi ao acaso de um site alemão que mostra ilustrações de livros infantis dos séculos XVIII e XIX. Soube desse material por meio de um pio de [@carmenduran](#). Se você quiser ver e apreciar essas belezas, aqui vai a indicação: [1847K](#)

Acho difícil que gentes da chamada geração Y, ou até mesmo de pesquisadores que criaram tal rótulo, consigam apreciar gravuras criadas para a impressão em revistas, livros e jornais. Mesmo assim, faço aqui este registro.

O que escrevi neste post tem tudo a ver com as gravuras que o acompanham. Elas são exemplares que colhi ao acaso de um site alemão que mostra ilustrações de livros infantis dos séculos XVIII e XIX. Soube desse material por meio de um pio de [@carmenduran](#). Se você quiser ver e apreciar essas belezas, aqui vai a indicação:

» [Gravuras de livros infantis](#)

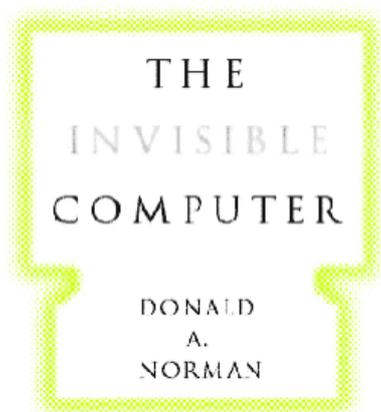


Publicado em [Imaginação, Linguagem](#) | [3 Comentários](#) »

WebGincana em blog

julho 11, 2010

Nos velhos tempos, para autorar materiais na Internet, os professores precisavam dominar técnicas de programação. Precisavam, no mínimo, saber como fazer programinhas em Basic para concretizar algumas de suas idéias. As produções exigiam muito tempo e dedicação. Algumas vezes, os educadores se encantavam tanto com as tarefas de programação que se esqueciam das propostas pedagógicas. Inventavam programas até interessantes, mas sem qualquer valor educacional. O primeiro programa que fiz em Basic para educação (1982), *Our English Cousins*, por exemplo, mereceu o seguinte comentário irônico de meu amigo Bernie Dodge: "Jarbas, se este programa sumir, a humanidade nada vai perder".



De 1982 para cá as coisas melhoraram. Para certos usos de computadores em educação surgiram publicadores que permitem a professores colocar suas propostas no ar sem nada entender dos intestinos das máquinas. A maior parte das ferramentas de publicação ainda tem grandes limites. Mas, é um consolo saber que professores, para serem autores de materiais em ambientes computacionais, não precisam mais de aprender linguagens de programação. Ainda

estamos longe do panoram sonhado por Donald Norman em *The Invisible Computer*, mas chegaremos lá algum dia.

Idealmente, as WebGincanas deveriam ser publicadas como webpages. Para tanto, o professor-autor precisaria programar em html ou associar-se a um programador para colocar no ar sua proposta. Há, porém, alternativas. Uma delas é a de adaptar publicadores de WebQuests para os fins. Essa é uma sugestão que faço para meus alunos de pedagogia e licenciatura. Nos últimos tempos, a maioria das WebGincanas de meus estudantes foi alojada num publicador de WebQuests, o [Zunal](#).

Alguns dos meus alunos buscam outras soluções. Uma delas é de adaptar publicadores de blogs para colocar na Web suas produções. Recentemente, um grupo de meus alunos de licenciatura fez isso. Veja aqui o resultado do trabalho dos meninos:

» [WebGincana Filosófica](#)

Publicado em [Imaginação](#), [Usos educacionais da Web](#), [WebGincana](#) | [4 Comentários](#) »

Nobel da Paz

julho 12, 2010



Está em curso movimento para que o prêmio Nobel da Paz seja concedido às Avós da Praça de Maio. Se você quiser assinar proposta de apoio, segue aqui o link:

» <http://www.abuelasdelapaz.com.ar/>

Publicado em [liberdade](#) | [Deixar um comentário](#) »

Diego ou Jacó?

julho 12, 2010

Casal novo. Vai nascer o primeiro filho. Muitos palpites para nomear o pimpolho. A mãe quer que ele se chame Diego. O pai, seguindo tradição de família, quer que o menino se chame Jacó, nome do avô. Amigas da mãe fazem outras sugetões: Santiago, Jacques, Tiago.

Você já deve estar desconfiado que toda essa discussão tem base frágil. Todos estão falando de um mesmo nome. Diego, Jacó, Tiago, Santiago, Jacques são variações de [Jacob](#).

Faz tempo que li em algum lugar que Jacó ou Iacó foi sofrendo acomodações fonéticas no idioma espanhol. No princípio falava-se de Santo Jacó. Tempos depois, Sant' Iacó. E os meninos nomeados para homenagear o santo ou eram Jacós ou eram Iacós. Alguns incorporaram o título de santo no nome, viraram Santiacós, com abrandamento posterior para Santiagos. Para outros, os genitores dispensaram o santo, ficaram Tiagos. Mais abrandamentos aconteceram. Chegou-se então a Diegos. Tudo raça de Jacó ou Jacob.

Toda essa conversa, muito própria da cultura inútil, me veio alguns dias atrás quando me perguntei por que a tradução de Jacques do francês para o português é Tiago. Tive uma inspiração súbita. Lembrei-me da matéria lida sobre o destino de Jacó no idioma de Cervantes e fiz a necessária ponte. Certamente, em processos de acomodação fonética, Jacob foi se transformando em francês até chegar a Jacques. Faça as necessárias conversões: Jacques é o resultado de uma longa história do idioma de Racine.

Além de registro de minhas divagações sobre Diego e Jacó, escrevi este post para mostrar como é pobre a escolha de nomes para as nossas crias. Pensamos apenas em sonoridade. Ignoramos significado. Dispensamos história. Uma pena.

Publicado em [Bobagens](#) | [6 Comentários](#) »

Paulo Moura

julho 13, 2010

Coloco aqui o vídeo de Chorando Baixinho, com Arthur Moreira Lima e Paulo Moura. Foi a forma que encontrei de homenagear e revelar meu sentimento de que Paulo Moura fará muita falta.



Publicado em [Música](#) | [Deixar um comentário](#) »

Escola Moderna: Outro Blog

julho 15, 2010

Vai aqui mais um complemento sobre a Escola Moderna.

Nas minhas andanças pela Web acabo de descobrir mais uma referência sobre Francisco Ferrer. Ela aparece num blog publicado por estudantes espanhóis. Em tal blog, há um post com resumo sobre obra e vida de Ferrer. Esse resumo é acompanhado por uma série de vídeos, *Viva la Escuela Moderna*, realização da TVE. Cumpre observar que no primeiro post sobre o assunto incorporei a este Boteco um dos segmentos da série em foco.

Segue o link para o blog dos meninos de Espanha:

» Educatube.es

Publicado em [Referências](#), [Webescrita](#) | [Deixar um comentário](#) »

Escola Moderna: Um Blog

julho 15, 2010

Para complementar o post anterior, preciso indicar um blog:

» [Maurício Tragtenberg – Educador Libertário](#)

O espaço indicado é uma iniciativa de amigos e ex-alunos do professor Maurício Tragtenberg, principal referência brasileira para estudos sobre a Escola Moderna e Francisco Ferrer.

Publicado em [Bons blogs](#), [Referências](#) | [Deixar um comentário](#) »

Escola Moderna

julho 15, 2010

Hoje me dei conta que deixei de incluir dois importantes movimentos educacionais como possíveis temas para elaboração de WebGincanas por minhas alunas do primeiro ano de pedagogia. Refiro-me à Escola Moderna de [Francisco Ferrer](#) e à Instituição Livre de Ensino, criada por [Francisco Giner de los Rios](#).

Preciso voltar ao tempo para explicar o primeiro parágrafo deste post. No início do ano propus a minhas alunas de pedagogia o desafio de elaborar WebGincanas sobre movimentos educacionais significativos e interessantes. Tais movimentos, por motivos diversos não são estudados em cursos de pedagogia nos dias de hoje. Por isso, muitos alunos se formam em educação sem ter qualquer idéia de quem foi [Don Lorenzo Milani](#) ou [Celéstin Freinet](#). Chegam ao fim de seus estudos também sem se encontrarem com a obra de [Frato](#) (Francesco Tonucci). Pouco ou nada saberão de [Barbiana](#) ou da campanha [De Pé no Chão Também se Aprende a Ler](#).

Listei, no início de minhas aulas, mais autores e realizações além dos citados, mas esqueci-me completamente de dois movimentos importantes acontecidos na Espanha no final do século XIX e primeira metade do século XX. Não terei tempo para incluí-los na minha lista de desafios para este ano. Talvez eu mesmo elabore WebGincanas sobre a Escola Moderna e a Instituição Livre de Ensino. Tudo vai depender do tempo que tiver no segundo semestre. Mas, acho que é preciso convidar o leitor desde já a visitar ou revisitar essas duas fantásticas experiências educacionais acontecidas na terra de Cervantes. Para tanto, deixo aqui indicações de dois vídeos.

O primeiro vídeo faz um bonito registro da Escola Moderna. Veja-o com atenção e repare que muita coisa que queremos hoje para a educação já era parte do sonho da Francisco Ferrer.

La escuela moderna de Francisco Ferrer



O segundo vídeo é uma produção poética e coloca Francisco Giner como o narrador da história da Instituição Livre de Ensino. Cabe observar que uma das realizações da Instituição, as Jornadas Pedagógicas, utilizou-se com muita competência dos recursos tecnológicos da época (discos e cinema).

aprender y enseñar



Publicado em [Referências](#) | [Deixar um comentário »](#)

Aldeia Global

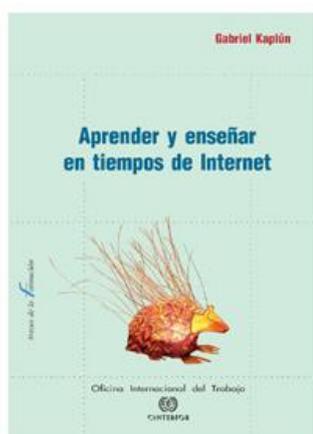
julho 16, 2010



Esta é Itirapuã, cidade onde fui registrado (nasci na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, numa casa de meheiro de café). Na época de meu nascimento ela ainda não era cidade, era apenas distrito de Patrocínio Paulista

Hoje comecei a buscar informações sobre Mario Kaplún. A busca teve como ponto de partida um pio de [@tiscar](#), jornalista, educadora e [blogueira](#) de Espanha. No pio, Tiscar recomendou como indispensável o livro [Una Pedagogía de la Comunicación](#), obra do Mario, disponível na Web para leitura e cópia. Os pios da minha concidadã da blogosfera costumam indicar ótimas fontes. Além disso, o sobrenome do autor me chamou atenção. [Saberes del Ocio o Saberes del Trabajo?](#), livro meu publicado em espanhol pelo Cinterfor, foi [prefaciado por um Kaplún](#), professor da Universidade da República do Uruguai. Por alguns segundos cheguei a pensar que se tratava da mesma pessoa. Depois me lembrei de que o autor daquele prefácio se chama Gabriel Kaplún.

Na busca por Mario Kaplún encontrei alguns vídeos. Pude então vê-lo, escutá-lo e e conhecer suas idéias no campo da comunicação e educação. Veja esta entrevista do Mario;



Mas restava uma dúvida: qual a relação entre Mario e Gabriel Kaplún? Em pouco tempo, graças às poderosas virtudes buscadoras do Google, descobri que Gabriel Kaplún é o filho mais velho de Mario Kaplún. Não parei a busca com essa descoberta. Quis saber o que Gabriel anda fazendo na área de educação. Entre outras coisas, fiquei sabendo que ele escreveu um livro sobre novas tecnologias: [Aprender y enseñar en tiempos de Internet: Formación profesional a distancia y nuevas tecnologías](#). Essa obra de Gabriel Kaplún está disponível na Web.

Esta conversa sobre Mario e Gabriel Kaplún mostra um mundo cada vez menor, onde a gente encontra gente de toda parte do mundo em pouco tempo. Fica parecendo que os dois autores citados, assim como a Tíscar, moram na mesma quadra que eu. Essa quase intimidade entre mim, os Kaplúns e a Tíscar tem cara de conversa de moradores de uma cidadezinha como minha Itirapuã, um

autores citados, assim como a Tíscar, moram na mesma quadra que eu. Essa quase intimidade entre mim, os Kaplúns e a Tíscar tem cara de conversa de moradores de uma cidadezinha como minha Itirapuã, um aglomerado urbano que não chega a três mil habitantes. Chegamos finalmente à [Aldeia Global pintada por McLuhan](#).

Esta conversa aldeã tem outros personagens. Faz pouco mais de um mês que encontrei, na Web, Liv Mjelde, pesquisadora norueguesa da área de educação e trabalho. Eu conhecia um excelente artigo dela, *From Hand to Mind*, publicado no livro *Critical Pedagogy & Cultural Power*. Esse escrito da professora Mjelde está entre as referências do meu livro publicado pelo Cinterfor. Talvez, por causa disso a autora andava à minha procura.

Liv não me encontrou porque não tinha meu novo endereço eletrônico. Buscou outras maneiras de falar comigo. Entrou no Google e encontrou o [Primeiros Mil Microcontos](#). Deixou lá, em comentário para um dos posts, mensagem dizendo que gostaria de fazer contato comigo. Demorei a ver a mensagem dela, pois aquele blog não anda muito ativo. Mas, assim que vi a solicitação de contato, escrevi para ela. Neste último mês conversamos bastante, trocamos figurinhas e prometemos cooperar numa área de interesse comum: educação tecnológica. Tudo via Internet. Se bateu alguma curiosidade sobre quem é Liv Mjelde, indico aqui uma obra dela: [The magical properties of workshop learning](#). Se você ainda não está satisfeito, veja a Liv neste vídeo



Pois é. Liv é mais uma da turma. Vizinha. Na Aldeia Global mora na mesma rua que eu e Gabriel Kaplún. Se Liv cruzar com obras do falecido Mario Kaplún saberá apreciá-las, elas tem gosto de uma terra comum para todos nós, moradores da rua educação tecnológica dessa aldeia que até pouco tempo atrás era chamada de Planeta Terra.

Publicado em [Educação e Trabalho, Imaginação, Novas Tecnologias, Sócios](#) | [1 Comentário](#) »

TIC's vão matar o livro?

julho 16, 2010

Há muita conversa sobre morte do livro por causa do avanço das tecnologias da informação e comunicação. A morte do livro ou é apresentada por pessoas que tem medo das novas tecnologias ou por devotos das mesmas. Os argumentos são parecidos num e noutra caso.

Não continuo a discorrer sobre o tema. Há gente que faz isso com muito mais conhecimento que eu. É o caso, por exemplo, do meu amigo Quartim de Moraes. Ele acaba de escrever matéria definitiva sobre a questão. Recomendo. Você pode encontrar o artigo do Quartim em:

» [É o fim do livro? Rir para não chorar.](#)

Publicado em [Linguagem, Literatura](#) | [1 Comentário](#) »

Bons professores

julho 16, 2010

A situação é muito parecida em toda parte. O ofício de ensinar está em crise. Para algumas áreas de saber faltam mestres. Os salários são baixos. A profissão é desvalorizada. E, pior: tem muita gente dizendo que os primeiros culpados pelos males da educação são os professores.

Aparecem idéias preocupantes: exames anuais de competência para os mestres, demissão sumária de professores que não conseguem bons índices de aprovação para seus alunos, melhorias salariais apenas para professores que atenderem a certas condições estabelecidas pelas burocracias mandantes. Isso acontece aqui. Isso acontece nos Estados Unidos.

No país do Tio Sam, há no momento um um arrastão dos gurus da eficiência contra a escola pública. No movimento de impugnação da escola pública e da onda de privatização da gestão escolar, os réus mais visíveis são os professores, sua formação e seus sindicatos. Gente que só esteve em salas de aula como estudantes começam a definir o que deve ser feito pelos mestres. Alunos brilhantes das universidades de ponta, oriundos de curso que nada tem a ver com educação, passam dois anos se dedicando ao ensino (para depois voltarem aos caminhos que os levarão a carreiras de sucesso) e são mostrados como exemplos para professores experientes. Um quadro triste e preocupante.

Diante da crise docente, alguns educadores de renome estão lutando contra a maré privatista e, ao mesmo tempo, buscando caminhos para que o ofício docente seja visto como algo valioso. Neste esforço, muitas vezes dizem coisa singelas, mas muito importantes para que os jovens escolham a profissão de professor. Mike Rose, autor de *O Saber no Trabalho*, livro que tive o privilégio de apresentar na edição brasileira, colocou em seu blog uma [mensagem](#) que traduzi e vou reproduzir aqui. Mike escreveu essa mensagem no formato de um discurso de formatura, dizendo aos formandos o que mais importa no ofício de ensinar.

Aos jovens professores

Mike Rose

Quero começar celebrando a vocação de vocês para se integrarem a uma das mais importantes profissões de nossa sociedade. O que é mais importante que exercer um papel central no desenvolvimento das vidas de crianças e jovens? Tratem essa vocação com carinho porque ela vai enfrentar testes difíceis.

Vocês estão entrando na profissão num tempo perturbador. Apesar de todos os discursos políticos a respeito da importância da educação, muitas cidades e estados estão procurando equilibrar seus orçamentos por meio de cortes nos investimentos para a educação. Os professores são universalmente elogiados como solução para os problemas educacionais e, simultaneamente, condenados como causa fundamental de tudo de ruim que acontece nas escolas.

O que está por trás dessa loucura bipolar é uma batalha ideológica para definir o ofício de ensinar. Há um entendimento de que palpites de não economistas são irrelevantes no mundo econômico. Por outro lado, há um entendimento de que qualquer um pode dizer com propriedade o que é ensinar.

Assim como acontece em muitas esferas da vida moderna, há uma forte tendência para definir o ensino em termos técnicos e gerenciais. A política educacional vem cada vez mais sendo ditada por economistas que têm pouco conhecimento da vida em sala de aula. Os currículos vêm sendo "roteirizados", impondo aos professores o que e quando ensinar. A aprendizagem dos alunos está reduzida a uns poucos desempenhos em testes padronizados. O professor se torna um mecanismo de entrega de conhecimento cuja efetividade será determinada fundamentalmente pelas notas obtidas nos citados testes.

Tanto o ministério quanto a secretaria municipal de educação nada dizem sobre como engajar as mentes das crianças e adolescentes ou sobre o ensino como uma jornada intelectual. Vocês nada escutam sobre os valores que os atraíam para a carreira docente. Vamos, pois, falar agora sobre essas coisas, pois elas são o coração e a mente do trabalho que vocês irão fazer.

Ensinar é uma tarefa profundamente intelectual, e isso se aplica a pré-escola tanto quanto a cursos de pós-doutorado em física. Muitas pessoas tem admiração pelo trabalho cerebral exigido por estudos no campo da física, mas se esquecem do empenho intelectual necessário para ensinar qualquer assunto para qualquer faixa etária. A boa professora primária sabe muito sobre desenvolvimento infantil e como engajar as crianças em aventuras de saber em qualquer disciplina. Numa classe cheia de crianças ela sabe quem precisa de ajuda, como responder a uma pergunta mal feita, e escolhe bons exemplos ou comparações para guiar os alunos na direção de um pensamento mais claro.

Vocês talvez não se vejam como intelectuais. Jovens professoras algumas vezes dizem que escolheram o ensino porque "gostam de crianças". Mas, lembrem-se, esse é um tipo especial de cuidado, uma relação focada no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Assim, mais que dar afeto, vocês vão usar suas mentes a serviço dos outros.

Ensinar é, portanto, um tipo especial de relacionamento. Vocês deverão aprender a respeito das crianças em frente de vocês, de onde elas vieram, o que importa para elas. Isso vai exigir um esforço especial se vocês - como muitos professores - não pertencerem à comunidade na qual ensinam. Ouçam seus alunos. Tentem entender como eles vêem o mundo. Vocês ficarão, simultaneamente, perturbados e inspirados pelo que ouvirão. Com isso, vocês ficarão mais sábios.

Não esperem reciprocidade. As crianças nem sempre reagirão do modo esperado. Irão até ignorá-los. Mostrem a elas que vocês são sérios e que estarão disponíveis mesmo quando elas não estiverem. Isso ficará registrado. As crianças são muito atentas para a infidelidade e para a consistência. Um professor veterano que conheço costuma dizer aos novatos: "Não pensem que uma criança, incapaz de ler, não consegue ler vocês".

Estejam prontos para fracassar. Uma aula que vocês preparam com carinho irá por água abaixo, ou um entendimento de certo problema de uma criança não se sustentará. Isso vai acontecer com vocês nos dois primeiros anos de docência e, acreditem, aconteceu com todos nós. A educação, escreveu W.E.B. DuBois, é "objeto de infinitos experimentos e freqüentes enganos".

Para muitos de vocês, essa será a primeira vez que falham em sala de aula. Será penoso e desorientador. Por isso é essencial que vocês saibam como lidar com o fracasso, pois em tais momentos vocês ficarão vulneráveis diante de suas próprias inseguranças e diante daqueles que são cínicos quanto às crianças, alguns deles frequentadores da sala dos professores.

É imperativo, portanto, que no minuto em que atravessarem a porta da escola vocês comecem a perceber quem são os bons professores. Convidem-nos para um café. Procurem conhecê-los, pois quando fracassarem vocês precisarão de ajuda para entender as coisas, para transformar as falhas em conhecimento em vez de amargura. Aprender a ensinar é uma longa jornada, cheia de decisões e de auto-avaliação. Vocês não vão querer fazer essa jornada sozinhos.

Vocês certamente devem ter notado que eu não lhes dei nenhum conselho sobre o que fazer na segunda feira de manhã. Isso nos remete de novo ao significado do que é ensinar. Conhecer todos os truques de como manejar uma sala de aula é tremendamente importante e vocês, caso sua formação tenha sido boa, deverão ter certos planos na cabeça. Além disso, vocês logo serão assaltados por propagandas de produtos que prometem fazer suas classes funcionarem maravilhosamente.

Estou mais interessado nas suas maneiras de pensar sobre o que fazer na segunda de manhã. Todos os bons professores que conheço, não importando nível de ensino, disciplina, ou estilo, tem o equivalente ao que os músicos chamam de "orelha grande"; eles são curiosos, abertos, sempre buscando qualquer coisa que possam usar a serviço de seus objetivos mais abrangentes. Eles tem grande conhecimento sobre materiais e técnicas, e estão com os dedos sobre o pulso de seus alunos, imaginando se e como alguma coisa vai funcionar em suas aulas. É isso que significa pensar como professor, e esse pensar define o trabalho que vocês estão a ponto de começar .

Tese do André

julho 17, 2010

Nesta sexta, André, meu filho caçula defendeu tese de doutorado na Universidade de Wurzburg. Como qualquer pai babão, fiquei muito feliz. Afinal de contas meu herdeiro se doutorou num dos centros planetários mais importantes no campo da física.

Aproveito a oportunidade para cometer um exagero de pai coruja: publico aqui capa e abstract da tese do menino.

*Julius-Maximilians-Universität Würzburg
Fakultät für Physik und Astronomie
Nonequilibrium phase transitions and surface
growth
Andre Cardoso Barato
Betreuer: Prof. Dr. Heye Hinrichsen
Dissertation zur Erlangung des
naturwissenschaftlichen
Doktorgrades
der Julius-Maximilians-Universität
Würzburg
Würzburg
2010*

*Abstract
This thesis is concerned with the statistical physics of
various systems far
from thermal equilibrium, focusing on universal critical
properties, scaling
laws and the role of fluctuations. To this end we study
several models
which serve as paradigmatic examples, such as surface
growth and
non-equilibrium wetting as well as phase transitions into
absorbing states.
As a particular interesting example of a model with a non-
conventional
scaling behavior, we study a simplified model for pulsed
laser deposition by
rate equations and Monte Carlo simulations. We consider a
set of*

equations, where islands are assumed to be point-like, as well as an improved one that takes the size of the islands into account. The first set of equations is solved exactly but its predictive power is restricted to the first few pulses. The improved set of equations is integrated numerically, is in excellent agreement with simulations, and fully accounts for the crossover from continuous to pulsed deposition. Moreover, we analyze the scaling of the nucleation density and show numerical results indicating that a previously observed logarithmic scaling does not apply. In order to understand the impact of boundaries on critical phenomena, we introduce particle models displaying a boundary-induced absorbing state phase transition. These are one-dimensional systems consisting of a single site (the boundary) where creation and annihilation of particles occur, while particles move diffusively in the bulk. We study different versions of these models and confirm that, except for one exactly solvable bosonic variant exhibiting a discontinuous transition with trivial exponents, all the others display a non-trivial behavior, with critical exponents differing from their mean-field values, representing a universality class. We show that these systems are related to a $(0 + 1)$ -dimensional non-Markovian model, meaning that in nonequilibrium a phase transition can take place even in zero dimensions, if time long-range interactions are

considered. We argue that these models constitute the simplest universality class of phase transition into an absorbing state, because the transition is induced by the dynamics of a single site. Moreover, this universality class has a simple field theory, corresponding to a zero dimensional limit of directed percolation with Lévy flights in time. Another boundary phenomena occurs if a nonequilibrium growing interface is exposed to a substrate, in this case a nonequilibrium wetting transition may take place. This transition can be studied through Langevin equations or discrete growth models. In the first case, the Kardar-Parisi-Zhang equation, which defines a very robust universality class for nonequilibrium moving interfaces, is combined with a soft-wall potential. While in the second, microscopic models, in the corresponding universality class, with evaporation and deposition of particles in the presence of hard-wall are studied. Equilibrium wetting is related to a particular case of the problem, corresponding to the Edwards-Wilkinson equation with a potential in the continuum approach or to the fulfillment of detailed balance in the microscopic models. In this thesis we present the analytical and numerical methods used to investigate the problem and the very rich

behavior that is observed with them. The entropy production for a Markov process with a nonequilibrium stationary state is expected to give a quantitative measure of the distance from equilibrium. In the final chapter of this thesis, we consider a Kardar-Parisi-Zhang interface and investigate how entropy production varies with the interface velocity and its dependence on the interface slope, which are quantities that characterize how far the stationary state of the interface is away from equilibrium. We obtain results in agreement with the idea that the entropy production gives a measure of the distance from equilibrium. Moreover we use the same model to study fluctuation relations. The fluctuation relation is a symmetry in the large deviation function associated to the probability of the variation of entropy during a fixed time interval. We argue that the entropy and height are similar quantities within the model we consider and we calculate the Legendre transform of the large deviation function associated to the height for small systems. We observe that there is no fluctuation relation for the height, nevertheless its large deviation function is still symmetric.

Publicado em [Família, Notícias](#) | [2 Comentários](#) »

Leitura de Texto - Educação e Sociedade

julho 17, 2010

Hoje descobri que um outro programa que gravei para a Univesp está no ar. Trata-se de *Leitura de Texto - Educação e Sociedade*. Salvo engano, este foi o primeiro vídeo que gravei para a série.

Ao elaborar roteiro que iria orientar minha fala, tentei utilizar uma comunicação bem coloquial. Por isso evitei qualquer palavrório acadêmico. Fazer isso não é fácil. Tenho a impressão de que sempre se espera que façamos discursos "intelectuais". Qualquer conversa que utilize um vocabulário muito comum será considerada pouco profunda.

Na tentativa de ser coloquial, acho que cometi certos deslizes em termos de elegância oratória. Minha fala tem repetições desnecessárias e certas construções de pouca beleza. Ao rever o vídeo, pensei: "eu podia ter evitado isso" ou "ficaria muito melhor se eu ...". De certa forma, este foi o preço pago para que o programa tivesse uma cara de espontaneidade, pois decidimos não utilizar um texto pronto e o teleprompter para que eu construísse um discurso bem comportado e artificialmente mais elegante.

Águas passadas. O vídeo está aí. Foi uma oportunidade maravilhosa de aprendizagem. Aproveito a ocasião para agradecer as precisosas lições de "como fazer TV" da equipe de produção da Univesp.



Publicado em [Comunicação](#), [Linguagem](#), [Novas Tecnologias](#) | [Deixar um comentário »](#)

As vantagens da ignorância

julho 19, 2010

Por volta de 1997, Bernie Dodge me disse uma coisa que jamais esqueci: "odeio gente que sabe tudo, elas não aprendem nada". O leitor já deve ter encontrado gente assim, principalmente em congressos. Depois de palestra de alguém muito criativo e que traz propostas originais, essa gente sabida costuma dizer: "o cara fala bem, mas no que disse não há qualquer novidade".

Pessoas que vão para a sala de aula ou para o auditório convencidas de que nada a ser apresentado terá algum teor de coisa nova não aprendem. Pararam em algum lugar do caminho e acham que já chegaram ao final da viagem.

Essa segurança absoluta quanto ao saber tem dois desdobramentos sérios:

1. **incapacidade para reconhecer idéias originais,**
2. **falta de senso de admiração por novos aspectos numa dada área de estudos.**

O primeiro desdobramento resulta em equiparação de novas perspectivas a velhos conhecimentos, às vezes fossilizados. E isso é muito comum. É difícil abandonar velhas crenças. Daí a acomodação do novo em velhas caixas já etiquetadas. Ou, quando não conseguimos isso, simplesmente deixamos de integrar o novo à nossa estrutura de conhecimento. Temos grande capacidade de envelhecer ideias autenticamente novas. Gardner observa que esse é um dos grandes desafios da educação. Provocar mudanças significativas é coisa rara. Em outras palavras: reconhecer algo autenticamente novo exige uma abertura que não é moeda corrente. Precisamos desenvolver tal capacidade. Caso contrário ficaremos com a acomodação, processo mais fácil, confortável e seguro.

O segundo desdobramento decorre do primeiro. A abertura para o novo exige um sentimento de busca de quem imagina que sempre há mais o que aprender. E mais que isso, imagina que o desconhecido é mais surpreendente, bonito e admirável que aquilo que já faz parte de nosso velho conhecimento.

As reflexões que faço aqui decorrem de descobertas recentes que fiz sobre movimentos importantes de educação que aconteceram no século XX. Eu achava que conhecia as experiências e autores que fizeram diferença de 1900 a nossos dias. Mas, como já revelei aqui, depois de listar para minhas alunas de pedagogia cerca de dez experiências relevantes de educação, fui conferir o acerto de minhas indicações. Sim, elas tinham algum acerto. Deixei de fora, porém, movimentos e autores que não podem ser esquecidos. E ontem, por acaso, acabei descobrindo mais um caso que merece destaque: o Black Mountain College.

Por causa de meu interesse pelas relações entre educação e trabalho, no sábado que passou, comecei a ler o capítulo Skilled de [Thinking through Craft](#), um livro muito bonito sobre arte e educação. Logo após considerações sobre o aprender fazendo, o autor relata brevemente a história do Black Mountain College, um projeto de educação superior inspirado pelos princípios propostos por Dewey.

É possível que a história do Black Mountain College seja bem conhecida por alunos e professores da área de artes. Para mim é completa novidade. Confesso aqui minha ignorância no caso. E não considero minha ignorância um problema. Pelo contrário, ela é um ponto de partida para uma nova aprendizagem. Já comecei a levantar informações sobre o referido College. A história é muito bonita e ilumina entendimento sobre o processo de inovação em educação.

Para quem quiser começar a ver como era o Black Mountain College, vai aqui um belo vídeo sobre essa escola que infelizmente fechou suas portas em 1957.

Para quem quiser começar a ver como era o Black Mountain College, vai aqui um belo vídeo sobre essa escola que infelizmente fechou suas portas em 1957.



Há um portal dessa experiência admirável de educação do século passado. Veja-a no link que segue:

» [Black Mountain College](#)

Publicado em [Imaginação](#), [Referências](#) | [Deixar um comentário](#) »

A Internet é uma Meretriz?

julho 20, 2010

Anunciei que pediria à Taís, uma de minhas filhas, para traduzir um post, indicado por [@MarioAsselin](#), que recebeu o seguinte título: [La Plume est une Vierge, L'Internet est une Putaine](#). No domingo que passou minha herdeira fez o que pedi.

A matéria conversa com Nicholas Carr, autor de um artigo que fez furor no planeta Web: [Is Google Making us Stupid?](#) Recentemente o linguista Steven Pinker botou mais lenha na fogueira, escrevendo um artigo que contesta as ideias de Carr. Traduzi o texto de Steven Pinker e o publiquei no post:

» [Tecnologias digitais e inteligência](#)

E houve tréplica. Carr não deixou barato. Escreveu uma resposta quase que imediata para o artigo de Pinker. Fiz também a tradução dessa continuidade do debate. Você pode ver o texto do Carr em:

» [Tecnologias digitais e inteligência 2](#)

A tradução, que ora divulgo, é mais uma perspectiva que convém considerar, pois além de uma suposta influência negativa da Internet em nosso cérebro (a tese de Carr), há quem celebre supostos benefícios, proclamando as virtudes cognitivas da geração Y. O autor do artigo traduzido por minha filha sugere um caminho de equilíbrio, lembrando que a evolução não acontece em saltos abruptos, mas é fruto de um longo processo. Paro por aqui. É melhor dar a você a oportunidade de ler já essa matéria de título intrigante: A Internet não é uma Meretriz.

Internet, a meretriz de nossos tempos

A meretriz dos nossos tempos é a Internet, assim como os computadores. Seu poder de sedução é tanto que ela nos tira de nossas obrigações familiares e de trabalho. O computador dissipa. Ele é o objeto que chama inexoravelmente a nossa atenção, drena nossas energias, dispersa nossas forças. Seu uso frequente transforma nossos espíritos em vastos pântanos nos quais nos atolamos um pouco mais a cada dia.

Aquilo que somos como homens devemos intimamente aos objetos. Nós não somos aquilo que somos porque nós somos animais desnaturados insuficientemente adaptados ao nosso ambiente. Nós nos desenvolvemos cultura e técnica, e adaptamos o mundo à nossa inadaptação.

A invenção da ferramenta foi o ponto de partida de uma cascata de mudanças: a ferramenta levou os primeiros homínídeos a adotar a postura vertical, o que liberou espaço para o cérebro dentro da caixa craniana. A mandíbula se desenvolveu, permitindo a linguagem articulada e a explosão de técnicas de memória: as histórias, as gravuras rupestres, a escrita, enfim. Essas modificações foram muito lentas e invenções de novas ferramentas levaram milhões de anos para, de fato, produzir esse tipo de modificação.

Portanto, eu fico desconfiado da ideia de que os computadores já tenham produzido grandes mudanças na organização de nossos cérebros, já que eles não têm nem um século de existência e que apenas um indivíduo em cada sete os utiliza no mundo. Eu acho improvável que os circuitos neuronais desenvolvidos em milhões de anos possam ser colocados em questão pelo *Facebook*, ou pelo *World of Warcraft*.

Eu desconfio da ideia de que a Web estaria recabeando nossos cérebros.

A Internet nos deixa mais burros?

Aqui há um erro duplo: o primeiro é o etnocentrismo. Ele considera que todo mundo vive as mesmas coisas, quando, na verdade, o nosso uso de máquinas diz respeito apenas a um punhado de pessoas. Nós não temos todos os iPhones e outros Blackberrys à mão, nós não estamos todos no Twitter, não estamos todos hiperconectados à Internet.

O segundo erro é temporal: se é verdade que na Internet, como na cultura dos países industrializados do Norte, as coisas acontecem cada vez mais rápido, isso não quer dizer que as mudanças que os computadores provocam também sejam rápidas.

Nós estamos hoje na iminência de alguma coisa e os computadores têm um seu papel nisso. Depois de termos prolongado nossos corpos com as ferramentas, nós acabamos lançando nosso sistema nervoso “como uma rede sobre o conjunto do globo” (McLuhan, *Pour comprendre les média*). A desmaterialização trazida por essa técnica carrega e traduz mudanças profundas das quais nós percebemos apenas as premissas.

Na introdução de seu último livro, Nicholas Carr cita uma série de experiências sobre as quais ele apóia seu argumento final: a parte imagética do cérebro de internautas experientes é diferente daquela dos novatos, mas depois de cinco horas de treinamento, as imagens dos cérebros dos dois grupos tornam-se as mesmas; a memória daquilo que foi lido é melhor do que a memória daquilo que foi apresentado num vídeo e, de maneira geral, nós retemos menos aquilo que está numa tela em comparação com o que está no papel.

A partir disso, ele tira a conclusão dramática: maravilhados pelos tesouros da internet, nós nos tornamos cegos aos estragos que podemos fazer na nossa vida intelectual e até mesmo na nossa cultura. Nicholas Carr resgata uma parte da argumentação do famoso texto "O Google nos torna idiotas?" Com talento, ele descreveu como que, a partir do momento em que Nietzsche teve nas mãos uma das primeiras máquinas de escrever, a escrita do filósofo começou a mudar. Nietzsche teria passado de prosas longas a sentenças curtas. Esse exemplo é suficiente para que Nicholas Carr conclua que a máquina teve um impacto sobre o pensamento do filósofo e que esse pensamento ficou mais pobre, também por causa da máquina.

Mas nós podemos medir a riqueza de um pensamento por seu número de caracteres? Proust seria Proust por causa do tamanho de suas frases? Seria o tamanho do *Mahâbhârata* o que faz dele um grande texto? O Haicai não deveria ser considerado válido porque é curto demais?

Nós podemos nos perguntar por que um filósofo como Nietzsche se interessou por uma máquina e podemos nos perguntar se essa máquina não foi muito mais uma ajuda que uma desvantagem na formação de seu pensamento. Dizendo de outra maneira, as máquinas de ontem não nos deixaram mais burros que as máquinas de hoje.

A caneta nunca foi virgem

É evidente que os objetos têm uma influência sobre nossas vidas físicas. Mas a caneta nunca foi uma virgem, a gráfica não foi uma meretriz, nem o computador é um perigo para a cultura...a não ser nas nossas representações.

A gráfica, no início suspeita de promover a circulação de edições fora das normas vigentes, escapando do controle eclesiástico, e de inscrever o saber nas línguas correntes, foi em seguida, muito elogiada por essas mesmas razões. A invenção de papéis para impressão permitiu uma uniformização dos textos e foi então que o manuscrito começou a ser visto como suspeito de conter mais erros. Depois, a cópia foi novamente vista como suspeita: limpa demais, perfeita demais, muito distante da escrita do autor. Em uma palavra, industrializada e, portanto, muito distante das idiosincrasias criadoras. Assim, o manuscrito e a impressão foram, a cada momento, elogiados e criticados, por razões similares.

O mesmo acontece com os computadores. Eles são tanto nossos confidentes, quanto nossos assistentes de trabalho ou nossos carrascos. Eles não o são em si mesmos. Eles o são porque nós pensamos neles como tal, conscientemente e, às vezes, inconscientemente. Tomando a expressão de Sherry Turkle, eles são objetos evocadores: espelhos modernos nos quais Psiqué se olha. Tanto os esplendores que algumas pessoas enxergam nos computadores como os medos de outros que vêem a máquina como um monstro são reflexos do esplendor e da monstruosidade que nossas psiques abrigam.

A ordem e o caos

Nicholas Carr tem razão de apontar a oposição entre aquilo que ele chama de leituras lentas e difrações que nós podemos observar online. Mas ele erra ao superestimar as primeiras em detrimento das segundas. Essas são duas posições que só têm valor quando comparadas uma com a outra; nós podemos resumi-las em duas palavras: ordem e caos.

Nós precisamos da ordem para ordenar nossos pensamentos. Para isso, nós nos apoiamos numa série de dispositivos: rituais, estilos de frases.

Mas nós também precisamos de uma dose de caos para poder criar, para fazer aparecer a surpresa e para sermos capazes de acolhê-la. "É preciso ter o caos dentro de si para parir uma estrela que dança", dizia Nietzsche. Sem essa parte de desordem, a ordem não é nada mais que um estereótipo estéril. Sem a parte da ordem, o caos não passa de dispersão.

Quando a dinastia Han construiu o império chinês, ela decidiu que os textos seriam gravados na pedra. Anteriormente, os textos eram escritos em tabuletas feitas de bambu ligadas por cordinhas. Quando essas cordinhas se rompiam, o texto se dividia em fragmentos esparsos. A inscrição na pedra resolvia esse problema e dava a todos os professores o mesmo texto. No Ocidente, o processo de cópia estava a cargo dos monges, sujeito a erros, o que sem dúvida contribuiu para desenvolver o gosto pela interpretação e pelo comentário. A Europa buscava o texto por trás do texto, e o reconstituía, indício por indício, enquanto que a China se apoiou durante centenas de anos sobre textos imutáveis.

Até mesmo o livro não é isento dos estigmas do texto numérico que tanto inquieta Nicholas Carr. Um livro nunca está isolado, ele faz parte de um conjunto (romance, texto científico, poema...) no qual ele respeita ou transgride os cânones. O livro cita outros textos, explicitamente ou implicitamente: o que é a citação, senão o equivalente à nossa "embed" numérica? O que é uma grade e matérias, senão o equivalente à coluna de linha internas de nossos blogues? Um livro sempre nos conduz aos espaços fora dele, porque a leitura é, por essência, hipertextual.

Podemos tranquilizar Nicholas Carr? A internet não é uma doença auto-imune da nossa cultura. As máquinas de hoje têm como origem pensamentos de ontem. Elas não trazem novas formas de pensar, mas antecipam maneiras de pensar que já existiam.

O choque do digital

Nós somos testemunhas do conflito de duas tecnologias: a escrita e a digital, com essa complicação de que a digital é uma técnica nova. O digital não se beneficia do longo aprendizado da escrita e do papel.

Nós ainda temos que domesticar as matérias digitais para fazer delas matérias sobre as quais pensar. Esse trabalho está em curso nas nossas sociedades, e, evidentemente, ele provoca mudanças e questões que podemos mensurar pela intensidade do trabalho legislativo em torno da internet. Exigir que a internet forneça os mesmos serviços que a escrita é esquecer que foram necessários três séculos para que a escrita e a leitura se democratizassem suficientemente num saber de massa. Seria preciso também esquecer que isso não foi feito sem conflitos.

Nós estamos hoje sob os efeitos de choque que as técnicas digitais produzem. É preciso que nós não as subestimemos. O choque é profundo e brutal. Sem dúvidas, algumas formas desaparecerão, da mesma maneira que o texto impresso reduziu ao silêncio certas formas de pensamento que o antecederam.

Na memória do Ocidente, isso pode ser antigo, mas na África a chegada da escrita está ainda no horizonte das memórias. Para as civilizações africanas, a princípio o livro foi uma ferida, porque ele derrotou as formas e hierarquias da oralidade. Ele foi considerado, primeiramente, como o lugar da "arte de vencer sem ter a razão" (Cheikh Hamidou Kane); ele era um atalho para economizar nas escutas anteriormente lentas e profundas.

Na internet, nós somos todos africanos.

Yann Leroux

Artigo inicialmente publicado no ["Psi et Geek"](#), blog de Yann Leroux.

Tradução: Taís Cardoso Barato, São Paulo, 18/07/2010

TIC e vida privada

julho 21, 2010

Um velho amigo, sempre envolvido com aventuras românticas, costumava dar para nossa mesa de whisky no final do dia alguns conselhos valiosos. Aqui estão dois exemplos:

1. **Não beije a patroa no elevador. O porteiro verá a cena e espalhará para todos os empregados de edifícios da região seus arroubos de carinho. Pior: se ele achar que o espetáculo é quente pode colocá-lo na Internet.**
2. **Não pague contas de motel com cartão de crédito. Sua mulher, ao conferir na Internet o movimento bancário da família, vai descobrir a despesa.**

Os conselhos brincalhões do meu saudoso companheiro no pós-expediente, em volta de uma garrafa de scotch, têm base sólida. No primeiro caso, câmaras de vigilância, espalhadas por toda parte, podem inibir cenas de carinho. Ou, se delas nos esquecermos, nossa atuação pode virar sucesso no Youtube.

No segundo caso, os implacáveis registros de seu cartão de crédito vão anular aquele álibi de uma reunião chata na firma, encerrada muito depois da meia noite.

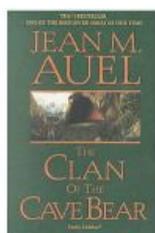
Tecnologias de informação e comunicação invadem cada vez mais nossa vida pessoal. Com isso, a Amazon Books, dados seus pedidos, volta e meia aparece no email para anunciar obras que são a sua cara. Chatos de todos os tipos enchem seu correio eletrônico de propagandas disfarçadas de mensagens. Outros chatos invadem seu blog e mascateam produtos, cursos, imóveis, serviços da Internet e assim por diante.

Nos anos 80, malas diretas eram um bom negócio. Para enviar correspondências para uma clientela selecionada, bastava comprar uma lista de etiquetas com nomes e endereços da freguesia desejada. Não sei de onde as empresas de mala direta selecionavam as vítimas. Provavelmente compravam informações de fontes diversas, incluídas aí até informações supostamente sigilosas. De qualquer forma, tenho certeza que as malas diretas eram produtos elaborados a partir de invasão de dados da vida privada dos cidadãos. Faz tempo que não ouço falar de malas diretas. Será que foram substituídas por outros recursos invasores, as listas de call centers, por exemplo? De qualquer forma tenho uma certeza, as atuais malas diretas ou suas substitutas são geradas por mecanismos digitais que invadem a vida privada de todos nós.

Infelizmente estamos anestesiados para os efeitos invasivos dos meios digitais. Preenchemos formulários, usamos as chamadas mídias sociais, expomos fotos nossas e de filhos em arquivos fotográficos que todos podem ver etc. Não falo aqui de gente que invade nossos computadores. Falo de informações que voluntariamente colocamos na Web ou de traços de nossas andanças pelo mundo digital, registrados e armazenados por poderosos instrumentos analíticos como o Google.

Intimidade e vida privada estão ameaçadas, embora continuemos com a ilusão de que é possível ter espaço e tempo só para nós. Essa ilusão corresponde a uma necessidade muito humana. De vez em quando queremos viver momentos muito nossos. E tudo que consideramos íntimo é só nosso, não deve ser objeto de curiosidade alheia.

Necessidade de vida privada é consequência da consciência pessoal conquistada pelos humanos e provavelmente por nossos primos chimpazés. Achamos que temos uma individualidade, um eu. Temos autoconsciência. Por isso, vez ou outra queremos distância da multidão. Queremos curtir sentimentos que não gostaríamos de ver expostos para estranhos ou até mesmo conhecidos que não são gente de nosso círculo mais íntimo.



O desejo de intimidade deve ser bastante antigo. Jean Auel, no primeiro volume da saga [Earth's Children](#), descreve divisões com pedras para separar, dentro da caverna, áreas ocupadas por famílias de uma tribo de neanderthais. Uma separação que não garantia intimidade física. Mas, a autora nota que o arranjo de pedras era um sinal para que ninguém de fora registrasse o que se comunicava dentro da área demarcada pela

família. É claro que o espaço de intimidade neanderthal criado por Auel é uma especulação. Mas, faz sentido. Nossos primos mais próximos, os neandertais, certamente tinham consciências individuais. Por isso, é bastante provável que apreciassem certa privacidade, certos momentos de intimidade.

Entendemos que o direito à vida privada é sagrado. Mas, tal direito depende muito do ambiente em que vivemos. Por isso, um dos horrores que sentimos ao ver moradias de favelas é a extrema promiscuidade em que vivem as pessoas que se vêem obrigadas a morar em barracos. Em casa e mesmo na vizinhança é impossível qualquer momento de real intimidade. Tudo está à vista.

Sentimentos de admiração pelas maravilhas eletrônicas e adesão à comunicação digital, por necessidade e conforto, fazem com que nos esqueçamos de como as novas tecnologias são invasivas. Eventualmente discutimos medidas paliativas para evitar invasões muito evidentes de nossos cantinhos no ciberespaço. Mas isso é muito pouco. Deveríamos conversar mais sobre o assunto. Cabe reparar que dificuldades para manter vida privada e intimidade numa esfera de comunicação dominada por meios digitais é um tema fundamental em educação. Fica a pergunta: as novas gerações terão possibilidade de vida privada autêntica?

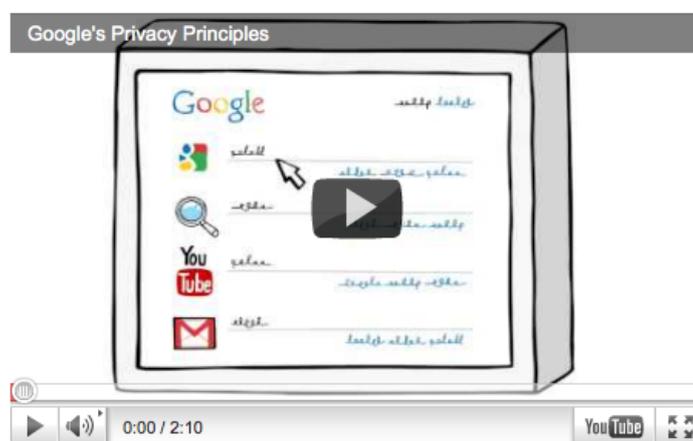
[Post recente do blog Internetactu](#) relata três comunicações sobre a questão, introduzindo o tema da seguinte forma:

É coisa bem conhecida: o digital muda a vida privada. No Lift (Lift é um conjunto de eventos promovido para discutir consequências das novas tecnologias da informação e comunicação) foi isso que três convidados tentaram nos explicar, com discursos diferentes dos gritos de alarme habituais.

Depois de tal introdução, o post em questão apresenta as idéias centrais dos três expositores e reproduz os roteiros que utilizaram. O texto é em francês, mas os roteiros aparecem em inglês (o que pode facilitar entendimento para a maioria de nós que não é francófona). Vale a pena ler as opiniões dos palestrantes e ver os seus roteiros de apresentação.

Na verdade, os roteiros de apresentação são dois. A representante do Google no evento preferiu projetar o vídeo da empresa sobre a questão da privacidade. Peça muito bem feita. Explicações claras. Mas, a gente fica com um pé atrás. Será que o Google respeita mesmo nossa privacidade? Há quem pense que não.

Se você ainda não viu a peça do Google, aqui está ela:



Publicado em [Comunicação](#), [liberdade](#), [Novas Tecnologias](#), [Uncategorized](#) | [3 Comentários »](#)

WebQuest: mais uma informação

julho 23, 2010

Na Web há muitas apresentações sintéticas que definem e descrevem o conceito WebQuest. Tais apresentações vem sendo feitas desde 1997, época em que o conceito ganhou espaço significativo entre educadores de diversas partes do mundo.

Quase todos os resumos trazem informações bastante parecidas. Mas, sua existência é sinal de expansão do conceito, pois cada vez que alguém se dá ao trabalho de colocar na Rede sua versão sobre a ferramenta intelectual criada por Bernie Dodge há uma revalorização das WebQuests.

Acabo de ver a apresentação de mais um resumo sobre WebQuests. Minha visita ao link sobre a matéria motivou a elaboração deste post. Acho que a informação que acabo de ver pode ser útil para pessoas que estão começando a se interessar pela proposta de uso de Internet sugerida por Bernie Dodge em 1995. Segue link para quem quiser dar uma olhada na citada informação:

» [WebQuest: aprender en la Red](#)

Publicado em [WebQuest](#) | [Deixar um comentário »](#)

Educação e diversão

julho 27, 2010



Abro este post com um vídeo do Cirque du Soleil. Espetáculo de primeira qualidade. Diversão sofisticada. Vale a pena ver, emocionar-se, admirar.

Pergunta: o que aprendemos com um espetáculo assim? Ou para voltar na história: o que aprendiam os romanos em seus circos?

Falo em espetáculo e mostro imagens de um belo circo por um motivo: a mania de dizer que a educação precisa ser divertida. Para quem assim pensa, acho fundamental um estágio no Cirque du Soleil. Se a educação deve ser divertida, é preciso que os espetáculos que ela promove sejam de qualidade no mínimo equivalente à oferecida pelo circo canadense.

Estas observações foram motivadas por um manchete que vi hoje na Web:

Chegada de computadores promete aulas divertidas e melhor aprendizado

A chamada aparece num site do Ministério da Educação. Parece, portanto, que o órgão máximo da coordenação de educação no país julga que a entrada dos computadores na escola tem como uma das finalidades principais levar o espetáculo para as salas de aula. E ninguém reclama. Parece que a crença de que a escola precisa virar circo é hegemônica. Aqui do meu canto, acho que isso é um tremendo de um equívoco. É certo que as novas mídias são utilizadas sobretudo para a diversão. Isso atrai freguesia. Exige pouco esforço. Chama atenção. Faz o cidadão esquecer-se por uns instantes da vidinha limitada do dia-a-dia. Emociona. Concretiza sonhos. Distrai.

As razões que elenquei atrás e muitas outras levam o capital a investir muito em TV, Internet e outra mídias eletrônicas para promover diversão. E tais mídias são ótimas para tanto. E o sucesso das novas formas de diversão contaminaram modos de ver a educação. Formulo isso de modo bem rude: hoje, ao que tudo indica, vive-se o sonho de que a principal finalidade da escola é a de oferecer espetáculos divertidos para a sua freguesia (clientela, no sentido original que o termo tinha no velho Império Romano). Assim, a pergunta clássica "para que educação?" tem hoje um resposta clara e definitiva: para divertir o povo.

Há muito o que dizer sobre o tema. Mas paro por aqui.

Além de recorrer ao circo como referência para a educação, a notícia veiculada pelo MEC revela um outro equívoco: o de ignorar a maior virtude do computador. Essa máquina, como observou tempos atrás Alan Kay, é um piano. Somos capazes de imaginar sonoridades fantásticas. E o piano é um meio que nos permite expressar tais sonoridades. Quanto mais conhecemos o instrumento, mais podemos criar uma música que sem ele não poderia ganhar concretude. Mas, a música não está no piano. A música está em seres humanos capazes de criar, admirar, imaginar, ver o mundo de muitas maneiras surpreendentes. Tudo isso não está no piano (computador). Tudo isso está em gente que pode expressar saberes de modo sempre admirável.

Usar o computador como um grande piano é desafio formidável. Exige construção de modelos de ciência, de arte, de formas de expressão. Exige imaginação capaz de projetar desafios que podem ser concretizados por modos de expressão que se tornaram possíveis com a invenção dos computadores. E isso não é espetáculo. É desafio de criação para professores, para alunos. Infelizmente a hegemonia da metáfora do espetáculo está impedindo que os educadores vejam a maior virtude dos computadores.

Queria escrever mais sobre o tema. Mas, meu tempo anda curto. Volto ao assunto assim que tiver uma folga maior.

Publicado em [Imaginação, Novas Tecnologias](#) | [2 Comentários](#) »

Huxley X Orwell

julho 28, 2010

Em RT, [@rbanffy](#) divulgou imagens interessantes sobre mensagens de Huxley e Orwell, autores, respectivamente, de *Admirável Mundo Novo* e *1984*. Os dois romances, escritos em meados do século XX, procuravam pintar os resultados de uma sociedade avançada do ponto de vista tecnológico. O tempo passou. As coisas mudaram. As novas tecnologias já imprimiram sua cara no mundo em que vivemos. Fica a pergunta: quem fez as previsões mais acertadas, Huxley ou Orwell?

As ilustrações divulgadas pelo Ricardo Banffy indicam que o maior acertador foi Huxley, embora, de vez em quando, pareça que Orwell tinha lá alguma razão.

Publico as ditas ilustrações antecipando introdução a trabalho que anualmente passo para meus alunos de filosofia no primeiro ano de comunicações. Eles devem ler um ou outro romance e mostrar como a obra dialoga com nossa sociedade da informação. As imagens serão ponto de partida para estudo de meus alunos. Espero, porém, que elas também sejam motivo de reflexão e conversa para frequentadores deste **Boteco**.

As imagens ora divulgadas apareceram originariamente no blog [Accelerating Future](#) e o autor utiliza como título o nome de um livro de Neill Postman: *Amusing Ourselves to Death*, mais uma referência importante para estudantes de comunicações.

Aproveito a oportunidade para reproduzir texto que escrevi em 1998, introduzindo comunicação num congresso de informática e educação. Título da comunicação: *Mais Tecnologia, Menos Aprendizagem: Admirável Mundo Novo e Celebração da Ignorância*.

Antes de mais nada, é preciso dizer algo sobre o título desta comunicação. Há duas referências de ficção para o tema que escolhi. Uma é explícita: trata-se do romance "Admirável Mundo Novo", de Huxley. Outra não é tão óbvia, mas quase sempre está associada à primeira: trata-se do romance "1984", de Orwell. As duas obras situam visões críticas quanto ao futuro uso das mais recentes descobertas tecnológicas. Elas, porém, marcam posições bastante diferentes. Em "Admirável Mundo Novo", Huxley pinta um mundo organizado, limpo e divertido, onde seres humanos, geneticamente programados e cercados por maravilhas da tecnologia, vivem uma vida sem sobressaltos, paixão ou medo. Recursos sanitários e cosméticos garantem uma juventude permanente. Em "1984", Orwell pinta um mundo cinzento, com uma organização política universal que impõe, por meio da violência, um modo único de ver a vida.

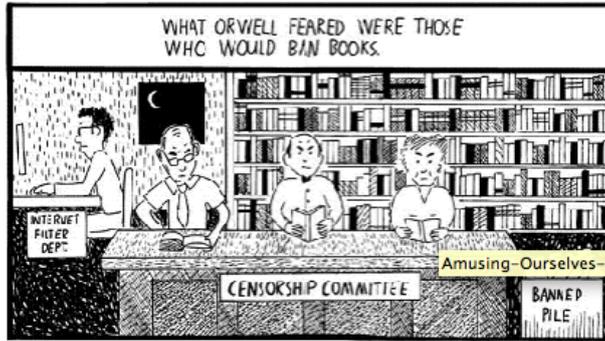
Importa aqui destacar algumas características de ambas as obras. No romance de Huxley, a tecnologia é usada para garantir estabilidade, diversão e prazer. No romance de Orwell, a tecnologia é usada para o controle, a imposição (às vezes violenta) de valores. Em "Admirável Mundo Novo", as conquistas científico-tecnológicas são utilizadas para garantir uma vida despreocupada. Todos os seres humanos, geneticamente programados, ocupam sem conflitos seu lugar na sociedade. Alguma mudança só poderia ocorrer se houvesse um acidente genético durante o desenvolvimento dos embriões humanos nos laboratórios. Em "1984", as conquistas científico-tecnológicas são utilizadas para vigiar os cidadãos, impor novos modos de pensar e castigar gente que sai da linha. Ao contrário do mundo pintado por Huxley, o mundo de Orwell é triste e pesado. Em "1984", a tecnologia é um meio severo de controle. O prazer, praticamente, inexistente no universo criado por Orwell.

Em "Admirável Mundo Novo", o cidadão bem resolvido (corretamente programado durante sua gestação em laboratório) não faz indagações, não tem dúvidas, busca prazer contínuo. Vive uma vida aparentemente feliz. Nada quer saber para além daquilo que deve saber. Em "1984", o cidadão bem resolvido é aquele que se conforma e pensa de acordo com a verdade oficial. Pode ter dúvidas ou fazer indagações. Mas a falta de conformidade é tratada como crime. Predomina um clima de terror; não há, portanto, lugar para qualquer tipo de felicidade. O máximo de prazer no mundo orwelliano é fumar um cigarro intragável ou beber um gim raro e fedorento.

Se a vida, como se diz comumente, imita a arte, nosso tempo está muito mais para "Admirável Mundo Novo" que para "1984". As novas tecnologias, sobretudo as de comunicações, vêm sendo empregadas para divertir. Os usos predominantes de computadores e televisão são os de entretenimento. E assim como no universo ficcional de Huxley, a diversão é um fim em si mesma. O que importa é estar num contínuo estado de prazer, sem sobressaltos, paixão ou dúvida.

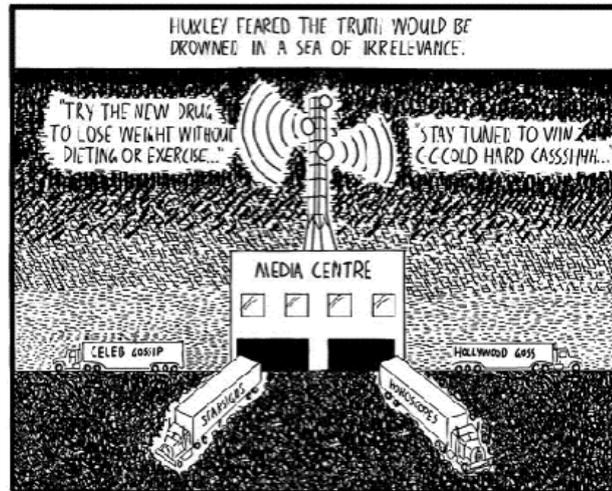
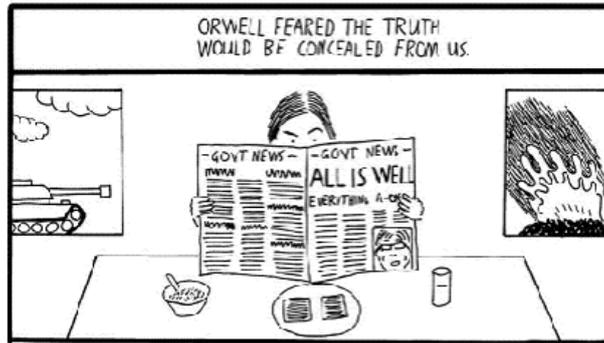
Não vou aqui explorar as decorrências sociais de uma ou outra obra. Vou apenas destacar uma das características marcantes do universo ficcional criado por Huxley. O cidadão de "Admirável Mundo Novo" tem, praticamente, uma única meta: uma vida prazerosa. O prazer, no caso, é aquele que o velho Aristóteles chamaria de prazer sensível. Neste universo, por exemplo, não há lugar para emoções como amor ou compaixão. Não há lugar também para a indagação, a curiosidade, a pergunta, a dúvida. Tudo está programado. Pouca coisa deve ser aprendida. Os recursos tecnológicos resolvem "a priori" todas as dúvidas e garantem doses diárias de prazer.

ALDOUS HUXLEY vs. GEORGE ORWELL
Author: "Brave New World" Author: "Nineteen Eighty-Four"

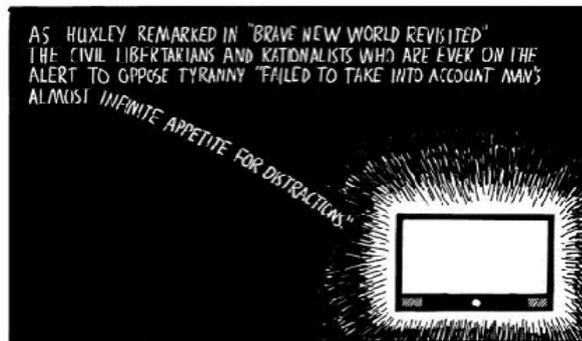


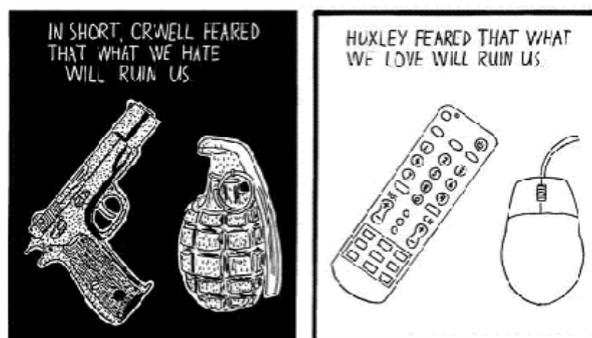
/amusing-ourselves-to-death_thumb1.png





HUXLEY FEARED WE WOULD BECOME A TRIVIAL CULTURE, PREOCCUPIED WITH SOME EQUIVALENT OF THE FEELIES, THE ORGY PORGY AND THE CENTRIFUGAL BUMBLEPUFFY.





ALL WORDS FROM "AMUSING OURSELVES TO DEATH: PUBLIC DISCOURSE IN THE AGE OF SHOW BUSINESS" BY NEIL POSTMAN...
... A BOOK ABOUT THE POSSIBILITY THAT HUXLEY, NOT CRWELL, WAS RIGHT.

www.recombinationtheory.net

Publicado em [Comunicação](#), [Literatura](#), [Novas Tecnologias](#) | [1 Comentário](#) »

Educação progressista

julho 29, 2010



Entre as coisas que ando lendo, estudando ou fuçando, movimentos progressistas em educação é uma das mais interessantes. Nas informações que busco, as muitas experiências relativamente esquecidas gritam por um lugar em nossa memória pública. Uma das minhas descobertas recentes é Black Mountain College, concretização romântica e radical do projeto educacional imaginado por Dewey.

Hoje vi que há um único documentário completo sobre o famoso college. Gente interessada pode ver algumas informações e trailer da obra no link abaixo indicado.

» [Fully Awake - Black Mountain College](#)

Veja também informação sobre o fundador do college:

» [John Rice](#)

Publicado em [Imaginação](#), [liberdade](#), [Referências](#) | [2 Comentários](#) »

Escola de Lata

julho 31, 2010



Reproduzo foto de escola de lata do estado de Utah, USA. Encontrei esta imagem num [blog com a informação sobre o estado com os piores índices educacionais](#) do Grande Irmão do Norte.

Utah investe anualmente, por aluno, um terço do montante investido pelo Estado de Nova York. E nos últimos anos, consistentemente, ocupa a última posição entre todos os estados americanos no campo da educação.

Não tenho dados de quanto se investe no Brasil por aluno. De qualquer forma, para possível comparação, caso alguém saiba quanta grana é investida por aluno do ensino fundamental de nossa terra, aqui vai a cifra anual que Utah desembolsa por aluno: U\$5,765 [pelo câmbio de hoje, R\$10.350].

Não tinha a intenção de fazer registros sobre investimentos em educação. Mas, ao me referir ao post onde encontrei a dita imagem, achei que precisava repassar algumas informações de contexto.

Não tenho dados de quanto se investe no Brasil por aluno. De qualquer forma, para possível comparação, caso alguém saiba quanta grana é investida por aluno do ensino fundamental de nossa terra, aqui vai a cifra anual que Utah desembolsa por aluno: U\$5,765 [pelo câmbio de hoje, R\$10.350].

Não tinha a intenção de fazer registros sobre investimentos em educação. Mas, ao me referir ao post onde encontrei a dita imagem, achei que precisava repassar algumas informações de contexto.

Para os fins de um assunto sobre o qual insisto aqui no **Boteco**, arquitetura escolar, a imagem é que mais importa. Ela mostra como governos priorizam educação. Ela é uma reafirmação do velho ditado: **uma imagem vale mais que mil palavras**. Segue uma outra imagem das chamadas escolas móveis de Utah.



Publicado em [Arquitetura e Educação](#) | [Deixar um comentário](#) »

ANEXO VII

POSTS REFERENTES AO MÊS DE JULHO COLETADOS NO BLOG DISCURSO

SEXTA-FEIRA, JULHO 16, 2010

Sentidos da Educação

A Educação é uma das bandeira mais levantadas em tempos de campanha política, e dificilmente haverá alguma liderança social que não a eleja como crucial para o desenvolvimento do país e a melhoria das condições de vida da população em seu conjunto.

Cabe, entretanto, considerar que a palavra "Educar", por si só, não explicita pressupostos de quem empunha essa bandeira, pois há inúmeras maneiras de educar, cada uma delas permeadas por visões de mundo e posicionamentos políticos que implicarão em escolhas muito distintas em termos curriculares e metodológicos.

Portanto, quem diz "Educar" deveria ser cobrado a agregar um "Educar para quê" e um "Educar como".

Um dos primeiros autores a teorizar sobre escolhas curriculares, um norte americano chamado John Franklin Bobbit, em sua obra, "The Curriculum", de 1918 mostrava-se bastante convicto das funções que a educação deveria desempenhar:

"Em qualquer organização, os membros da direção e supervisão devem definir claramente os fins aos quais a organização se dedica. Eles devem coordenar o trabalho de todos, de modo a alcançar esses fins. Eles precisam encontrar os melhores métodos de trabalho e devem compelir os seus trabalhadores ao uso destes métodos. A teoria central é simples. A vida humana, apesar de variada, consiste na realização de atividades específicas. A educação, que prepara para a vida é aquele que prepara definitivamente e de forma adequada para essas atividades específicas".

CITADO

(Veja aqui o original em inglês)

A influência do Fordismo, que corria solto na sociedade americana naquele momento de ampla expansão industrial, permeia forte essa postura. Educar, nesse caso, era sinônimo de educar para o mundo do trabalho. E o mundo do trabalho, naquele momento, era o mundo da fábrica, das tarefas fragmentadas e sequenciadas, dos prazos precisos, da submissão e enquadramento à hierarquia da engrenagem. Bobbit é o pai de uma tendência que ficou conhecida como [Movimento pela Eficiência Social](#), que marcou parte do universo da educação nos Estados Unidos ao longo do século XX.

Ao longo da vida, esse mesmo autor relativizou essas afirmações, mostrando ter clareza de que a natureza da formação educacional não se adequava 100% à lógica da linha de montagem, em especial por que o produto final, o aluno, possui um componente chamado livre arbítrio, que pode por a perder os reiterados esforços de formatação e enquadramento da vida escolar.

Essa Educação calcada num consumo passivo de conteúdos, a serem devolvidos em avaliações que pouco pedem das pessoas a não ser a memória, infelizmente, ainda marca presença na nossa sociedade, com força, nesse século XXI. Ela convive com outras vozes, que pregam por uma cultura da participação, por uma Educação que promova a criatividade transformadora, não só a obediência e a manutenção do status quo.

A discussão corrente sobre a [Reforma da Lei de Direitos Autorais](#) representa uma ocasião privilegiada para cada sujeito que diz Educação explicitar o sentido que dá ao termo e as implicações que decorrem de seu posicionamento. E para que cobremos de quem não diz, valendo-se de um manto de neutralidade e de senso comum que precisa ser desvelado.

Etiquetas: [#reformalda](#), [currículo](#), [educação](#), [lei](#)

POSTED BY LILIAN AT SEXTA-FEIRA, JULHO 16, 2010 5 COMMENTS 

SEGUNDA-FEIRA, JULHO 12, 2010

Direitos Autorais: um debate de toda a sociedade

A Rede pela Reforma da Lei de Direitos Autorais convida:

Seminário "Direitos Autorais: um debate com toda a sociedade"

19 de julho de 2010

Programação:

09h00 - Abertura

09h15 - Mesa I - A legislação brasileira e a reforma da lei de direitos autorais
Prof. Denis Barbosa, FGV / Marcos Alves, Diretor de Direitos Autorais do Ministério da Cultura / Prof. Sérgio Amadeu, UFABC / Prof. Marcos Wachowicz, USPSC / Prof. Carlos Affonso, CTS/FGV

11h00 - Apresentação do Ministro da Cultura Jucá Ferreira

13h00 - Mesa II - Gestão Coletiva dos direitos autorais e a supervisão pública
Alexandre Negretas, Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro / Ana Paula Martinez, Diretora do Departamento de Proteção e Defesa Econômica do Ministério da Justiça / Luiz Gagner Costa, promotor, Ministério Público Federal / Tom Rescola, compositor

15h00 - Mesa III - Direitos autorais e acesso ao conhecimento
Augusto Chagas, Presidente do LANC / Lilian Stanobinas, educadora / Pedro Percegnoli, Universidade de Cuiabá/UFMT / Prof. Tullio Vianna, UFPAZ

17h30 - Mesa IV - Direito Autoral, produção artística e acesso à cultura
Fernando Anelli, Teatro Místico / GOG, rapper / Otono Castro, pesquisador do Instituto Overmundo / Pena Schmidt, produtor musical

19h30 - Encerramento

Data: 19 de julho de 2010
Horário: 09h00 às 19h30
Local: Tucarena - Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes - São Paulo/SP

Inscrições gratuitas!
Clique aqui e inscreva-se até o dia 16 de julho.

Participe!

realização: apoio:

O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e a Rede pela Reforma da Lei de Direitos Autorais (www.reformadireitoautoral.org.br), com apoio do Ministério da Cultura, promovem no próximo dia 19 de julho no Tucarena, em São Paulo, o seminário "Direitos Autorais: um debate com toda a sociedade"

O objetivo do seminário é discutir de forma ampla e exaustiva a proposta de revisão da lei de direitos autorais (Lei 9.610/98 - LDA) e sua relação com áreas como a defesa do consumidor, a cultura digital, a proteção do autor, o acesso ao conhecimento e a produção e circulação de bens culturais. O debate é importante especialmente nesse momento em que está aberta a consulta pública do anteprojeto de lei, proposto pelo MinC, que revisa a LDA e que se submete a contribuições até o dia 28 de julho.

A Rede pela Reforma da LDA é composta por mais de 20 organizações da sociedade civil, entre as quais o Idec, que entendem que a consulta pública para a reforma da lei é essencial para que toda a população possa opinar sobre esse tema tão importante para a compreensão da cadeia e consumo da cultura. Além disso, acreditam que é necessário criar uma lei mais flexível, que permita usos educacionais, científicos e pedagógicos, e que seja mais compatível com os avanços tecnológicos e as possibilidades digitais.

As inscrições são gratuitas. Vagas limitadas!

Dia: 19 de julho de 2010

Horário: 09h00 às 19h30

Local: Tucarena, Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes, São Paulo, SP

Realização: Rede pela Reforma da Lei de Direito Autoral

Organização: Idec, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

Apoio: Ministério da Cultura, Open Society Institute; Consumers International e Fundação Ford

Inscrições gratuitas. Vagas limitadas

Etiquetas: [direito](#), [lda](#)

POSTED BY LILIAN AT SEGUNDA-FEIRA, JULHO 12, 2010 0 COMMENTS



ANEXO VIII

POSTS REFERENTES AO MÊS DE JULHO COLETADOS NO BLOG MIRIAM SALLES

Rádio CHC

A boa descoberta de hoje foi a **Rádio CHC** da revista "Ciência Hoje para Crianças" (que eu usava tanto quando dava aulas para as séries iniciais do ensino fundamental!). São podcasts curtiños, na medida certa para as crianças encontrarem respostas para "perguntas que só um cientista pode responder" e, muitas delas, que só as crianças sabem fazer. Perguntas como "O que é um banquete para os morcegos?", "Onde nascem os cometas?", são respondidas por cientistas convidados pelo programa.



Por enquanto estão disponíveis 7 programas e são recursos bacanas para entrarem, por exemplo, na listas de recursos (ou fontes de informação) de projetos de trabalho, webquests elaboradas para as séries iniciais.

Foi difícil escolher um deles para deixar como exemplo aqui no blog. Como vivemos tempos de Copa do Mundo, me decidi pelo *O pesadelo do goleiro*. Nesse programa, o médico e fisiologista **Paulo Zogaib** e o matemático **Carlos Frederico Palmeira** contam quais são as chances de defesa quando o juiz apita um pênalti e o que vale mais: a boa forma, o reflexo ou a sorte?



E se você dá aula para crianças, não deixe de explorar o site da revista: você vai encontrar muito material interessante para as sua aulas de Ciências!

Poderá também gostar de:



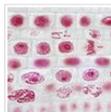
Museu Virtual Europeu



Dica de visitante: Criança. A Alma do Negócio (2)



Dia Mundial do Meio Ambiente



The Micropolitan Museum

LinkWithin

July 1st, 2010 | Tags: Alfabetização Científica, Esportes, Material Didático | Categoria: Ciência, Educação, Podcast | Escreva seu comentário

Foto do dia



outras fotos do dia aqui.

Poderá também gostar de:



Uma ave extinta



Aprender como percorrer um labirinto



Alternativas para o Ning (2)



Monitorando os Objetivos do Milênio

LinkWithin

July 2nd, 2010 | Categoria: Fotografia | Escreva seu comentário

Música do dia: Bye bye Brasil



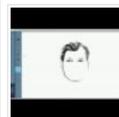
Poderá também gostar de:



Delivery



Línguas ameaçadas na Unesco e no Estúdio CH



PimpTheFace.com!



Sobre as cinco condições necessárias para aprender ...

LinkWithin

July 2nd, 2010 | Categoria: Música | Escreva seu comentário

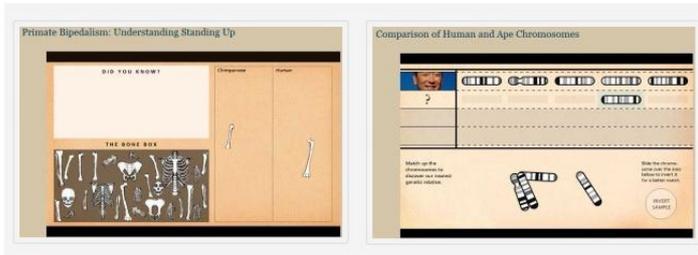
Origens do homem (2)

Voltando ao site do **Becoming Human** (depois de ler o post **O Caçador de Fósseis Humanos** no **Biologia Interativa**) encontrei alguns recursos interessantes para aulas de evolução humana.

O primeiro deles é essa linha do tempo.



É dois jogos com dicas e estratégias para o uso desses materiais em sala de aula. Clique nas figuras para acessar!



Post relacionado:

Origens do Homem: com a indicação do documentário **Becoming Human**

Poderá também gostar de:



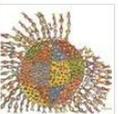
Dia dos Pais



Competência Digital



Competências em tecnologia da informação e comunicação.



Educar para uma vida sustentável.

LinkWithin

July 4th, 2010 | Tags: Evolução, Material Didático | Categoria: Biologia, Ciência | Escreva seu comentário

Nature by Numbers

O **Nature by Numbers** é um belíssimo curta-metragem feito por Cristóbal Vila. Para ele:

"A arte e a arquitetura têm usado desde a Antiguidade muitas das propriedades da geometria e da matemática, basta observar a aplicação refinada que foram feitas pelos arquitetos do Egito Antigo, Grécia ou Roma ou os artistas do Renascimento como Michelangelo, Leonardo Da Vinci ou Rafael. Porém o que para mim é mais surpreendente é que muitas dessas propriedades matemáticas também podem estar na natureza. Existem uma infinidade de casos, porém nessa animação quis deter-me em apenas três delas: a Série e Espiral de Fibonacci, a Razão Áurea ou Divina Proporção e o diagrama de Voronoi."



Vale indicar também as **imagens estáticas** extraídas do filme e as que fizeram parte do processo de elaboração do vídeo.

No site do projeto há um **complemento**, em inglês e espanhol, para a animação, que explica os conceitos que aparecem no curta. Foi uma leitura interessante, pelo menos para mim, que pouco entendo de matemática. 😊

Poderá também gostar de:

<p>8 de março: mais a lamentar do que a comemorar</p>	<p>Quest Atlantis</p>	<p>Música do dia: The song for the Ocean</p>	<p>Yudu</p>
---	-----------------------	--	-------------

LinkWithin

July 5th, 2010 | Tags: Animação, Material Didático, Tecnologia | Categoria: Arte, Ciência, Matemática, Vídeo | Um comentário

Jogo: Monster Evolution

O **Monster Evolution** é um dos jogos disponíveis no **Darwin Today**. A ideia do jogo é simples e divertida: crie o seu monstro escolhendo como são os seus olhos, orelhas, boca e nariz e teste a sobrevivência dele na natureza.

Clique em "Play" para começar e depois de ter criado o seu monstro clique em "Press Wild!"

Poderá também gostar de:

<p>Ilustração Científica: Ernest Haeckel</p>	<p>Objetivos do milênio: relatórios por municípios</p>	<p>Ensinar com e através das animações e um vídeo</p>	<p>Infográfico: A viagem da Corte</p>
--	--	---	---------------------------------------

LinkWithin

July 6th, 2010 | Tags: Evolução, Jogo, Material Didático | Categoria: Biologia, Ciência | Escreva seu comentário

Lá e Cá

Nesses últimos dias tenho procurado materiais sobre a Língua Portuguesa para poder participar, com um mínimo de competência, do blog coletivo [LinguaJares](#).

Numa dessas buscas encontrei a coprodução da TV Cultura e da RTP2 chamada "Brasil, Portugal – Lá e Cá". É uma série de 13 episódios que mostram o Brasil para os portugueses e Portugal para os brasileiros.

Sobre o programa:



Mistura de documentário com talk show, o programa Lá e Cá é apresentado por uma dupla de grande expressão: o jornalista brasileiro Paulo Markun e o convidado, o português Carlos Fino, que é Conselheiro de imprensa da Embaixada de Portugal em Brasília. Em conversas informais, eles debatem as semelhanças e as diferenças entre os dois países, fornecem informações para o telespectador compreender melhor os processos de cada país e tratam da evolução das relações entre Brasil e Portugal.

Um dos episódios que mais me encantou foi o **Tempos Modernos**. Nele os portugueses nos mostram, por exemplo, a Escola da Ponte e nós, brasileiros, a Universidade dos Povos da Floresta e a casa PET.

[Bloco 1](#) | [Bloco 2](#) | [Bloco 3](#)



July 8th, 2010 | Tags: Documentário | Categoria: Educação, Vídeo | [Escreva seu comentário](#)

Conversas no Twitter...

Às vezes acontecem conversas interessantes lá no meu twitter e que penso em trazer aqui para o blog. Mas, confesso, fico com uma certa preguiça de procurar os "pios" que dei ou recebi no meio de tantos outros, capturar as telas e disponibilizá-las aqui no blog.

Lendo o **Wwwhat's New** descobri o **between**. Você indica o nome do usuário dos dois protagonistas da conversa, determina que datas em que as conversas que lhe interessam aconteceram e um código é gerado para que a conversa seja compartilhado em um blog.

Para o meu teste usual, usei alguns pios que troquei, no início dessa manhã, com minha amiga virtual Doralice Araújo, a blogueira do imperdível [Na Mira do Leitor](#):

Poderá também gostar de:



Como fazer pesquisas no Google



Biomapas



Coisa de mãe (coruja)



Trailblazing

[LinkWithin](#)

July 9th, 2010 | Categoria: Recursos | [Um comentário](#)

Uma escola sustentável

Interessante o material disponibilizado pela revista *Nova Escola*:

Da construção às atitudes simples e cotidianas, o infográfico mostra tudo que a escola deve ter e propor para que alunos, professores e funcionários vivam a sustentabilidade na prática.

Clique na figura para acessar e depois clique nos pontos vermelhos para ver fotos, indicações de leitura e outras animações:



Poderá também gostar de:



1: a crise da educação científica na aprendizagem e o ...



Poeme-se, amizade e blog



Masher



Organizadores Gráficos: Creately

LinkWithin

July 12th, 2010 | Tags: Arquitetura e Educação, Sustentabilidade | Categoria: Educadores | 3 comentários

Transmídia

O pesquisador e professor Henry Jenkins escreveu o livro *Convergência Digital*, é fundador e diretor do programa de Estudos de Mídia Comparada (CMS) do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Além disso, ele participa do *Convergence Culture Consortium (C3)*, instituição facilitadora de relações entre a pesquisa acadêmica e a indústria de mídia.

Dia desses, a minha amiga Tati Martins divulgou, no seu *blog*, uma entrevista que Henry Jenkins concedeu à revista *Comunicação 360°*. Um dos pontos que chamou a minha atenção foi o conceito de transmídia:

Nós da Comunicação – Como o uso de diferentes plataformas de mídia pode contribuir na construção de uma perspectiva melhor para a educação, o entretenimento e a própria cultura?

Henry Jenkins – Vamos começar com uma distinção básica entre multimídia e transmídia.

Multimídia remete aos primeiros experimentos em cd-rom, por exemplo, em que podemos integrar texto, som e imagens em uma única experiência de entretenimento ou de 'edutretenimento'. Tudo que o usuário tem de fazer é clicar no botão. Assim, enquanto isso amplia a gama de diferentes meios de comunicação que podemos acessar e a maneira de acessá-los, não muda muito o relacionamento do espectador com esse conteúdo.

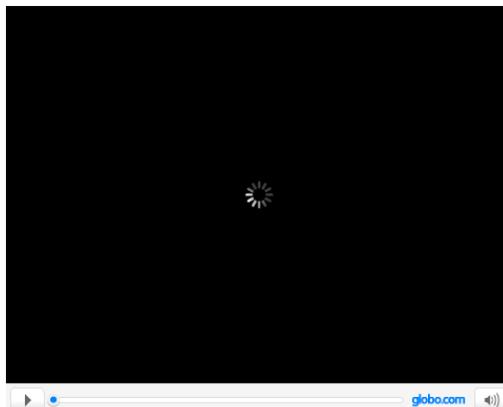
Transmídia, por outro lado, refere-se à dispersão de informações e experiências em diversas plataformas de mídia, e conta mais com o consumidor para rastrear esses bytes e integrá-los de modo mais significativo. À medida que avançamos para o iPad, que promete uma experiência mais integrada, nos movemos para trás em direção ao mundo da multimídia. **Em um mundo transmídia, cada consumidor está apto a ter um mix diferente de conhecimento a respeito de um projeto compartilhado, porque cada um vai consumir diferentes partes de um todo. Isso permite um contexto em que usuários comparam seus conhecimentos por meio de suas redes sociais, ensinando uns aos outros o que precisam saber para compreender completamente o conjunto.**

Em termos de domínio cultural, a transmídia nos permite criar uma experiência mais rica, mais profunda do que a expressa por um único meio. **No caso da educação, essa atividade de pesquisa e organização da informação, capacidade de resolver problemas e desenvolvimento de habilidades de colaboração serão as competências-chave para atuarmos no século 21.**

O programa *Espaço Aberto: Ciência e Tecnologia* dessa semana entrevistou o professor Henry Jenkins e de alguma forma me esclareceu um pouco mais o que é a transmídia:

O programa **Espaço Aberto: Ciência e Tecnologia** dessa semana entrevistou o professor Henry Jenkins e de alguma forma me esclareceu um pouco mais o que é a transmídia:

O americano Henry Jenkins aposta na transformação que a velha arte de contar histórias vem passando com as novas tecnologias e com a interação em massa do público com os produtos de mídia que consome.



Vale indicar aqui esse post, do blog de Henry Jenkins, em que estão explicitados, em inglês, alguns dos princípios da educação transmídia e algumas indicações de fontes de pesquisas e de projetos que começam a ser desenvolvidos a partir das ideias e pesquisas do professor e seu grupo.

Poderá também gostar de:



Imagem e mensagem



Um sonho estranho



Salvando as Baleias...



Ainda o carnaval

LinkWithin

July 13th, 2010 | Tags: Transmídia | Categoria: Educação | Um comentário

Quest Atlantis

No meu post anterior sugeri a leitura do *Transmedia Education: the 7 Principles Revisited* no blog do professor Henry Jenkins. No post são indicados alguns projetos que podem ser considerados como exemplo de aplicação da transmídia na educação.



Uma das sugestões é o **Quest Atlantis (QA)**, um projeto pedagógico que utiliza um ambiente multi-usuário (MUVE) em 3D para crianças e jovens, com idades entre 9-16, realizarem tarefas de aprendizagem. QA combina estratégias utilizadas nos ambientes dos videogames comerciais com tarefas propostas pelos educadores. No QA existem mundos diferentes para as diferentes áreas do currículo ou disciplinas. O vídeo abaixo conta a história que serviu de base para a criação do ambiente de aprendizagem:



Sobre a minha exploração do ambiente:

Sobre a minha exploração do ambiente:

Claro que, quando comecei a explorar o QA, escolhi ser um cientista. Usando o teletransporte, fui parar em um laboratório de um local chamado **Cinder Creek** para ajudar uma cientista chamada **Abby**. Naquele local, com diversos aquários, se aprende, por exemplo, sobre pH e como ele pode afetar a vida dos peixes.

Assim que completei a série de simulações, fui "mandada" para a **Taiga**, uma reserva ambiental que tem um rio atravessando a sua área e que sofre de um grave problema ambiental: o número de peixe está diminuindo ano a ano.



Começa então uma missão e nela se passa por todas as etapas do método científico e isso é explicitado para o aluno. Para tanto há que encontrar e conversar com diversos personagens (visitantes, pescadores, madeiros, agricultores), encontrar locais no parque para recolher amostras de água. Interessante que alguns dos pontos da missão podem ser publicados, diretamente em um blog... pena que só para o Windows Live (veja o meu teste).

Há ainda outros locais, ou mundos, onde há atividades, mais curtas, de ciências. Elas lembram as Webquests e as Webgincanas: uma introdução, a tarefa e sugestões

de links para a coleta de dados.

Estou anotando uma série de dúvidas que tive para enviar para uma das educadoras americanas que entrou em contato, no twitter, assim que perguntei se alguém daqui conhecia o QA. Quero saber, por exemplo, como é a dinâmica na sala de aula, se o professor pode inserir tarefas que que considere interessantes para uma só classe, como os professores recebem o material elaborado pelo aluno e, sobre a aprendizagem do aluno .

Assim que receber uma resposta, atualizo o post. Agora, vou voltar lá para a Taiga: vou ser enviada para o futuro porque, ao que tudo indica, as sugestões que dei não resolveram o problema dos peixes! O meu problema por agora, é encontrar uma caverna e inserir um código que recebi... já passei por ela, mas não me lembro mais da sua localização! Ok, confesso, estou fascinada pelo QA: tenho passado um bom tempo por lá.

Em tempo, se você quiser experimentar basta fazer o download do ambiente, pedir uma senha de visitante e começar a explorar. Você não terá o chat disponível (por razões óbvias de segurança para os alunos que participam do projeto) ... mas podemos trocar as dicas aqui pelos comentários do blog.

Poderá também gostar de:



A filosofia de Paulo Freire



Blogagem coletiva: Dengue



Mapas Conceituais na Microsoft na Educação



Ensinar com e através das animações e um vídeo

LinkWithin

July 16th, 2010 | Tags: Alfabetização Científica, Informática Educacional, Material Didático, Tecnologia, Transmídia | Categoria: Educação, Vídeo | Escreva seu comentário

Sobre esse blog e meus novos desafios...

Dia desses, minha amiga Doralice Araújo escreveu o post "**Atualizar é preciso**" no seu Na Mira do Leitor:

Compromisso com o leitor – Agora tenho 27 seguidores, você já reparou? Cada vez que olho para as carinhas ai do lado direito da página uma palavra surge em alerta geral: compromisso.



No meu caso, não instalei nenhum plugin com essa funcionalidade, portanto não sei quem e quanto são os que me seguem. Só faço as minhas conjecturas por aqui...

No momento em que escrevo esse post, dos meus 100 últimos visitantes, 27 entraram aqui sem o auxílio do Google ou por indicações de outros blogs: imagino que são pessoas que me deram o privilégio de colocar esse endereço nos seus favoritos e de blogueiros que indicaram esse espaço em seus blogs. O Feedburner me informa que 227 pessoas assinaram meus feeds. Portanto, ousar pensar que também tenho um certo compromisso e sinto que devo uma certa explicação sobre a falta de atualizações quase diárias por aqui.

Certo, já passei por fases de "andar escondida", mas essas eram por conta de um certo desencanto com a educação. E de certa forma, as pessoas com quem tanto aprendo na rede e minhas amigas virtuais me ajudaram "a vir para a rua".

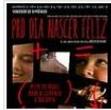
Dessa vez é diferente. Estou assumindo um novo trabalho e novos desafios em um portal educacional. Acredito que nele vou conseguir, mesmo não estando dentro de uma sala de aula, colocar em prática tudo o que aprendi e, quero, continuar aprendendo e compartilhando na rede.

Meu plano é manter, passados esses primeiros dias de adaptação a uma nova rotina diária, o blog com pelo menos três atualizações semanais.

Espero continuar contando com o apoio de quem me deu muita força no tempo em que tinha todo o tempo do mundo para ser blogueira de carteirinha!

Poderá também gostar de:

Transgênicos



Pro dia nascer feliz



EcoLibrary



Esse blog no Observatório!

LinkWithin

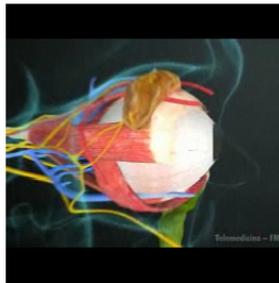
July 30th, 2010 | Tags: Pensando Alto | Categoria: Geral | 3 comentários

O Homem Virtual

O **Projeto Homem Virtual** foi criado pelos professores György Miklós Böhm e Chao Lung Wen do curso de Telemedicina da Faculdade de Medicina da USP. O projeto consiste em uma série de vídeos que funcionam como objetos de aprendizagem, ou seja, são materiais que podem ser utilizados, reutilizados ou referenciados durante o aprendizado suportado por tecnologias. Sobre a Série Educacional do Homem Virtual:

(...) estimula e facilita o aprendizado de conceitos de biologia e de medicina. Para isso, aposta na tecnologia 3D e nas mensagens complementares e desafiadoras dos cartazes (os quais apresentam os mesmos temas dos seis títulos do Homem Virtual disponibilizados no kit). Esta série é uma ferramenta multimídia adaptada à formação dos estudantes do ensino fundamental e médio, e também dos universitários das áreas de saúde. Os cartazes e os vídeos referem a Ambientes Interativos de Aprendizagem, no site do Homem Virtual, no qual o estudante aprenderá mais e será estimulado a construir o próprio conhecimento.

Pequenos trechos de alguns dos vídeos podem ser vistas no site e mostram a qualidade das imagens tridimensionais produzidas. Escolhi os do vídeo sobre a anatomia do olho para mostrar no blog:



A distribuição do material será feita gratuitamente para as escolas públicas. Escolas particulares também podem receber o kit desde que façam uma doação em dinheiro que será usado para a distribuição do mesmo kit para o sistema público. Nada mais justo, não é?

Atualização em 06/08/2010:

Foi esse o post hackeado aqui no blog.

Escrevo sobre isso mais tarde, depois de agradecer a todos os meus amigos reais e virtuais que me apoiaram e me ajudaram.

Poderá também gostar de:

Vigiar a floresta



Símbolos Gráficos em animações e ilustrações



Viagem do Conhecimento



Uma música a partir de uma foto...

LinkWithin

July 31st, 2010 | Tags: Material Didático | Categoria: Biologia, Ciência, Vídeo | 3 comentários

Um tal de XUGURX e meus amigos

Pois é, a vida é cheia de coincidências. Ontem, no final da tarde, conversava com um dos meus colegas de trabalho sobre falhas de segurança, sobre php, plugins e wordpress. Voltei para casa, jantei e, enquanto esperava o debate dos presidenciáveis, resolvi acessar o blog para ver se havia algum comentário. Nada de comentários, mas descobri o aviso que o blog havia sido "hackeado" por um tal de Xugurx. O post sobre um projeto bacana, O Homem Virtual, havia sido substituído, por uma imagem de um homem com uma arma. Tentei fazer login e nada. Tentei usar o "esqueci minha senha" e nenhum email era enviado para minha conta. Só me perguntava: o que faço agora?

Entre em contato com o Hostmidia e me responderam que havia "vulnerabilidades em minhas linhas" e que não tinham qualquer ligação com o ocorrido. Foram bacanas, me deram um monte de dicas sobre como proceder... as dicas devem ser interessantes para quem entende de php, o que não é exatamente o meu caso. *Será que devo continuar recomendando o serviço de hospedagem?*

A segunda providência foi mandar um email para a lista do wordpress-brasil. *Vai que lá algum santo me ajuda, não é mesmo?* Várias respostas em pouco tempo. Alguém me aconselhava a dar reset na senha na "tabela users" do banco de dados. Até encontrei a dita cuja, mas quando clicava em editar, não via nada de senhas ou de logins. Outra pessoa me deu dica de um site que ensinava a recuperar o login e senha com um arquivo chamado emergency.php. Nada dava certo. E eu só pensava, *quem manda ser besta e achar que pode ter um blog em domínio próprio, se não entende nada de programação?*

Comecei a me sentir um tanto quanto preocupada: *E se o desocupado desabilitar os plugins que bloqueiam aqueles spans de sites nada recomendáveis?* Fui dar uma olhadinha nos comentários aprovados e, menos mal, só uma tal de Paula (IP 187.7.32.4) havia deixado um comentário recomendando um site: "... que leva a sério a educação no Brasil.Grato." Vocês podem imaginar o nível, não é mesmo? E essa Paula, terminando com um grato me soou tão estranho! A sorte é que o(a) também desocupado(a) comentarista cometeu um pequeno erro ao fazer o link: acrescentou ao endereço o *um site* e esse is a para open dns. *Tomara que ninguém tenha tentado arrumar o endereço ao cair na página de erro.* Nessa altura, comecei a ficar muito preocupada. *Será que não vou encontrar ninguém que não seja um super entendedor de banco de dados que me diga, clique aqui, escreva isso, dá ok e tudo vai ficar bem?*

Poderá também gostar de:



Lista Vermelha



Splicd



Nova ortografia...



O Tibete e os Jogos Olímpicos

LinkWithin